

PANORAMA EPT 2025

RESUMO TÉCNICO

**ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO:
PERCURSOS FORMATIVOS E
IMPACTOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM PERSPECTIVA LONGITUDINAL**

**NÚCLEO DE PESQUISA E INOVAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL - IEP**



ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DO SENAC NO ESTADO DE SÃO PAULO

Presidente do Conselho Regional
Abram Szajman

Diretor do Departamento Regional
Luiz Francisco de A. Salgado

SENAC SÃO PAULO
Gerência de Desenvolvimento 2
Núcleo de Pesquisa e Inovação em Educação Profissional

Gerente de Desenvolvimento 2
Gilberto Garcia da Costa Junior

Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Inovação em Educação Profissional
Fernanda Aparecida Yamamoto

Consultoria Técnica
Gustavo Henrique Moraes

Elaboração
Ana Eloisa Ribeiro Santana
Ester Maria Silva Carvalho Rebecchi
Fernanda Aparecida Yamamoto
Jonatas Calebe Brandeburski
Julio Cesar Cintrão
Thalles Fernandes Terra Gago

Design e Diagramação
Antônio Carlos de Angelis

Revisão e edição de design
Ester Maria Silva Carvalho Rebecchi

SENAC SP. SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL – SÃO PAULO, NÚCLEO DE PESQUISA E INOVAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.

PANORAMA EPT 2025 – Entre a formação e o trabalho: percursos formativos e impactos profissionais da educação profissional e tecnológica (EPT) em perspectiva longitudinal. Resumo técnico. São Paulo, 2026. Disponível em: <https://www.sp.senac.br/panorama-educacao-profissional-tecnologica>

PANORAMA EPT 2025 – ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO: PERCURSOS FORMATIVOS E IMPACTOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) EM PERSPECTIVA LONGITUDINAL. Resumo técnico. São Paulo, 2026. 148 P.

1. HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

1.1. Estudantes 1.2. Docentes 1.3. Coordenadores.

2. ENSINO MÉDIO TÉCNICO 2.1. Estudantes 2.2. Professores

2.3. Coordenadores.

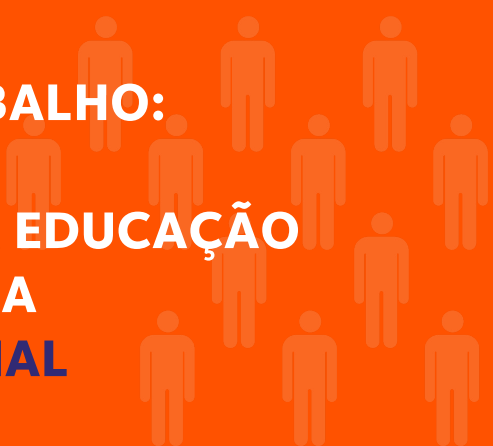
Núcleo de Pesquisa e Inovação em Educação Profissional
SENAC SP
<https://www.sp.senac.br/nucleo-de-pesquisa>
pesquisaept@sp.senac.br



PANORAMA EPT 2025

RESUMO TÉCNICO

**ENTRE A FORMAÇÃO E O TRABALHO:
PERCURSOS FORMATIVOS E
IMPACTOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
EM PERSPECTIVA LONGITUDINAL**



NÚCLEO DE PESQUISA E INOVAÇÃO
EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL – IEP

SENAC SÃO PAULO • 2026



SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS | 7 |
| LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS | 8 |
| APRESENTAÇÃO | 12 |
| 1 INTRODUÇÃO | 13 |
| 2 DADOS GERAIS E PERCURSO METODOLÓGICO | 14 |
| 3 RESULTADOS PANORAMA EPT | 19 |
| 3.1 HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO | 19 |
| 3.1.1 ESTUDANTES | 22 |
| 3.1.1.1 Perfil da amostra..... | 22 |
| 3.1.1.2 Cenário escolar | 30 |
| 3.1.1.3 Perspectivas de futuro | 32 |
| 3.1.1.4 Inserção profissional | 35 |
| 3.1.1.5 Fatores de permanência | 39 |
| 3.1.2 DOCENTES | 41 |
| 3.1.2.1 Perfil da amostra | 41 |
| 3.1.2.2 Percepção sobre os estudantes | 45 |
| 3.1.2.3 Inserção profissional e mundo do trabalho | 48 |
| 3.1.3 COORDENADORES | 56 |
| 3.1.3.1 Gestão educacional | 61 |
| 3.1.3.2 Inserção profissional e relação com o setor (comércio de bens e serviços) | 66 |
| 3.1.3.3 Desafios e sugestões | 70 |
| 3.2 ENSINO MÉDIO TÉCNICO | 74 |
| 3.2.1 ESTUDANTES | 76 |
| 3.2.1.1 Perfil da amostra..... | 76 |
| 3.2.1.2 Cenário escolar | 83 |
| 3.2.1.3 Perspectivas de futuro..... | 86 |
| 3.2.1.4 Hábitos de leitura e escrita..... | 91 |
| 3.2.1.5 Segurança, diversidade e inclusão | 94 |
| 3.2.2 PROFESSORES | 99 |
| 3.2.2.1 Perfil da amostra..... | 99 |
| 3.2.2.2 Percepção sobre os estudantes | 102 |

| | |
|--|------------|
| 3.2.2.3 Inserção profissional e mundo do trabalho | 104 |
| 3.2.2.4 Desafios e sugestões | 108 |
| 3.2.3 COORDENADORES | 113 |
| 3.2.3.1 Perfil da amostra..... | 113 |
| 3.2.3.2 Gestão educacional | 117 |
| 3.2.3.3 Inserção profissional | 125 |
| 3.2.3.4 Desafios e sugestões..... | 129 |
| | |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTINUIDADE DA PESQUISA | 134 |
| REFERÊNCIAS..... | 136 |





LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados
ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
HT – Habilitação Profissional Técnica
IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEP – Núcleo de Pesquisa e Inovação em Educação Profissional
INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LGBTQIAPN+ – Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexo, Assexuais, Pansexuais, Não binários e Demais Identidades
MTE – Ministério do Trabalho e do Emprego
PCD – Pessoa com Deficiência
PCTD – Plano Coletivo de Trabalho Docente
PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
SciELO – Scientific Electronic Library on-line
SENAC – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SM – Salário Mínimo
TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UE – Unidade Educacional



LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

| | |
|--|----|
| Gráfico 2.1: Estrutura dos formulários da habilitação profissional técnica de nível médio ..15 | 15 |
| Gráfico 2.2: Estrutura dos formulários do ensino médio técnico15 | 15 |
| Tabela 2.1: Exemplo de demonstrativo de evolução enviados às escolas.....17 | 17 |
| Tabela 2.2: Números totais da coleta 202518 | 18 |
| Gráfico 3.1.1: Proporção de respondentes dos alunos do ensino médio técnico23 | 23 |
| Gráfico 3.1.2: Proporção de respondentes por curso técnico24 | 24 |
| Gráfico 3.1.4: Faixa etária participantes25 | 25 |
| Gráfico 3.1.5: Pirâmide etária26 | 26 |
| Gráfico 3.1.6: Cor/Raça.....26 | 26 |
| Gráfico 3.1.7: Escola do ensino fundamental27 | 27 |
| Gráfico 3.1.8: Distribuição por faixa de renda familiar.....27 | 27 |
| Gráfico 3.1.9: Bolsistas cursos técnicos.....28 | 28 |
| Tabela 3.1.1: Principal transporte utilizado28 | 28 |
| Tabela 3.1.2: Pessoas na casa com ensino superior29 | 29 |
| Tabela 3.1.3: Situação de trabalho.....29 | 29 |
| Gráfico 3.1.9: Sente-se sempre à vontade para expressar opiniões.....30 | 30 |
| Gráfico 3.1.10: Percepção de crescimento profissional32 | 32 |
| Gráfico 3.1.11: Permanência de domicílio.....33 | 33 |
| Gráfico 3.1.12: Situação profissional antes do curso35 | 35 |
| Gráfico 3.1.13: Valorização do diploma Senac.....36 | 36 |
| Gráfico 3.1.14: Vivências profissionais na UE.....37 | 37 |
| Gráfico 3.1.15: Oportunidades de construir portfólio38 | 38 |
| Gráfico 3.1.16: Impacto da necessidade de trabalhar39 | 39 |
| Gráfico 3.1.18: Gênero: docentes da habilitação técnica de nível médio41 | 41 |
| Gráfico 3.1.17: Autodeclaração de cor/raça: docentes da habilitação técnica de nível médio43 | 43 |
| Gráfico 3.1.18: Titulação acadêmica dos docentes44 | 44 |
| Gráfico 3.1.19: Percepção sobre o conhecimento prévio dos estudantes45 | 45 |
| Gráfico 3.1.20: Promoção do senso de comunidade.....46 | 46 |
| Gráfico 3.1.21: Satisfação dos estudantes com o curso46 | 46 |
| Gráfico 3.1.22: Envolvimento com a área profissional pretendida47 | 47 |
| Gráfico 3.1.23: Preparo dos egressos para o trabalho.....48 | 48 |
| Gráfico 3.1.24: Empregabilidade do egresso.....49 | 49 |

| | |
|---|----|
| Gráfico 3.1.25: Atividades e aulas simuladas..... | 49 |
| Gráfico 3.1.26: Preparo para orientar para o mundo do trabalho..... | 50 |
| Gráfico 3.1.27: Abordagem do empreendedorismo..... | 50 |
| Gráfico 3.1.28: Parcerias para vagas de trabalho..... | 52 |
| Gráfico 3.1.29: Atualização dos docentes da área..... | 53 |
| Gráfico 3.1.30 Valorização do diploma do Senac..... | 53 |
| Gráfico 3.1.31: Visitas de egressos para compartilhar experiências..... | 54 |
| Gráfico 3.1.32: Percepção do salário dos egressos..... | 54 |
| Gráfico 3.1.33: Rede de contatos profissionais ao fim do curso..... | 55 |
| Gráfico 3.1.34: Cor/raça (coordenadores)..... | 57 |
| Gráfico 3.1.35: Idade (coordenadores)..... | 58 |
| Gráfico 3.1.36: Gênero (coordenadores)..... | 58 |
| Gráfico 3.1.37: Tempo de coordenação..... | 59 |
| Gráfico 3.1.38: Tempo de Senac..... | 59 |
| Gráfico 3.1.39: Titulação..... | 60 |
| Gráfico 3.1.40: Área de formação..... | 60 |
| Gráfico 3.1.41: Experiência prévia como docente..... | 61 |
| Gráfico 3.1.42: Percepção de metodologias ativas em aula..... | 62 |
| Gráfico 3.1.43: Suporte psicopedagógico..... | 63 |
| Gráfico 3.1.44: Percepção da formação continuada para docentes..... | 63 |
| Gráfico 3.1.45: Incentivo à educação continuada pela unidade..... | 64 |
| Gráfico 3.1.46: Integração de soft skills no currículo e nas práticas pedagógicas..... | 64 |
| Gráfico 3.1.47: Utilização das avaliações dos cursos..... | 65 |
| Gráfico 3.1.48: Adequação e atualização do currículo..... | 65 |
| Gráfico 3.1.49: Participação da equipe no PCTD..... | 66 |
| Gráfico 3.1.50: HT na preparação dos estudantes para o trabalho..... | 67 |
| Gráfico 3.1.51: Empregabilidade do egresso..... | 68 |
| Gráfico 3.1.52: Parcerias com empresas para inserção profissional..... | 68 |
| Gráfico 3.1.53: Apoio para projetos de empregabilidade..... | 69 |
| Gráfico 3.1.54: Participação docente em eventos da área..... | 69 |
| Gráfico 3.1.55: Conforto com a gestão de múltiplas responsabilidades..... | 71 |
| Gráfico 3.1.56: Impacto da evasão na gestão da área..... | 72 |
| Gráfico 3.1.57: Estrutura de apoio à gestão da área..... | 72 |
| Gráfico 3.1.58: Rede de coordenadores que colabora e compartilha..... | 73 |
| Gráfico 3.2.1: Proporção de respondentes entre os estudantes por unidade educacional...76 | |
| Gráfico 3.2.2: Representatividade de participantes em cada curso e número de respondentes por título..... | 77 |

| | |
|--|-----|
| Gráfico 3.2.4: Cor/raça (estudantes do ensino médio técnico) | 78 |
| Gráfico 3.2.5: Pirâmide etária no ensino médio técnico | 78 |
| Gráfico 3.2.6: Distorção idade-série..... | 79 |
| Gráfico 3.2.7: Escola onde cursou o ensino fundamental | 79 |
| Gráfico 3.2.8: Percentual de bolsistas e pagantes..... | 80 |
| Gráfico 3.2.9: Principal transporte utilizado | 80 |
| Gráfico 3.2.10: Pessoas com ensino superior no domicílio..... | 81 |
| Gráfico 3.2.11: Trabalha atualmente | 82 |
| Gráfico 3.2.12: Necessidades dos estudantes consideradas pela escola..... | 84 |
| Gráfico 3.2.13: Ação da escola em conflitos | 85 |
| Tabela 3.2.1: Jovens em dupla jornada - trabalho x estudo | 87 |
| Gráfico 3.2.14: Participação em eventos (carreira)..... | 88 |
| Tabela 3.2.2: Gosto pela leitura..... | 91 |
| Gráfico 3.2.15: Motivação para ler | 91 |
| Gráfico 3.2.16: Livros lidos no último ano..... | 92 |
| Gráfico 3.2.17: Gosto pela escrita | 92 |
| Gráfico 3.2.18: Representatividade entre os funcionários | 95 |
| Gráfico 3.2.19: Ações pró-diversidade na escola | 96 |
| Gráfico 3.2.20: Faixa etária dos professores | 99 |
| Gráfico 3.2.21: Autodeclaração de cor/raça dos professores..... | 100 |
| Gráfico 3.2.22: Titulação dos professores | 101 |
| Gráfico 3.2.23: Contribuição dos recursos tecnológicos e didáticos..... | 102 |
| Gráfico 3.2.24: Percepção de interesse em seguir na carreira técnica pelos estudantes... | 103 |
| Gráfico 3.2.25: Estudantes preparados para o trabalho..... | 104 |
| Gráfico 3.2.26: Empregabilidade dos egressos..... | 105 |
| Gráfico 3.2.27: Estímulo oferecido aos estudantes na busca por oportunidades profissionais | 105 |
| Gráfico 3.2.28: Frequência na abordagem de temas como empreendedorismo | 106 |
| Gráfico 3.2.29: Importância de simulação de processo seletivo..... | 106 |
| Gráfico 3.2.30: Constituição de rede de contatos profissionais pelos estudantes ao longo do curso | 107 |
| Gráfico 3.2.31: Desafios apontados pelos docentes..... | 108 |
| Gráfico 3.2.32: Dificuldade de manter o currículo integrado/atualizado | 109 |
| Gráfico 3.2.33: Compatibilidade da infraestrutura com o mundo do trabalho atual | 109 |
| Gráfico 3.2.34: Preparo dos docentes para orientar sobre o mundo do trabalho | 110 |



| | |
|--|-----|
| Gráfico 3.2.35: Sentimento de pertencimento a uma rede colaborativa de professores | 110 |
| Gráfico 3.2.36: Autodeclaração de cor/raça dos coordenadores..... | 113 |
| Gráfico 3.2.37: Gênero dos coordenadores..... | 114 |
| Gráfico 3.2.38: Faixa etária dos coordenadores | 114 |
| Gráfico 3.2.39: Titulação dos coordenadores | 115 |
| Gráfico 3.2.40: Área de formação dos coordenadores | 116 |
| Gráfico 3.2.41: Integração curricular BNCC x HT | 118 |
| Gráfico 3.2.42: Colaboração entre professores BNCC x HT | 118 |
| Gráfico 3.2.43: Alinhamento curricular BNCC x mundo do trabalho | 119 |
| Gráfico 3.2.44: Desenvolvimento de competências socioemocionais pelos alunos ao longo do curso..... | 119 |
| Gráfico 3.2.45: Perfil de atuação dos coordenadores..... | 121 |
| Gráfico 3.2.46: Preparo dos professores de acordo com os coordenadores | 122 |
| Gráfico 3.2.47: Engajamento dos professores de acordo com os coordenadores | 123 |
| Gráfico 3.2.48: Percepção dos coordenadores sobre a cultura de inovação pedagógica .. | 124 |
| Gráfico 3.2.49: Percepção dos coordenadores sobre as trajetórias prováveis dos egressos no ensino médio técnico | 125 |
| Gráfico 3.2.50: Estratégias para fortalecer a relação entre estudantes e mundo do trabalho..... | 126 |
| Gráfico 3.2.51: Como os coordenadores avaliam o preparo dos estudantes para o mundo do trabalho | 127 |
| Gráfico 3.2.52: Como os coordenadores avaliam a importância do diploma do Senac no mundo do trabalho | 128 |
| Gráfico 3.2.53: Adequação da infraestrutura ao ensino médio técnico | 129 |
| Gráfico 3.2.54: Eficiência da gestão de salas e laboratórios | 130 |
| Gráfico 3.2.55: Disponibilidade e manutenção de equipamentos | 130 |
| Gráfico 3.2.56: Estrutura de suporte e acolhimento a PCDs | 131 |
| Gráfico 3.2.57: Eficiência dos processos administrativos voltados aos estudantes | 131 |
| Gráfico 3.2.58: Agilidade na resolução de problemas | 131 |
| Gráfico 3.2.59: Adequação orçamentária às necessidades do ensino médio técnico | 132 |

APRESENTAÇÃO

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) transforma trajetórias, mas compreender como e em que medida isso ocorre exige acompanhamento contínuo e evidências produzidas com método. É com esse propósito que apresentamos os resultados gerais da pesquisa *Entre a formação e o trabalho: percursos formativos e impactos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em perspectiva longitudinal*, a qual nos referimos como “*Panorama EPT*”.

Trata-se de um estudo longitudinal desenvolvido pelo Núcleo de Pesquisa e Inovação em Educação Profissional do Senac São Paulo, concebido para analisar, ao longo do tempo, os impactos da EPT nas trajetórias educacionais, profissionais e socioeconômicas de estudantes e egressos de cursos técnicos e de ensino médio técnico, incorporando também as percepções de docentes e coordenadores. Nesta primeira edição, apresentamos a análise descritiva dos dados da coleta inicial, realizada em 2025, que estabelece a linha de base para as etapas subsequentes do acompanhamento.

O objetivo deste resumo técnico é difundir os principais achados iniciais e favorecer seu uso por toda a comunidade escolar. Ao sistematizar o perfil da amostra e os primeiros indicadores produzidos a partir de seis grupos respondentes, buscamos apoiar gestores, educadores e equipes escolares na leitura do cenário educacional, no planejamento de ações e no aprimoramento contínuo da oferta formativa. A pesquisa aplicada, quando comunicada com transparência e rigor, fortalece a tomada de decisão institucional e contribui para qualificar o debate público sobre a EPT no Brasil, a partir de evidências produzidas no cotidiano da escola e do trabalho.

Registramos nosso agradecimento às Unidades Educacionais, aos diretores, aos coordenadores, aos docentes e, sobretudo, aos estudantes que participaram da pesquisa. A adesão foi **expressiva**, com elevados percentuais de participação na maioria dos públicos, resultando em uma **base robusta** e estatisticamente significativa para as análises descritivas desta etapa e para o acompanhamento longitudinal. Esse engajamento representa não apenas um resultado operacional, mas também traduz o **compromisso coletivo** com a produção de conhecimento e com a melhoria contínua da educação, dimensões indispensáveis à construção do *Panorama EPT*.

Que este panorama seja lido como convite e como ferramenta. Convite para seguirmos investigando, com continuidade e rigor, os processos formativos e seus desdobramentos, e ferramenta para que cada escola, cada equipe e cada educador possa se reconhecer nos dados e sustentar **decisões com evidências**. A ciência, quando construída em rede, amplia nossa capacidade de **compreender a realidade e de agir sobre ela com responsabilidade**.

Fernanda Aparecida Yamamoto

Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Inovação em Educação Profissional (IEP)

1. INTRODUÇÃO

O Brasil avançou, nas últimas décadas, na universalização do ensino básico, com redução expressiva do analfabetismo. Persistem, contudo, desafios relacionados à qualidade da aprendizagem e à capacidade de a escola responder, de modo efetivo, às demandas de participação social e inserção produtiva. Parte da população jovem permanece fora da escola e do trabalho, evidenciando limites na articulação entre formação escolar e oportunidades no mundo do trabalho (Brasil, 2014; Veloso; Ferreira; Pessoa, 2013).

Nesse contexto, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) ocupa lugar central nas políticas educacionais brasileiras. Prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a EPT se articula ao ensino médio nas formas integrada, concomitante ou subsequente, ampliando possibilidades de inserção socioprofissional e de desenvolvimento de competências demandadas pelo trabalho (Brasil, 1996). Os cursos técnicos, em particular, têm sido compreendidos como ponte entre o percurso escolar e as necessidades do setor produtivo, com evidências de impactos sobre empregabilidade e rendimentos, além de relação com permanência escolar, especialmente diante das transformações tecnológicas e organizacionais em curso (Barros, 2023).

Cabe ressaltar que a abordagem dessa coleta evidencia a presença de públicos diversos, incluindo adolescentes, jovens, adultos e idosos, que buscam na EPT uma via de recolocação no mercado, recolocação profissional e (re)inserção educacional – dimensão coerente com a literatura internacional sobre requalificação e aprendizagem ao longo da vida em sociedades marcadas pelo envelhecimento e por mudanças aceleradas no mundo do trabalho (Unesco, 2023). A diversidade citada também se reflete no conjunto diverso de eixos tecnológicos e áreas profissionais que dialogam diretamente com o comércio de bens, serviços e turismo e com transformações tecnológicas e organizacionais no trabalho.

É a partir dessas questões que se insere a pesquisa “Entre a formação e o trabalho: percursos formativos e impactos profissionais da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em perspectiva longitudinal” (*Panorama EPT*), conduzida pelo Núcleo de Pesquisa e Inovação em Educação Profissional (IEP) no primeiro semestre de 2025. Este resumo técnico apresenta os resultados da primeira coleta, realizada em 2025, abrangendo participantes vinculados a cursos técnicos e a cursos de ensino médio técnico, além de docentes e coordenadores. Ao sistematizar o perfil da amostra e os indicadores iniciais, os achados aqui reunidos compõem a linha de base do estudo longitudinal e apoiam a compreensão das trajetórias educacionais e profissionais ao longo do tempo, com atenção a dimensões como perspectivas de futuro, percepções sobre escola, condições socioeconômicas, permanência, bem como inserção ocupacional e rendimentos.

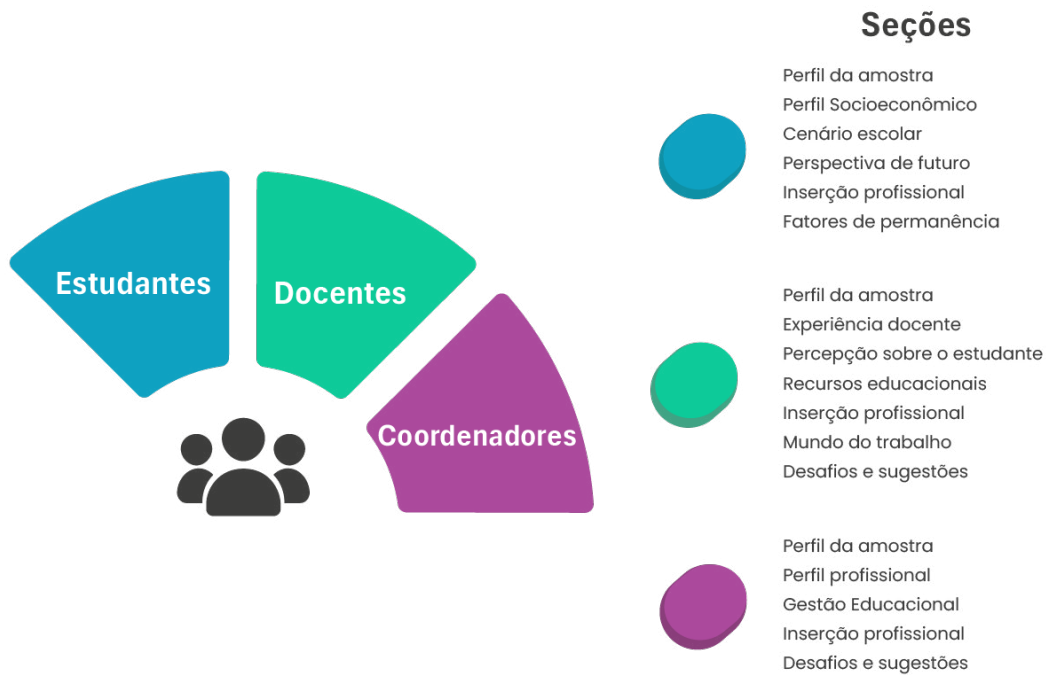
2. DADOS GERAIS E PERCURSO METODOLÓGICO

Nesta seção, reunimos os elementos que permitem compreender **como** os dados apresentados ao longo do resumo técnico foram produzidos e **quem** foi alcançado pela pesquisa. O texto descreve o percurso metodológico a partir do desenho do estudo e da construção dos instrumentos de coleta, explicita os públicos respondentes e apresenta as dimensões investigadas – do perfil sociodemográfico e educacional às percepções sobre a experiência escolar, permanência/evasão, perspectivas de futuro, inserção profissional e valorização da formação na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Ao situar essas escolhas, a ideia é trazer subsídios com as referências necessárias para interpretar os resultados, identificar o alcance das informações e acompanhar, com maior precisão, os recortes e comparações realizados nas análises seguintes.

Partindo do objetivo geral e dos objetivos específicos do projeto, os questionários foram estruturados para captar, de forma integrada, (i) a caracterização do perfil sociodemográfico e educacional dos estudantes; (ii) percepções de discentes, docentes e coordenadores sobre a experiência escolar, vínculos, segurança e pertencimento; (iii) condições institucionais e socioeconômicas associadas à permanência e à evasão; (iv) expectativas e perspectivas de futuro e a percepção dos estudantes sobre a contribuição da EPT em suas trajetórias; (v) inserção profissional de estudantes e egressos; e (vi) percepções sobre a valorização da formação e da docência no contexto da EPT. Para atender a esse escopo, foram elaborados questionários estruturados dedicados a seis públicos respondentes: estudantes, docentes e coordenadores da habilitação profissional técnica de nível médio e estudantes, professores e coordenadores do ensino médio técnico. O atendimento aos objetivos do projeto possibilitou a estruturação dos diferentes formulários, a saber:

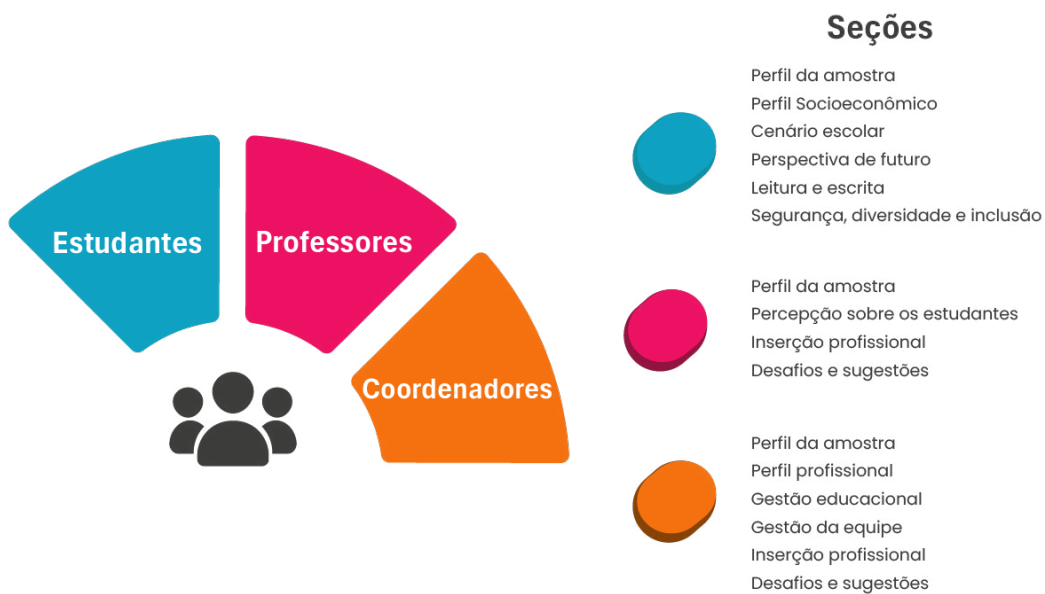


Gráfico 2.1: Estrutura dos formulários da habilitação profissional técnica de nível médio



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Gráfico 2.2: Estrutura dos formulários do ensino médio técnico



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Esse processo de elaboração referenciou-se em questionários disponíveis do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como a Pesquisa Nacional de Amostras de Domicílio (PNAD e PNAD Contínua) e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) do Ministério do Trabalho e do Emprego (MTE), em estudos disponíveis na Scientific Electronic Library on-line (SciELO) Brasil e na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), e em formulários socioeconômicos utilizados pelo Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), formulado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Como ferramenta para a coleta de dados, foi escolhido o Forms, da Microsoft 365, compatível com computadores (desktops) e celulares, ao qual estudantes, coordenadores e docentes têm acesso assegurado pelo vínculo institucional.

A pesquisa foi realizada em 61 unidades educacionais da rede Senac São Paulo. A instituição materializou um percurso que transita entre diferentes níveis e modalidades de cursos – como aprendizagem técnica, cursos livres de curta duração, qualificações profissionais, cursos de habilitação técnica, especializações profissionais de nível técnico, aperfeiçoamento, ensino médio técnico, ensino superior, entre outras –, mantendo o foco no desenvolvimento de competências que projetam o estudante para um mundo do trabalho em constante transformação desde sua fundação, em 1946.

As ofertas do Senac São Paulo ocorrem de forma presencial em unidades distribuídas por todo o território paulista, reforçando o vínculo entre o aprendizado e o desenvolvimento das regiões onde os estudantes residem. A instituição mantém o compromisso com a democratização do acesso à educação por meio de seu programa de gratuidade, que viabiliza o acesso de estudantes de baixa renda a laboratórios e recursos que preparam para a realidade e o cotidiano profissional.

O recorte atual desta análise concentra-se em cursos técnicos em suas diferentes formas de articulação: concomitante, integrada e subsequente ao ensino médio. Considerando os diferentes públicos, a organização deste documento se divide em cursos técnicos (incluindo as formas concomitante e subsequente) e cursos de ensino médio técnico, modalidades que ancoram a identidade educacional da instituição. A Habilitação Técnica estrutura-se para oferecer uma formação profissional de nível médio com currículos apurados em realidades do cotidiano do trabalho, enquanto o ensino médio técnico integra a educação básica à profissionalização em um único itinerário, fortalecendo a inserção profissional.

PÚBLICO-ALVO DA PESQUISA

Cursos técnicos (concomitante/subsequente)

Ensino médio técnico



A aplicação dos questionários implicou a criação de um processo que incluiu o compartilhamento e apresentação do projeto de pesquisa para as escolas participantes do estudo e a disponibilização de um breve documento que facilitasse a realização da pesquisa nas escolas, explicitando as ações necessárias para atender à metodologia de coleta prevista no projeto, propondo a aplicação em ambientes controlados (laboratórios de informática ou salas equipadas), garantindo privacidade e tempo adequado de resposta (cerca de 15 a 20 minutos por participante).

Essa apresentação aconteceu em ambiente digital, em outubro de 2025, da qual participaram diretores e coordenadores educacionais das escolas, estes últimos profissionais escolhidos como referência para a mobilização e para a distribuição das orientações aos diferentes públicos respondentes. Esse encontro possibilitou a apresentação dos objetivos e metodologia do projeto de pesquisa e a chamada para a mobilização e o engajamento das escolas. Além disso, uma pasta com orientações para a coleta de dados foi compartilhada com os técnicos de referência e às pessoas por eles designadas, contendo: apresentação da pesquisa, sugestão de passo a passo de aplicação da pesquisa, documento com os links para os diferentes públicos respondentes, sugestão de comunicação aos responsáveis pelos estudantes menores de 18 anos, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e sugestão de mensagem de agradecimento. Vale ressaltar que os termos garantem a liberdade de interrupção a qualquer momento, sem qualquer prejuízo ao participante. A pesquisa iniciava-se mediante a seleção da opção “aceito participar”; caso o respondente optasse por “não aceito participar”, o formulário era encerrado imediatamente.

A coleta aconteceu entre 13 de outubro e 8 de novembro de 2025, período no qual as escolas e seus interlocutores receberam apoio da equipe de pesquisa para a elucidar dúvidas e acompanhar os números de evolução dos respondentes. Cada profissional da equipe foi responsável por acompanhar um grupo de escolas, municiando os profissionais de referência com atualizações e contribuindo com sugestões de estratégias para situações específicas. Isso possibilitou a identificação das dificuldades e agilidade na proposição de ajustes e correção de rota, quando necessário. Vale ressaltar que as escolas criaram diferentes alternativas para viabilizar a aplicação da pesquisa para os estudantes que estavam em campo de estágio, estudantes ausentes na ocasião da aplicação em suas turmas e para acessar os responsáveis pelos estudantes menores de 18 anos, com o envio de QR codes e de links de acesso por meio de aplicativos de mensagem.

O contato ativo mantido com as escolas permitiu não apenas a elucidação de dúvidas, mas também o acompanhamento periódico da evolução dos números de cada escola.

Tabela 2.1: Exemplo de demonstrativo de evolução enviados às escolas

| EVOLUÇÃO HT | | | | | | | | | | | |
|------------------------------------|---------------------|--------------------------|--------------|------------|------------|--------------|------------|------------|--------------|------------|--|
| Unidade | Técnico Referência | Quantidade de aluno HT | Respondentes | Evolução % | Docente HT | Respondentes | Evolução % | Coord HT | Respondentes | Evolução % | |
| Senac Guarulhos Faccini | Adriana | 224 | 212 | 95% | 33 | 27 | 82% | 4 | 4 | 100% | |
| Senac Guarulhos Celestino - núcleo | Adriana | 356 | 233 | 65% | 21 | 20 | 95% | 1 | 1 | 100% | |
| EVOLUÇÃO EMED | | | | | | | | | | | |
| Unidade | Técnico Referência | Quantidade de aluno EMED | Respondentes | Evolução % | Prof EMED | Respondentes | Evolução % | Coord EMED | Respondentes | Evolução % | |
| Senac Guarulhos Faccini | João Kaleber/Elaine | 146 | 142 | 97% | 12 | 11 | 92% | 2 | 2 | 100% | |

Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Ocorreu também o envio periódico de alertas e o compartilhamento de orientações geradas a partir da resposta a perguntas e dúvidas específicas, pelo entendimento de que a resposta a dúvida/pergunta de uma escola poderia auxiliar na solução de questões das demais.

Cabe ressaltar que, nessa relação, a informação circulou em dupla direção, visto que as informações que subsidiavam os números de expectativa de resposta à pesquisa, por vezes não correspondiam aos números de matrículas ativas e de docentes e professores em atuação no período de coleta da pesquisa, de modo que o número atualizado foi confirmado com cada uma das Unidades Educacionais.

Ao final do período de coleta, os números alcançados foram expressivos, com percentuais próximos ou superiores a dois terços da expectativa na maioria dos grupos de respondentes, conforme tabela a seguir.

Tabela 2.2: Números totais da coleta 2025

| Habilitação Técnica | | | |
|---------------------------------------|--------------------|---------------------|-------------------|
| Público | Expectativa | Respondentes | Percentual |
| Estudantes | 37806 | 22575 | 59,71% |
| Docentes | 3217 | 2343 | 73% |
| Coordenadores | 299 | 258 | 86% |
| Ensino Médio Técnico Integrado | | | |
| Público | Expectativa | Respondentes | Percentual |
| Estudantes | 8821 | 6717 | 76% |
| Professores | 706 | 615 | 87% |
| Coordenadores | 60 | 56 | 93% |

Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O evidente o engajamento da rede de Unidades Educacionais e de seus profissionais na organização e no acompanhamento da evolução de números, com um padrão de interação entre a equipe do núcleo IEP e as escolas que foi se intensificando ao longo do período de coleta.

Evidentes também foram os aprendizados do período em que o manejo das informações e trato das relações evoluíram em paralelo, gerando insights para o aperfeiçoamento dos processos das próximas coletas.






3. RESULTADOS PANORAMA EPT





3.1 HABILITAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO





Os resultados desta seção referem-se aos estudantes dos cursos de habilitação profissional técnica de nível médio e devem ser lidos como parte do quadro mais amplo investigado pela pesquisa *Panorama EPT*, que é compreender percursos formativos e seus desdobramentos, considerando condições sociais, educacionais e de inserção no mundo do trabalho. Aqui, a caracterização inicial da amostra cumpre duas funções, situando quem são os estudantes que respondem à pesquisa e em que contexto essa formação técnica acontece, oferecendo uma linha de base para as análises das seções seguintes (“Cenário escolar”, “Perspectivas de futuro”, “Inserção profissional” e “Fatores de permanência”).

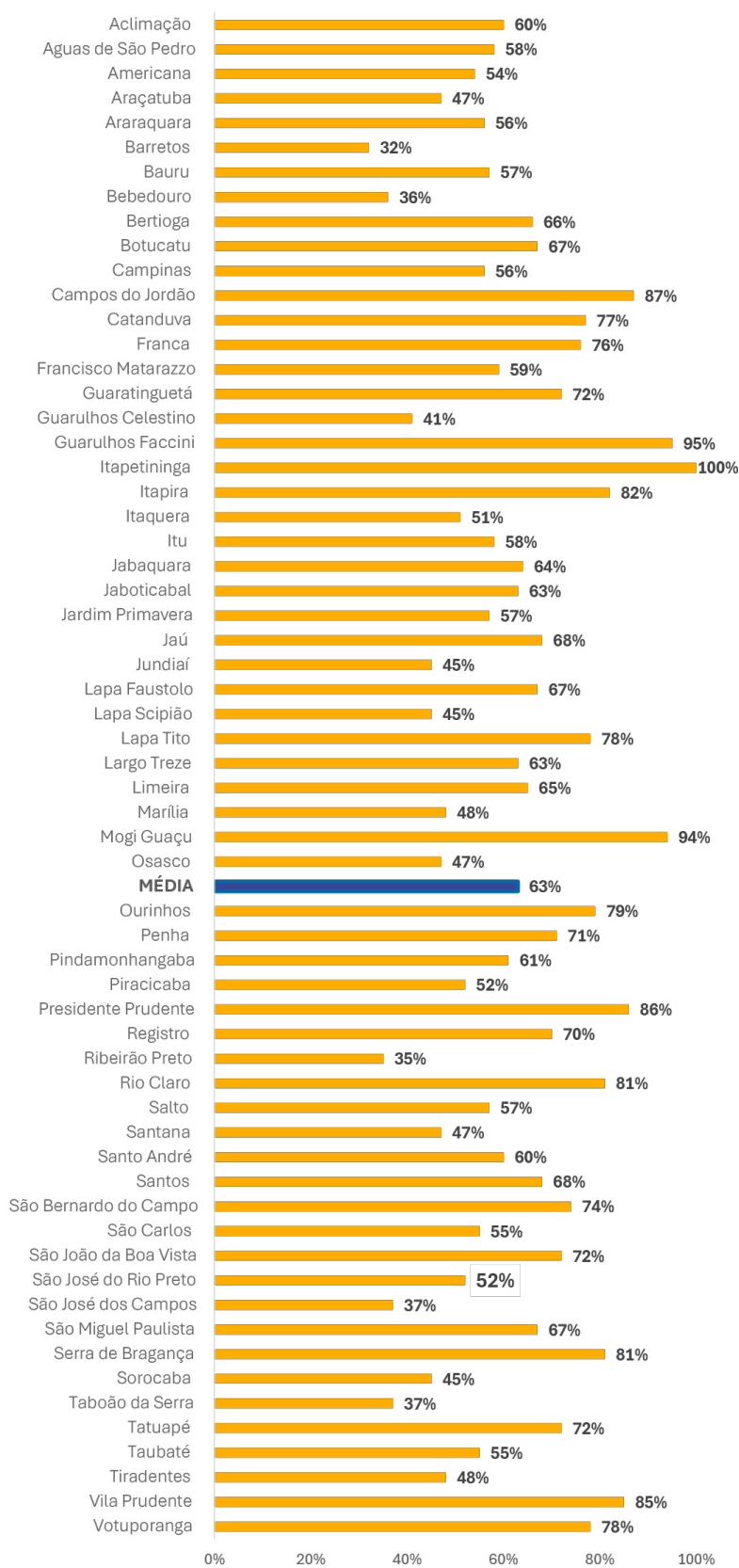
3.1.1 ESTUDANTES

● 3.1.1.1 Perfil da amostra

O perfil dos estudantes respondentes dos cursos de habilitação profissional técnica de nível médio evidencia, antes de tudo, a amplitude da educação profissional como caminho formativo. A pesquisa contou com 22.435 estudantes distribuídos entre 61 unidades e 48 cursos técnicos. Essa capilaridade sugere que os dados reunidos não refletem um curso ou território, mas um mosaico de realidades formativas que atravessam diferentes regiões e setores profissionais.



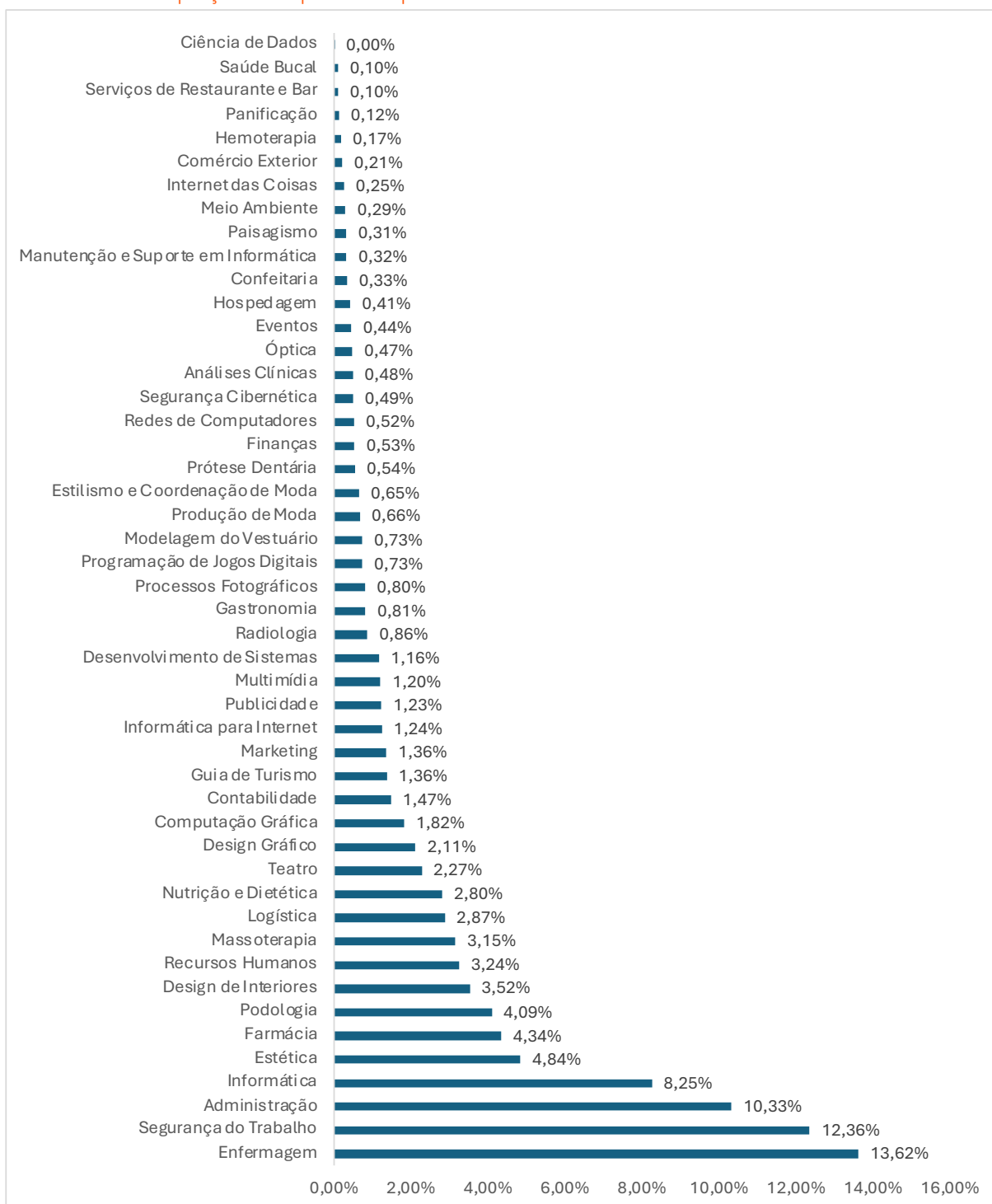
Gráfico 3.1.1: Proporção de respondentes dos alunos do ensino médio técnico



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A distribuição por curso mostra que parte expressiva das respostas se concentra em alguns títulos de grande porte, o que ajuda a explicar o peso relativo de determinadas áreas na amostra. O curso de Enfermagem apresentou a maior representatividade, com 13,62% da amostra (3.056 respondentes), seguido por Segurança do Trabalho (12,36%), Administração (10,33%) e Informática (8,25%). Somados, esses quatro cursos concentram, aproximadamente, 45% do total de respondentes. Essa diversidade do portfólio contemplado reforça que a formação técnica se distribui por diferentes segmentos, com destaque para as áreas diretamente relacionadas ao comércio de bens e serviços e às dinâmicas contemporâneas do trabalho.

Gráfico 3.1.2: Proporção de respondentes por curso técnico

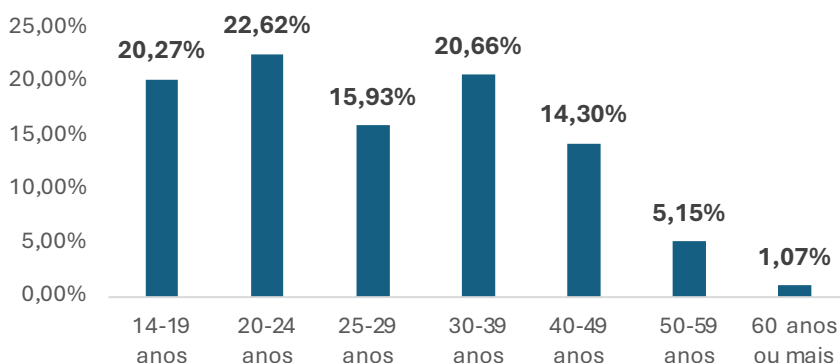


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A composição etária explicita um traço central dessa oferta: a habilitação técnica atende, majoritariamente, jovens e adultos, com quase 60% dos respondentes situados entre 20 e 39 anos. O grupo de 20 a 24 anos é o mais representativo (22,62%), seguido pelas faixas de 30 a 39 anos (20,66%) e de 14 a 19 anos (20,27%).

Esses números sugerem a convivência de diferentes momentos de vida no interior da mesma formação: estudantes que buscam uma qualificação inicial e estudantes que retomam ou reorientam sua trajetória educacional e profissional. **A presença de 6,22% com 50 anos ou mais reforça essa heterogeneidade, indicando que a educação técnica também é acionada como estratégia de atualização, reposicionamento e reinserção profissional.** Essa diversidade etária reforça a importância de segmentar as análises da pesquisa, uma vez que as trajetórias de carreira e as percepções sobre a educação e empregabilidade variam substancialmente conforme a geração e as experiências dos respondentes.

Gráfico 3.1.3: Faixa etária participantes



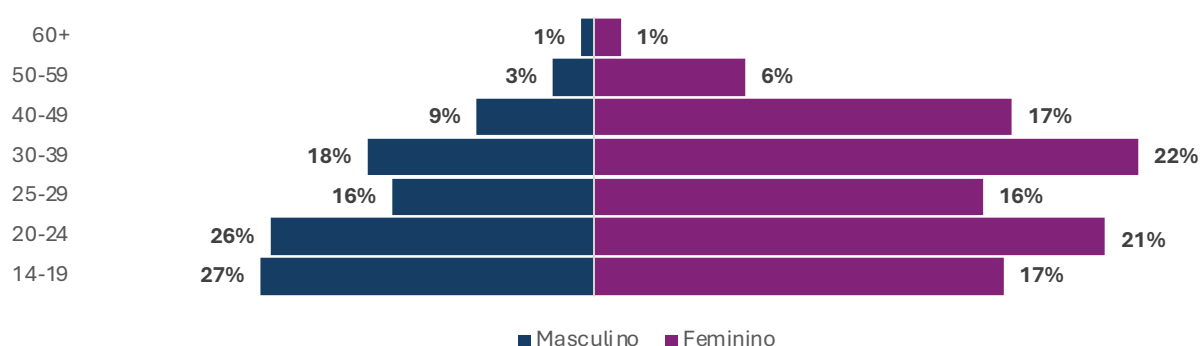
Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

20,5% dos respondentes estão situados na faixa 40+.

Quando se observa idade e gênero,¹ pela pirâmide etária, dois padrões se destacam: (a) a predominância feminina em todas as faixas etárias e (b) a concentração masculina nos anos iniciais, o que pode sinalizar, nesse grupo, a leitura do curso técnico como porta de entrada para o mundo do trabalho.

¹ A pirâmide etária descreve os gêneros masculino e feminino, mas, na coleta, observou-se que 0,85% dos respondentes se declararam como não binários e 0,60% não declaram o gênero.

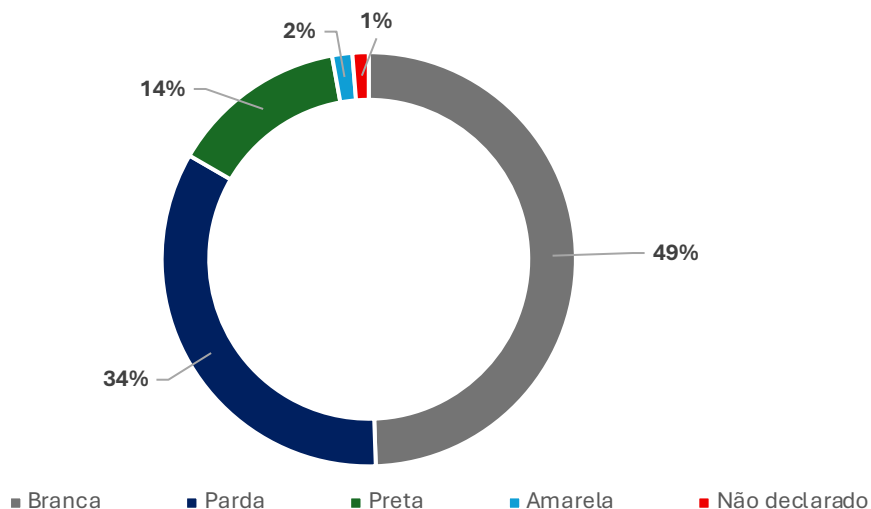
Gráfico 3.1.4: Pirâmide etária



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No recorte de cor/raça, a amostra é composta majoritariamente por estudantes brancos (49,20%), seguida por pardos (33,71%) e pretos (13,73%); amarelos e indígenas, somados, representam 2,11%, e 1,26% não declararam. Ao agrupar pretos e pardos (população negra, conforme uso estatístico recorrente do IBGE) totalizam 47,44%. Esse desenho descreve uma amostra com presença expressiva de estudantes negros, aspecto relevante para as leituras sobre acesso, permanência e condições de escolarização e trabalho.

Gráfico 3.1.5: Cor/Raça



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O conjunto de indicadores socioeducacionais reforça a centralidade da habilitação técnica como percurso frequentado por públicos com forte vínculo com a escola pública e com faixas de renda mais baixas. Entre os respondentes, 90,26% realizaram predominantemente a educação básica na educação pública, (com 61,5% na pública estadual e 28,7% na pública municipal), enquanto 9,7% vieram da rede privada.

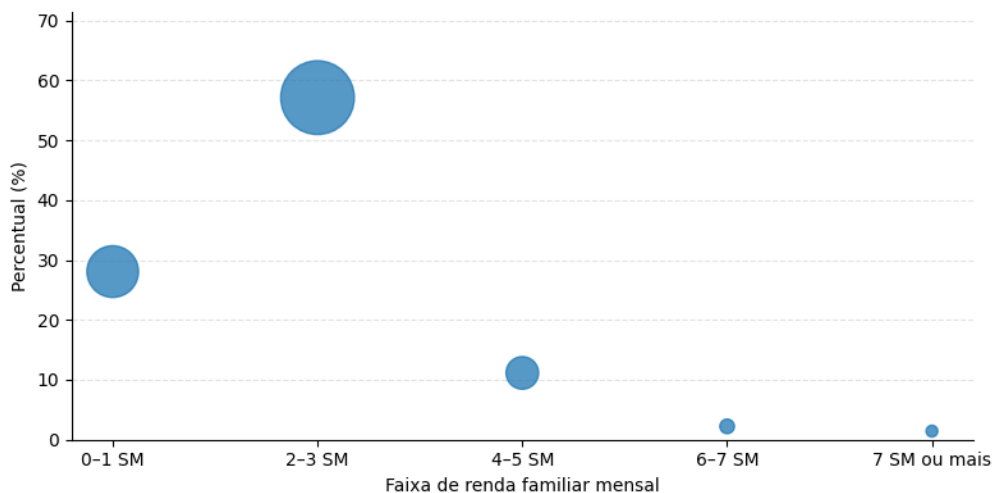
Gráfico 3.1.6: Escola do ensino fundamental



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A renda familiar concentra-se majoritariamente em até três salários mínimos (SM),²: entre 0 e 1 SM (28%), e entre 2 e 3 SM (57%); nas faixas mais altas (6 a 7 SM ou mais de 7 SM), a incidência fica abaixo de 5%. Esses dados compõem um contexto importante para interpretar as seções sobre permanência e inserção profissional, pois descrevem condições objetivas que podem incidir sobre conciliação estudo-trabalho, tempo disponível, deslocamento e continuidade do curso.

Gráfico 3.1.7: Distribuição por faixa de renda familiar

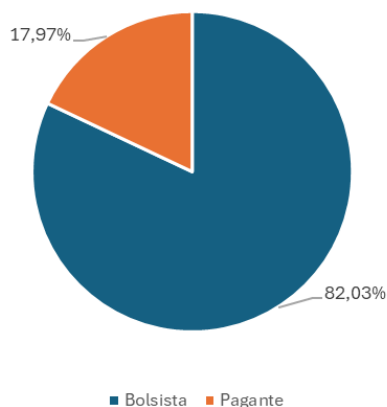


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

² A coleta ocorreu no mês de outubro de 2025, cujo salário mínimo vigente era no valor nominal de R\$ 1.518.

O amplo acesso à formação profissional de nível técnico é fato que favorece a diversidade socioeconômica e étnico-racial percebida na amostra. Os números demonstram que 82,03% dos estudantes são bolsistas, contra 17,97% de estudantes pagantes. Se forem observadas as porcentagens dos bolsistas das habilitações técnicas por escola, o menor percentual é de aproximadamente dois terços (65,5%) dos estudantes.

Gráfico 3.1.8: Bolsistas cursos técnicos



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Os padrões de mobilidade até a unidade educacional reforçam essa leitura de contexto, com a predominância do uso de transporte público. Esses indicadores ajudam a situar o cotidiano de acesso e as condições práticas que atravessam a experiência formativa, variando entre capital e interior e entre diferentes perfis de renda.

Tabela 3.1.1: Principal transporte utilizado

| Principal transporte utilizado | % |
|--------------------------------|----------------|
| Transporte público | 55,88% |
| Veículo particular/carona | 31,46% |
| A pé | 7,48% |
| Transporte escolar | 2,85% |
| Bicicleta/skate/patinete | 2,32% |
| Total | 100,00% |



Outro elemento de contexto é o capital educacional familiar. Entre os respondentes, 44,92% relatam não ter nenhuma pessoa com ensino superior no domicílio; 31,38% indicam uma pessoa; 23,61% relatam duas pessoas ou mais; e 0,08% não declarado. Esse dado é relevante para compreender a posição do estudante na trajetória educacional da família e pode dialogar, nas seções seguintes, com expectativas, estratégias de permanência e escolhas de inserção no trabalho.

Tabela 3.1.2: Pessoas na casa com ensino superior

| Pessoas na casa com ensino superior | N | % |
|-------------------------------------|---------------|----------------|
| 0 pessoas | 10.078 | 44,92% |
| 1 pessoa | 7.041 | 31,38% |
| 2 pessoas ou mais | 5.298 | 23,61% |
| Não declarado | 18 | 0,08% |
| Total | 22.435 | 100,00% |

Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Por fim, a situação de trabalho no momento da coleta descreve um público amplamente conectado ao mundo do trabalho, ainda que em condições variadas: 34,90% estavam em emprego formal (com carteira assinada), 18,46% em atividade informal (sem carteira) e 5,12% como jovem aprendiz/estagiário. Ao mesmo tempo, 31,86% não trabalhavam, mas procuravam emprego, e 9,66% não trabalhavam e não estavam procurando. Esses resultados constituem um ponto de partida importante para as análises sobre inserção profissional, pois evidenciam que a formação técnica ocorre, para parcela significativa, em paralelo a situações de emprego, desemprego e busca ativa por trabalho.

Tabela 3.1.3: Situação de trabalho

| Trabalhando atualmente | N | % |
|---------------------------------------|---------------|----------------|
| Sim, com carteira assinada – formal | 7.830 | 34,90% |
| Não, mas estou procurando emprego | 7.148 | 31,86% |
| Sim, sem carteira assinada – informal | 4.141 | 18,46% |
| Não, e não estou procurando | 2.167 | 9,66% |
| Sim, como jovem aprendiz/estagiário | 1.149 | 5,12% |
| Total | 22.435 | 100,00% |

Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

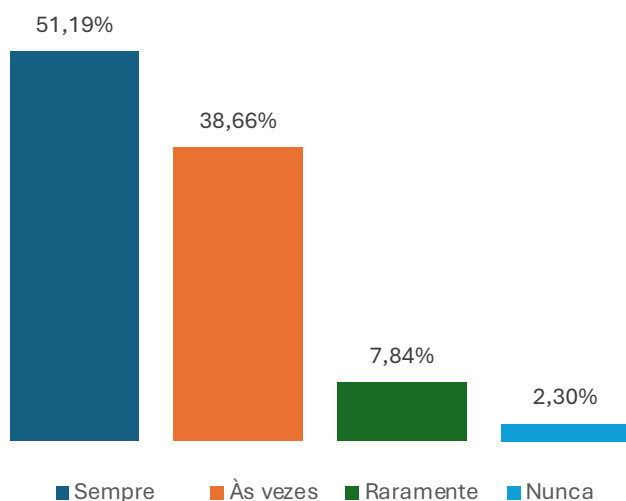
● 3.1.1.2 Cenário escolar

O cenário escolar dos cursos técnicos se apresenta como um ecossistema educacional e relacional orientado pela interseção entre a formação cidadã e o desenvolvimento de competências profissionais específicas.

A análise desse ambiente possibilita a investigação de elementos de acolhimento, autonomia, representatividade e confiança. Esses aspectos se articulam para construir uma experiência educacional que prepare tanto para o exercício da profissão quanto para a atuação crítica na sociedade. Os dados desta seção revelam um panorama positivo, no qual o sentimento de pertencimento sustenta um ambiente propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

A maioria (51,19%) sente-se sempre à vontade para expressar opiniões, enquanto 38,66% sente-se às vezes. A soma dos que raramente ou nunca se sentem confortáveis não atinge 10% da amostra. No acesso a recursos escolares, excluindo-se os indiferentes ou não usuários (13,85%), 83,13% dos estudantes sentem-se muito ou à vontade, com uma rejeição (pouco/nada à vontade) inferior a 3,02%.

Gráfico 3.1.9: Sente-se sempre à vontade para expressar opiniões



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Há uma percepção positiva do ambiente: 88,35% o consideram muito/bastante motivador. A instituição é avaliada positivamente no fomento à autonomia dos estudantes (77,5% percebem muito/bastante incentivo) e no apoio docente, com 94,28% classificando-o como bom ou excelente. A participação em atividades extracurriculares é frequente/regular para 46,69% dos respondentes.

88,3% dos estudantes consideram o ambiente escolar motivador

77,5% avaliam positivamente o fomento à autonomia dos estudantes

Quanto à participação dos estudantes nas dinâmicas da comunidade escolar, 82,5% nunca atuaram como representante de turma e não manifestam interesse, enquanto 15,84% têm ou tiveram essa experiência. Todos esses elementos convergem para um resultado fundamental, que é a confiança. Mais de 80% dos estudantes depositam confiança na formação profissional que recebem, sinalizando que o ambiente escolar não só é agradável, mas também é percebido como efetivo para as suas trajetórias profissionais.

Mais de **80%** dos estudantes depositam confiança na formação profissional

É possível propor algumas sínteses sobre o cenário escolar dos cursos técnicos, como um ambiente percebido como motivador e acolhedor, com elevado apoio docente e incentivo à autonomia, resultando em uma expressiva confiança dos estudantes na formação que recebem. Esse conjunto, que inclui aspectos como o conforto para a expressar opiniões e a crença nas perspectivas da trajetória profissional oferecida, sugere que a instituição consegue alinhar de maneira consistente expectativas, práticas pedagógicas e clima relacional.

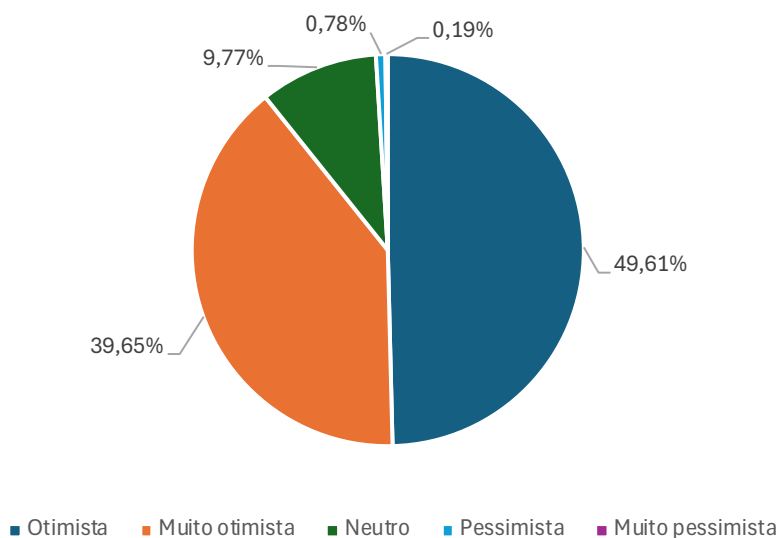
A confiança depositada na formação, declarada por mais de 80% dos estudantes, não é um indicador isolado: ela atesta a convergência de um ambiente percebido como seguro, estimulante e orientado para o futuro. Esse resultado reitera o papel da educação profissional e tecnológica como espaço de construção de subjetividades, de identidade profissional e de confiança nas próprias capacidades.

● 3.1.1.3 Perspectivas de futuro

Esta seção dedica-se a observar como o estudante da Habilitação Técnica (HT) projeta o próprio amanhã, compreendendo que o seu percurso é balizado pela expectativa de um desenvolvimento profissional consistente. Diferente de outros caminhos escolares, aqui a visão de carreira é uma construção ancorada na autonomia e no fortalecimento de uma identidade técnica que já se faz presente no cotidiano. Os dados que seguem detalham como esses estudantes avaliam suas oportunidades, as motivações reais que o impulsionam ao mundo do trabalho e a suas possibilidades no cotidiano do território onde a sua profissão ganha vida.

A análise dos dados indica que a perspectiva de futuro dos estudantes de cursos técnicos é pautada por uma expectativa de inserção econômica imediata. O otimismo em relação ao crescimento profissional é compartilhado por 89% dos respondentes, sendo que 49,6% se declaram otimistas e 39,6% muito otimistas. Esse índice sugere que os estudantes identificam na formação técnica um caminho viável para o desenvolvimento profissional.

Gráfico 3.1.10: Percepção de crescimento profissional



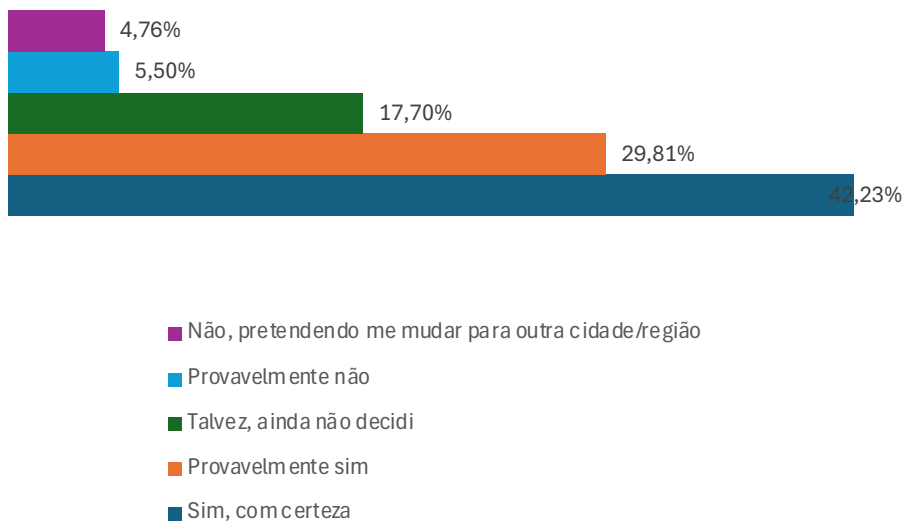
Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A motivação para a busca de emprego concentra-se em fatores de autonomia e consolidação profissional. A independência financeira é o principal motor para 38% dos alunos, seguida pela busca por experiência profissional (27%) e pelo objetivo de construir carreira na área (18%). A baixa incidência de estudantes que buscam emprego para mudar de área (8%) indica uma aderência direta entre o curso escolhido e as pretensões de trabalho.

A independência financeira é o principal motor para **38,2%** dos alunos

Quanto à mobilidade geográfica, a maioria dos estudantes planeja atuar no mercado local. Cerca de 72% afirmam que “com certeza” (42%) ou “provavelmente sim” (30%) pretendem permanecer em seu domicílio atual após a conclusão das aulas. Apenas 4,76% dos respondentes declaram intenção de mudança, o que aponta para uma visão de futuro vinculada ao desenvolvimento das regiões onde as unidades estão inseridas.

Gráfico 3.1.11: Permanência de domicílio



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Ao serem questionados se a formação técnica fornece as ferramentas necessárias para seus objetivos profissionais, a percepção de eficácia é expressiva: 92,4% dos estudantes validam positivamente o curso. Esse grupo divide-se entre aqueles que se sentem “totalmente” contemplados (52,9%) e os que percebem esse suporte “em grande parte” (39,5%), indicando uma forte correlação entre o currículo ofertado e as expectativas de carreira.

52,9% se sentem "totalmente" contemplados, indicando uma forte correlação entre o currículo ofertado e as expectativas de carreira

A percepção dos estudantes quanto à trajetória escolar é vista como um ativo estratégico para a carreira. Quando questionados sobre a confiança de que o tempo e o esforço dedicados ao curso trarão um retorno efetivo em sua vida profissional, a vasta maioria dos respondentes demonstra segurança em sua escolha. O índice de confiança atinge 90,8%, somando os que se declaram “muito confiantes” (48,6%) e “confiantes” (42,2%). Tal panorama reforça que, para o estudante, a formação técnica atua como um mecanismo de projeção de futuro, no qual a dedicação presente é compreendida como um investimento de alta probabilidade de êxito no território profissional.

90,8% dos estudantes se declaram confiantes ou muito confiantes quando questionados sobre o retorno efetivo em sua vida profissional após o curso

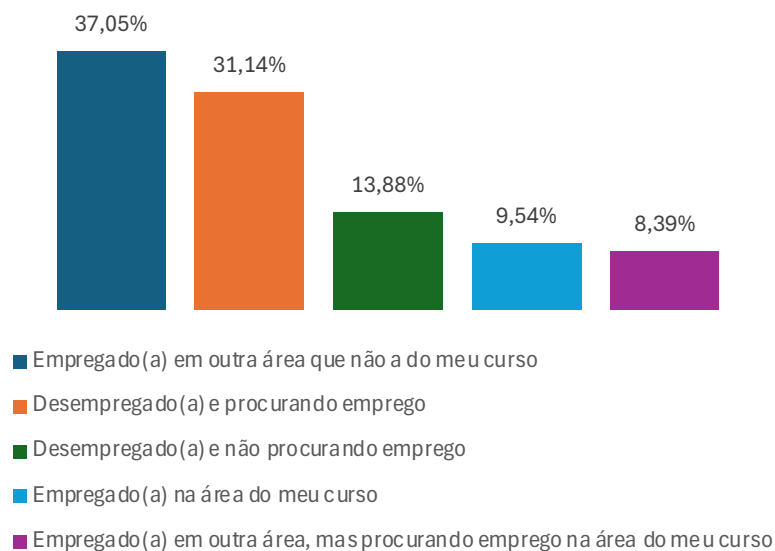


● 3.1.1.4 Inserção profissional

O tópico “Inserção profissional” reflete sobre o momento em que o aprendizado técnico transborda entre sala de aula e o cotidiano do trabalho, observando como o estudante do curso técnico articula sua entrada ou reposicionamento no mundo do trabalho. Observa-se como estudantes avaliam seu desenvolvimento diante das exigências profissionais e se a escola atua como facilitadora nessa jornada, transformando a expectativa de emprego em um plano concreto de atuação e reconhecimento na área escolhida.

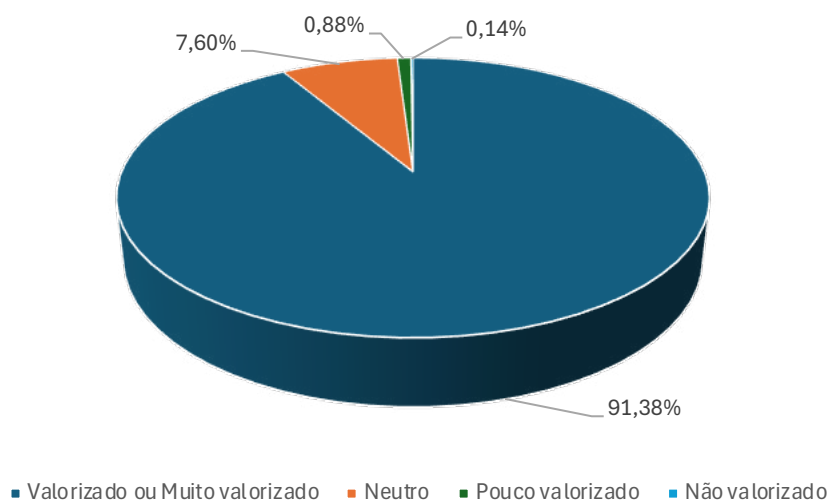
A realidade ocupacional dos estudantes de HT antes ou durante o curso revela um público majoritariamente conectado ao mundo do trabalho, ainda que fora de suas áreas de formação. Enquanto 37% já estão empregados em setores diferentes do curso e 31% encontram-se desempregados em busca de oportunidades, sendo que 10% atuam na área técnica escolhida. Essa configuração reforça a importância da formação técnica como uma ponte de transição, percepção validada pelo alto índice de confiança na instituição: 57% consideram o diploma do Senac “muito valorizado” e 35% o consideram “valorizado”, totalizando mais de 90% de reconhecimento positivo sobre o peso da certificação no mundo do trabalho.

Gráfico 3.1.12: Situação profissional antes do curso



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Gráfico 3.1.13: Valorização do diploma Senac



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

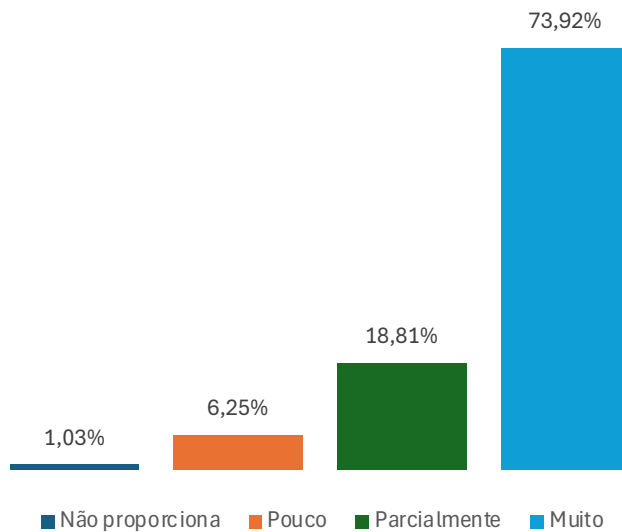
A expectativa de êxito após a conclusão é elevada, refletindo um otimismo que se traduz em números expressivos. Entre os estudantes, 72,6% possuem uma expectativa de emprego “alta” ou “muito alta” após o curso, amparada pela percepção de que a instituição oferece o suporte necessário para essa entrada: 56% afirmam que a escola auxilia “bastante” no mercado de trabalho. Esse suporte é acompanhado por um nível satisfatório de conexões profissionais, com 63% dos respondentes declarando-se “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com as oportunidades de networking e conexões geradas durante a formação.

Cerca de **72,6%** dos alunos possuem uma expectativa de emprego “alta” ou “muito alta” após o curso

Sobre percepção de que a instituição oferece o suporte necessário para essa entrada: **56%** afirmam que a escola auxilia “bastante” no mercado de trabalho

A percepção dos estudantes quanto ao nível de vivências profissionais oferecidas pelas unidades de ensino revela o ambiente escolar como lugar de ofício, onde o saber emerge do fazer. Para 73,92% dos respondentes, a instituição entrega vivências profissionais relevantes em níveis elevados, sendo que 38,64% as classificam como “bastante” e 35,28% como “muito”. Essa predominância positiva confirma que a escola cumpre sua função de ser um território onde o aprendizado ganha a dignidade do trabalho real por meio do contato direto com a prática profissional.

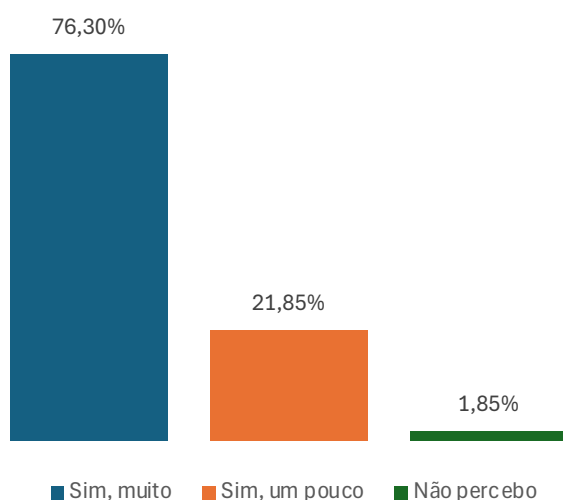
Gráfico 3.1.14: Vivências profissionais na UE



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A percepção sobre a instrumentalização para o mercado de trabalho revela que o curso técnico é compreendido como um espaço efetivo de produção e registro de competências, em que o fazer se materializa em evidências de qualificação. Para a maioria dos estudantes, a formação oferece condições para a consolidação de uma trajetória, visto que 98,15% dos respondentes afirmam perceber oportunidades para desenvolver um portfólio profissional de qualidade. Esse reconhecimento divide-se entre aqueles que percebem “muito” essa possibilidade (76,30%) e os que a percebem “um pouco” (21,85%), indicando que a vivência escolar é amplamente identificada como um meio de documentar a própria técnica. Tal panorama reforça a ideia de que o aprendizado se desdobra em ativos reais, preparando o estudante para apresentar sua identidade profissional ao mundo do trabalho.

Gráfico 3.1.15: Oportunidades de construir portfólio



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A análise sobre o papel mediador da escola no acesso ao mundo do trabalho revela que a unidade educacional é percebida como um importante elo de articulação entre o estudante e o setor produtivo. Para a maioria dos estudantes, a instituição atua de forma propositiva na abertura de caminhos, divididos entre os que percebem essa atuação como “bastante” (36,68%) e “muito” articuladora (21,98%).

Para a maioria dos estudantes, **58,6%**, a instituição atua de forma propositiva na abertura de caminhos

Em síntese, a inserção profissional para o aluno de habilitação técnica é encarada como um movimento de especialização e reposicionamento. A confiança depositada na valorização do diploma e o otimismo quanto às chances de emprego demonstram que o estudante identifica no curso uma possibilidade real de mobilidade e reconhecimento dentro do mundo de trabalho.

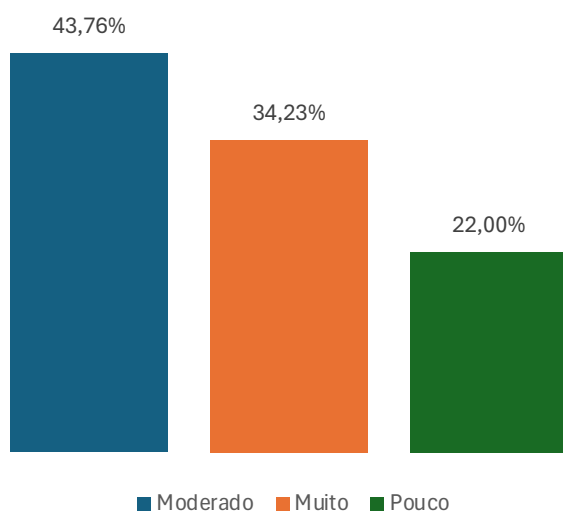


● 3.1.1.5 Fatores de permanência

A permanência e o sucesso em um curso técnico dependem da interação entre fatores pessoais, institucionais e relacionais que podem atuar como facilitadores ou barreiras ao longo da trajetória do estudante. Estudos apontam que o combate à evasão requer “ações intersetoriais, pedagógicas e socioassistenciais, articuladas entre docentes, gestores, equipes técnicas e famílias” (Deganut; Azevedo; Sbrocco, 2026, p. 14). Esta seção examina fatores considerados relevantes para a permanência, investigando os desafios práticos de conciliar estudo e trabalho, a rede de apoio socioemocional e a qualidade dos vínculos educativos. O entendimento dessa dimensão torna-se essencial para propor estratégias e ações que atraiam e sustentem os alunos até a conclusão bem-sucedida de sua formação.

A conciliação entre trabalho e formação técnica apresenta-se como um desafio de equilíbrio delicado. Mais de um terço dos estudantes (34,23%) indica que a necessidade de trabalhar compromete fortemente a sua permanência e o seu rendimento acadêmico. Quase a metade (43,76%) percebe um efeito moderado, enquanto 22% relatam pouca interferência.

Gráfico 3.1.16: Impacto da necessidade de trabalhar



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A maioria dos estudantes (63,62%) não recorreu a suporte para questões pessoais na unidade nem sentiu necessidade. Entre os cerca de 23% que buscaram auxílio, a maior parte (22,79%) avaliou positivamente a experiência. Ainda assim, 10,47% expressam expectativas não atendidas por esse tipo de apoio.

A maioria dos estudantes **63,6%** não recorreu a suporte para questões pessoais na unidade, nem sentiu necessidade

Entre os cerca de 23% que buscaram auxílio, a maior parte **22,8%** avaliou positivamente a experiência

O vínculo e o relacionamento com os professores destacam-se como fatores cruciais para a continuidade no curso, com 90,15% atribuindo a eles grande importância. Já o relacionamento com os colegas e com a coordenação, embora relevantes (70,11% e 65,62%, respectivamente), recebem percentuais mais expressivos de avaliação “indiferente” (29,89%) ou “pouco importante” (34,38%).

O vínculo e o relacionamento com professores, coordenadores e colegas de curso destacam-se como fatores cruciais para a continuidade no curso:

90,1% atribuindo grande importância à relação com os professores

70,1% atribuindo importância à relação com os colegas

65,6% destacaram a importância da relação com a coordenação

Os fatores que sustentam a permanência nos cursos técnicos formam um conjunto que inclui o desafio objetivo e generalizado de conciliar emprego e estudo – uma pressão que afeta a maioria dos estudantes e exige respostas institucionais criativas e flexíveis – e o potencial de ancoragem da relação pedagógica: a conexão com o professor surge não apenas como um apoio, mas também como o elemento mais decisivo para que o aluno continue e se engaje no curso.

Esse contraste sugere uma agenda importante, a de garantir a permanência, o que significa, simultaneamente, mitigar obstáculos da vida prática e cultivar os vínculos humano e educativo que transformam a formação técnica em uma jornada significativa e possível de ser concluída.

Essa combinação de fatores sugere possibilidades de ação, como a busca por soluções institucionais flexíveis que minimizem o conflito com a vida profissional e a valorização contínua da formação docente e da qualidade das interações em sala de aula, que se confirmam como o principal ativo para reter e motivar o corpo discente.

A permanência, portanto, traz o desafio de superar barreiras externas e fortalecer os pilares relacionais internos que dão sentido e suporte à formação técnica.



3.1.2 DOCENTES

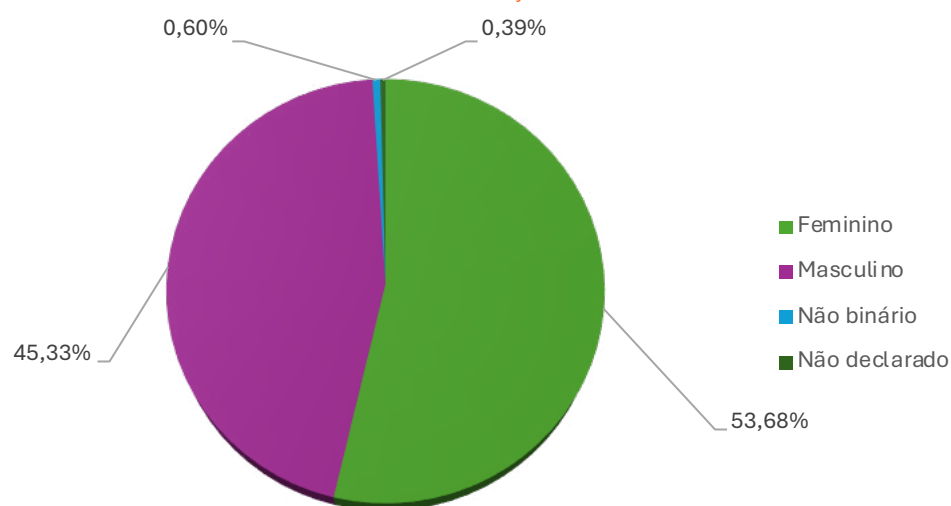
● 3.1.2.1 Perfil da amostra

Para interpretar os resultados sobre permanência, experiências formativas e relação com o trabalho nos cursos técnicos, é importante situar quem são os docentes que compõem o cotidiano pedagógico dessa modalidade. Nos cursos técnicos, a docência se organiza em torno de diferentes eixos tecnológicos e áreas profissionais, articulando conteúdos especializados, práticas de laboratório e situações de aprendizagem conectadas ao mundo do trabalho. Assim, o perfil dos docentes respondentes ajuda a contextualizar as condições humanas e formativas que atravessam a experiência dos estudantes, desde a sala de aula até os ambientes de prática e os processos avaliativos.

A pesquisa contou com a participação de 2.336 docentes, o equivalente a 73% do total da equipe que atua nos cursos técnicos. Os respondentes estão distribuídos em diversas unidades educacionais, evidenciando ampla capilaridade territorial. Observa-se maior concentração de respondentes em unidades de grande porte e regiões metropolitanas, com destaque para Campinas (4,07%), São Miguel Paulista (3,64%), São José do Rio Preto (3,38%), Sorocaba (3,17%) e Lapa Tito (2,95%), enquanto as demais unidades apresentaram percentuais inferiores a 3%. Indicando ampla capilaridade institucional.

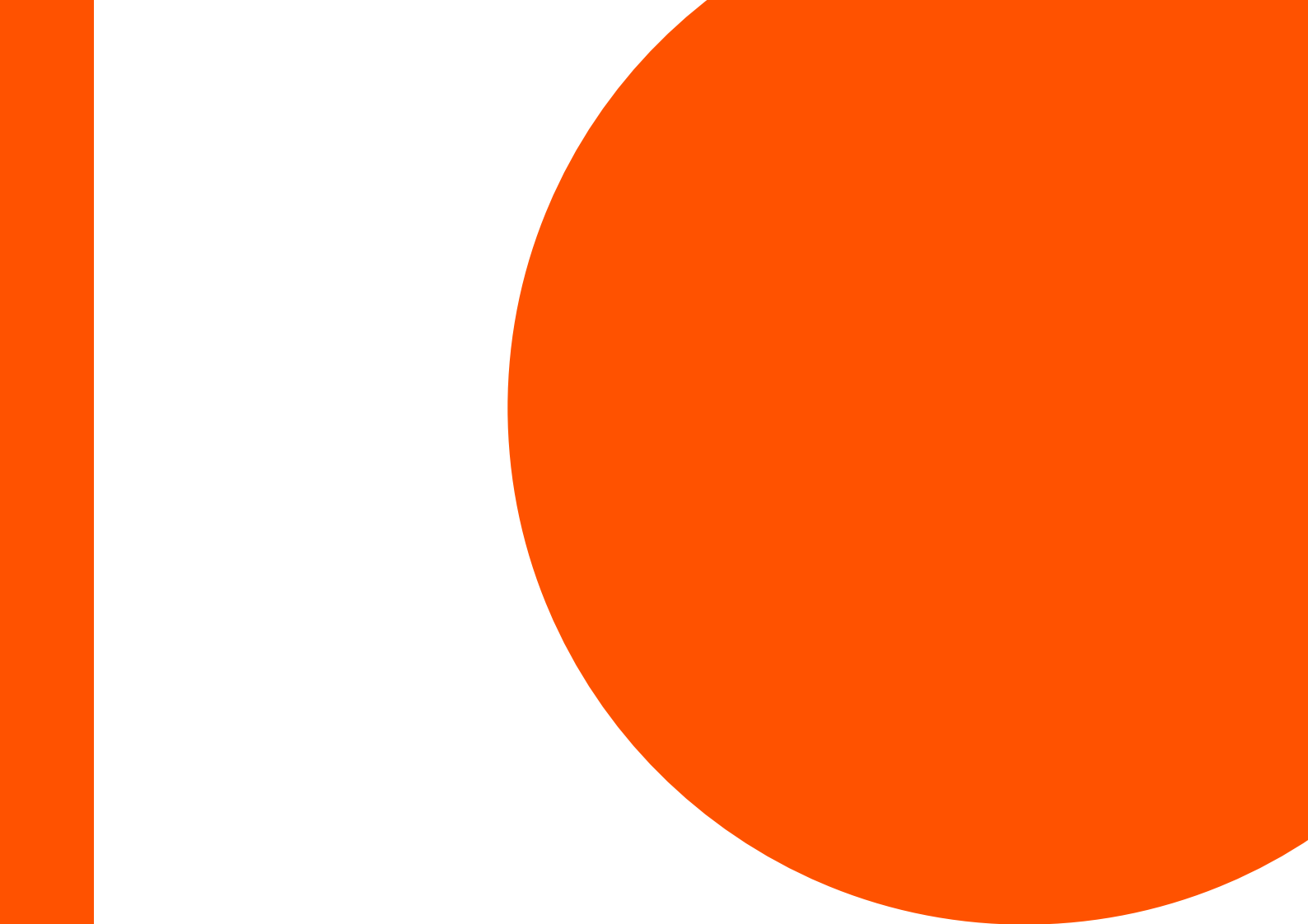
No que se refere ao gênero, observa-se predominância de docentes do gênero feminino (53,68%), seguidos de masculino (45,33%), não binário (0,6%) e não declarado (0,39%).

Gráfico 3.1.18: Gênero: docentes da habilitação técnica de nível médio



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

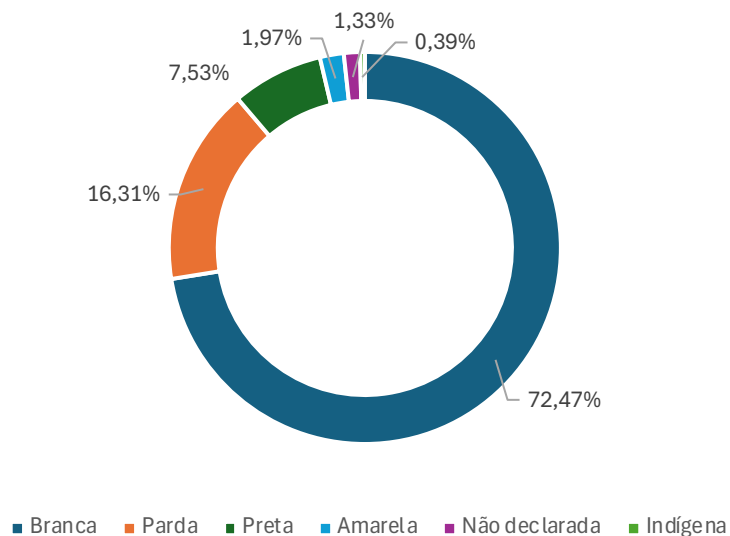




O gráfico evidencia a predominância de docentes do gênero feminino (53,7%), seguidos do masculino (45,3%), com registros residuais de pessoas não binárias (0,6%) e não declaradas (0,4%).

Quanto à autodeclaração de cor/raça, a maioria dos docentes se identificou como branca (72,47%), seguida de parda (16,31%) e preta (7,53%). As categorias “amarela” (1,97%), “indígena” (0,39%) e “não declarada” (1,33%) apresentaram participação de menor expressividade.

Gráfico 3.1.17: Autodeclaração de cor/raça: docentes da habilitação técnica de nível médio



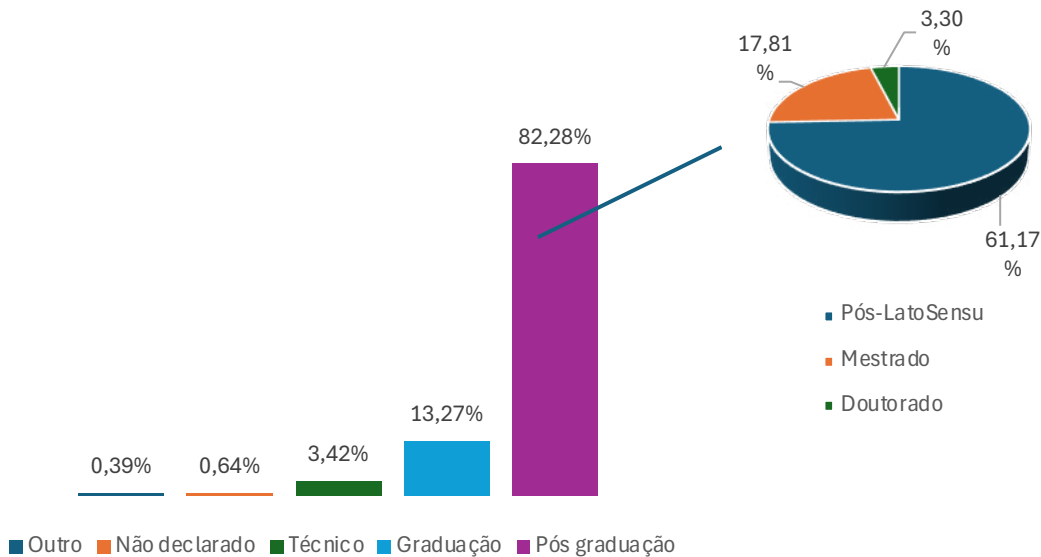
Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A distribuição etária evidencia um perfil predominantemente adulto e com trajetória profissional consolidada. Há maior concentração nas faixas de 40 a 49 anos (40,33%) e de 30 a 39 anos (31,25%), seguidas pela faixa de 50 a 59 anos (18,11%). As faixas etárias extremas, de 20 a 29 anos (7,02%) e 60 anos ou mais (3,30%), aparecem com menor participação. Em conjunto, os dados situam um corpo docente majoritariamente concentrado em idades típicas de maior estabilidade e acumulação de experiência profissional.



Em relação à titulação acadêmica, observa-se elevado nível de qualificação do corpo docente, com 82,2% de pós-graduados, abrangendo lato sensu (61,17%), mestrado (17,81%) e doutorado (3,30%). Entre os demais, possuem graduação (13,27%), formação técnica (3,42%) e outras modalidades (1,03%), que tiveram menor incidência. Esse conjunto descreve um quadro em que a pós-graduação lato sensu é a trajetória formativa mais frequente, ao lado de uma presença relevante de docentes com formação stricto sensu.

Gráfico 3.1.18: Titulação acadêmica dos docentes



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

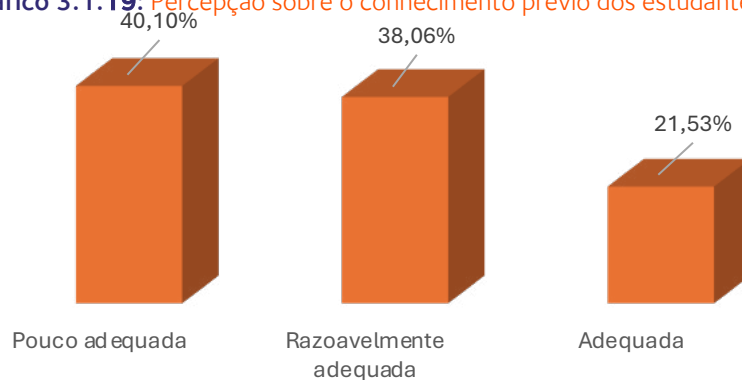
Nas áreas de formação, destacam-se Ciências da Saúde (29,84%) e Ciências Humanas (24,06%), seguidas de Ciências Exatas e da Terra (13,44%) e Ciências Sociais Aplicadas (13,06%). As demais áreas, como Engenharias (8,48%), Linguística, Letras e Artes (7,45%), Ciências Biológicas (3,47%) e Ciências Agrárias (0,21%), apresentaram menor representatividade, evidenciando diversidade formativa com concentração nas áreas de Saúde e Humanas. A distribuição indica diversidade formativa no conjunto dos docentes respondentes, com maior concentração em áreas associadas à Saúde e às Humanas, o que dialoga com a composição de parte do portfólio de cursos técnicos e com a natureza das qualificações exigidas em diferentes eixos profissionais.

● 3.1.2.2 Percepção sobre os estudantes

A percepção dos docentes sobre os estudantes revela um cenário marcado pela heterogeneidade dos percursos formativos, altos níveis de satisfação com o curso e um ambiente escolar que favorece o pertencimento e o envolvimento com a área profissional. Os dados permitem compreender como características acadêmicas, relacionais e pedagógicas se articulam na experiência formativa integrada.

No que se refere ao conhecimento prévio dos estudantes, predomina-se a percepção de adequação intermediária. Para 38,06%, esse conhecimento é considerado “razoavelmente adequado”, enquanto 35,36% o avaliam como “pouco adequado”. As avaliações positivas mais consistentes – adequado (16,65%) e muito adequado (4,88%) – somam 21,53%, indicando que os estudantes ingressam com formações iniciais diversas, o que demanda estratégias de nivelamento de saberes e acompanhamento contínuo.

Gráfico 3.1.19: Percepção sobre o conhecimento prévio dos estudantes

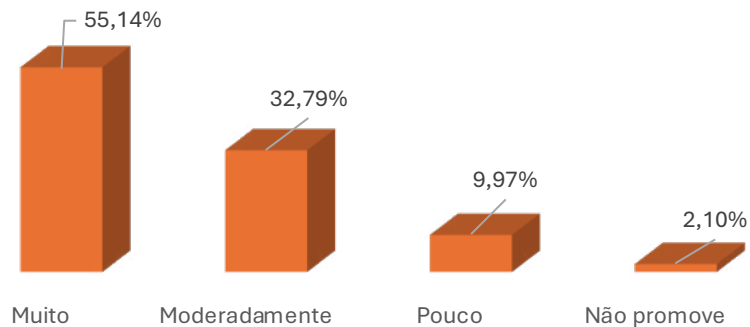


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



A promoção do senso de comunidade é percebida de forma majoritariamente positiva. Para 39%, ela ocorre de forma bastante intensa, e para 16,14%, muito intensa, totalizando 55,14% de avaliações favoráveis. As percepções moderadas (32,79%) reforçam a ideia de um ambiente relacional consistente, no qual o pertencimento é construído de maneira progressiva ao longo do percurso escolar.

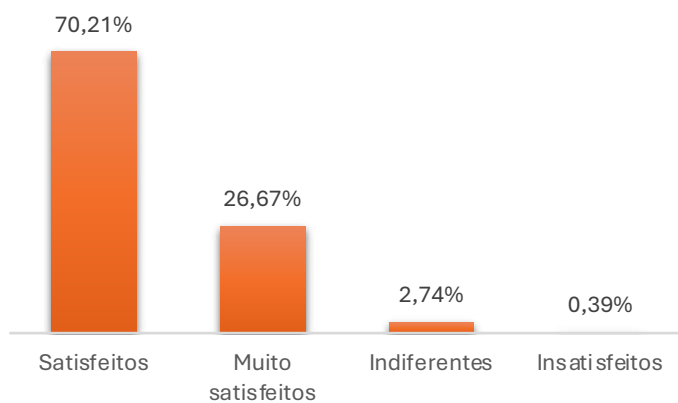
Gráfico 3.1.20: Promoção do senso de comunidade



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A satisfação dos estudantes com o curso aparece como um dos indicadores mais expressivos. Para 70,21%, os estudantes estão satisfeitos, e para 26,67%, muito satisfeitos, totalizando 96,88% de avaliações positivas. As percepções de indiferença ou insatisfação são residuais, sugerindo forte adesão à proposta formativa do Ensino Técnico.

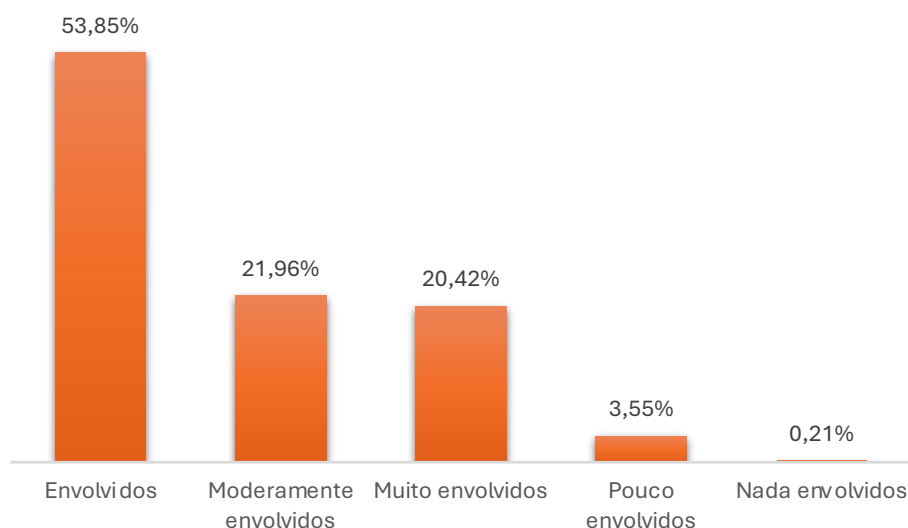
Gráfico 3.1.21: Satisfação dos estudantes com o curso



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O envolvimento com a área profissional pretendida também se apresenta de forma consistente. Para 53,85%, os estudantes estão envolvidos, e para 20,42%, muito envolvidos, somando 74,27% de percepções positivas. Outros 21,96% indicam envolvimento moderado, o que aponta para um processo de construção gradual da identidade profissional ao longo da formação.

Gráfico 3.1.22: Envolvimento com a área profissional pretendida



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Quanto a atenção aos diferentes ritmos de aprendizagem, a percepção é amplamente favorável. Para 56,46%, a instituição atende bem, e para 26,63%, atende muito bem, totalizando 83,09% de avaliações positivas. As percepções de atendimento insuficiente são pouco expressivas, indicando que a diversidade de ritmos é reconhecida e incorporada às práticas pedagógicas.

Para **83,1%** dos docentes a percepção quanto à atenção aos diferentes ritmos de aprendizagem é amplamente favorável

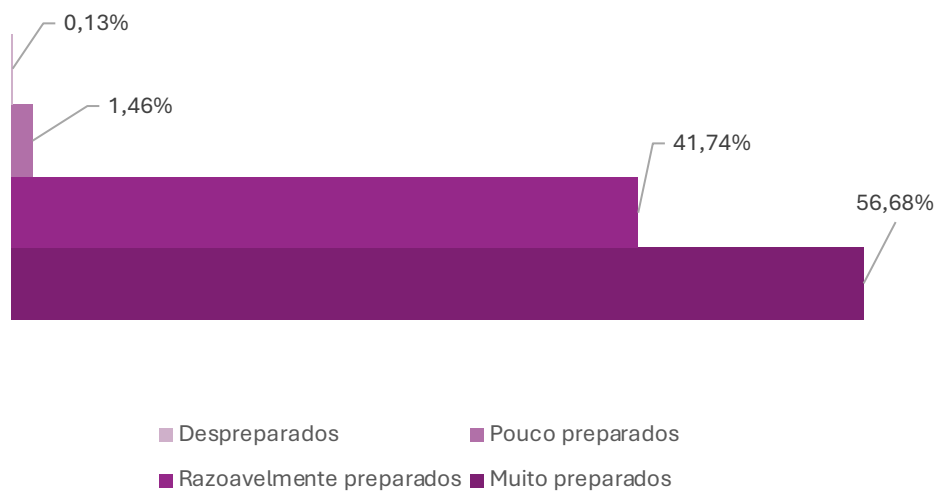
Em síntese, a percepção dos docentes sobre os estudantes aponta para um público diverso em termos de conhecimentos prévios, mas amplamente satisfeito, engajado e inserido em um ambiente escolar que promove pertencimento, acompanha diferentes ritmos de aprendizagem e favorece, de forma progressiva, a construção da identidade profissional integrada à formação geral.

● 3.1.2.3 Inserção profissional e mundo do trabalho

A inserção profissional, a partir da percepção dos docentes, revela uma formação fortemente orientada à preparação para o trabalho, com ênfase em práticas pedagógicas contextualizadas, desenvolvimento da autonomia e aproximação com o mundo do trabalho.

O preparo dos egressos para o trabalho é amplamente reconhecido. Para 56,68% dos docentes, os estudantes saem muito preparados e, para 41,74%, razoavelmente preparados, totalizando 98,42% de avaliações positivas. As percepções de preparo insuficiente são residuais, indicando que a formação técnica é percebida como consistente.

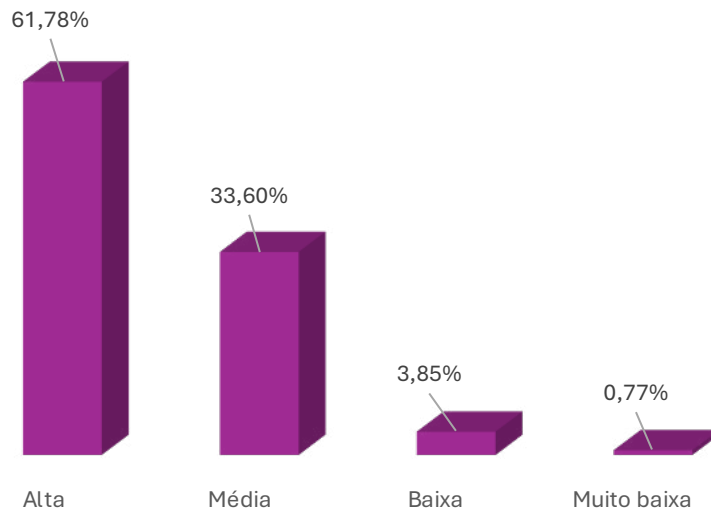
Gráfico 3.1.23: Preparo dos egressos para o trabalho



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A empregabilidade do egresso também é avaliada de forma favorável. Para 45,21% dos docentes, ela é considerada alta e, para 16,57%, muito alta, somando 61,78% de avaliações elevadas. Outros 33,60% a classificam como média, o que sugere reconhecimento da viabilidade de inserção profissional, ainda que condicionada a contextos locais e trajetórias individuais.

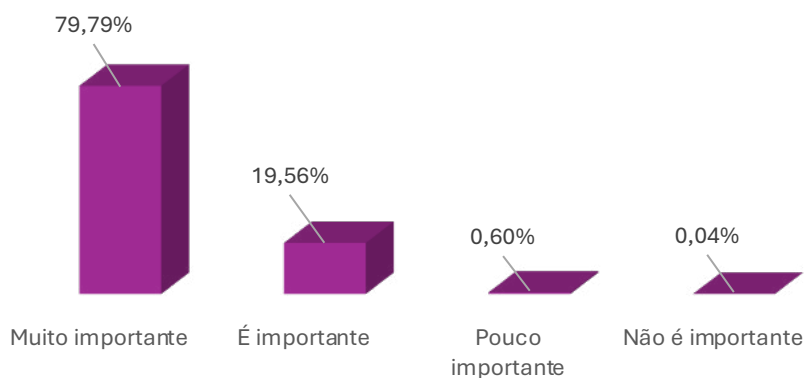
Gráfico 3.1.24: Empregabilidade do egresso



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

As vivências profissionais e aulas simuladas aparecem como elemento central da formação. Para 79,79%, elas são consideradas muito importantes e, para 19,56%, importantes, evidenciando consenso quase absoluto sobre o papel dessas estratégias na preparação para o mundo do trabalho.

Gráfico 3.1.25: Atividades e aulas simuladas

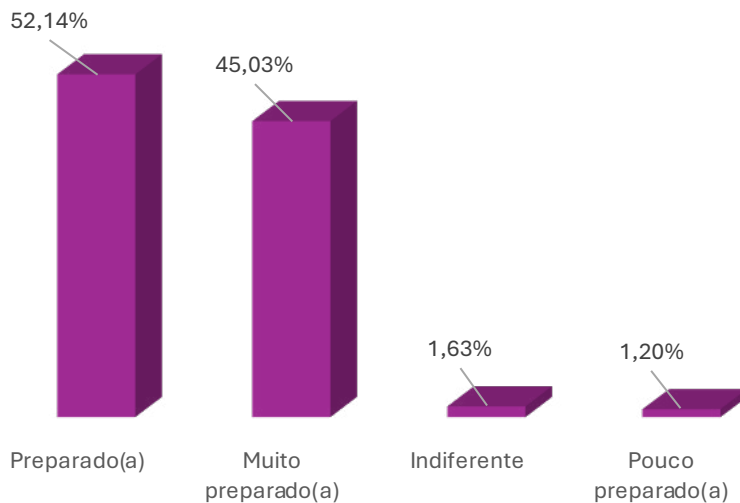


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



O preparo docente para orientar os estudantes para o mundo do trabalho é percebido de forma positiva. Para 52,14%, os professores se consideram preparados e, para 45,03%, muito preparados, totalizando 97,17% de percepções favoráveis. As avaliações negativas ou indiferentes são pouco expressivas, indicando segurança docente nesse processo formativo.

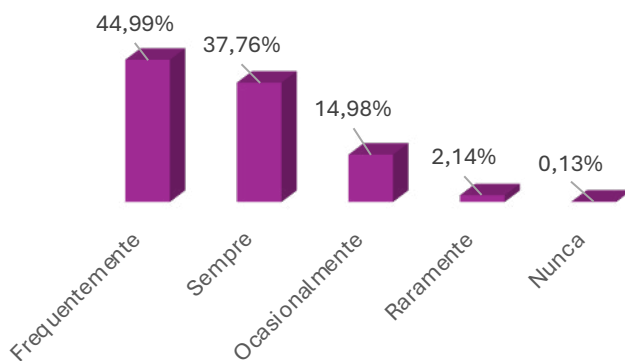
Gráfico 3.1.26: Preparo para orientar para o mundo do trabalho



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A abordagem do empreendedorismo é frequente no cotidiano pedagógico. Para 44,99%, ela ocorre frequentemente e, para 37,76%, sempre, somando 82,75% de práticas recorrentes. Esse dado se articula ao estímulo à busca de oportunidades, avaliado como bastante ou muito estimulante por 71,88% dos docentes, reforçando o papel da escola na ampliação de horizontes profissionais.

Gráfico 3.1.27: Abordagem do empreendedorismo



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A inserção profissional é percebida pelos docentes como um processo sólido, sustentado por práticas pedagógicas ativas, forte valorização das atividades práticas, preparo docente consistente e estímulo contínuo à autonomia, ao empreendedorismo e à identificação de oportunidades no mundo do trabalho.

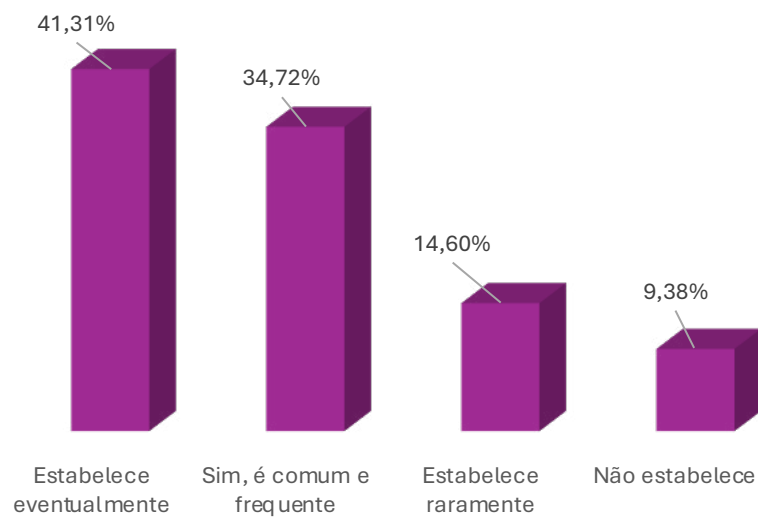


● 3.1.2.3 Inserção profissional e mundo do trabalho

A percepção dos docentes a respeito da relação entre o ensino técnico e o mundo do trabalho evidencia um cenário de articulação progressiva com o setor produtivo, reconhecimento institucional da formação e fortalecimento das trajetórias profissionais dos egressos.

As parcerias para vagas de trabalho são percebidas como presentes, ainda que com diferentes níveis de consolidação. Para 41,31%, as parcerias são estabelecidas eventualmente, e para 34,72%, de forma comum e frequente, totalizando 76,03% de percepções positivas. As avaliações que indicam parcerias raras ou inexistentes somam 23,98%, sugerindo potencial de ampliação dessa articulação com o mercado de trabalho.

Gráfico 3.1.28: Parcerias para vagas de trabalho

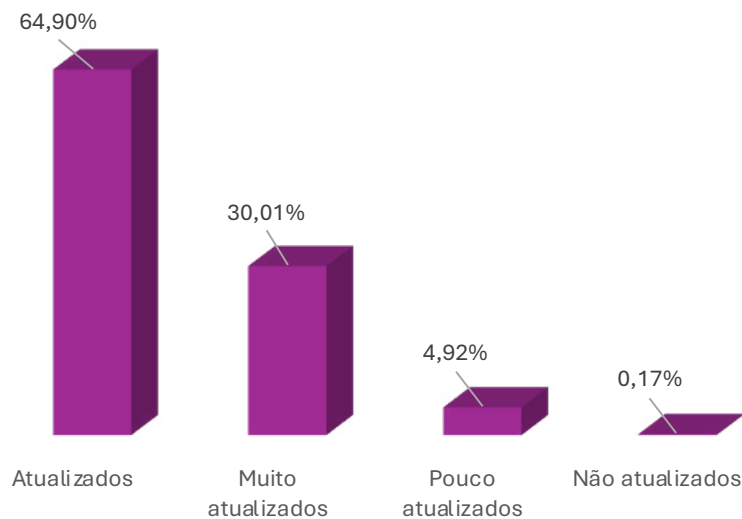


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



A atualização dos docentes da área é amplamente reconhecida. Para 64,90%, os professores são considerados atualizados, e para 30,01%, muito atualizados, somando 94,91% de avaliações favoráveis. As percepções de baixa atualização são residuais, indicando forte alinhamento entre prática docente e dinâmicas do mundo do trabalho.

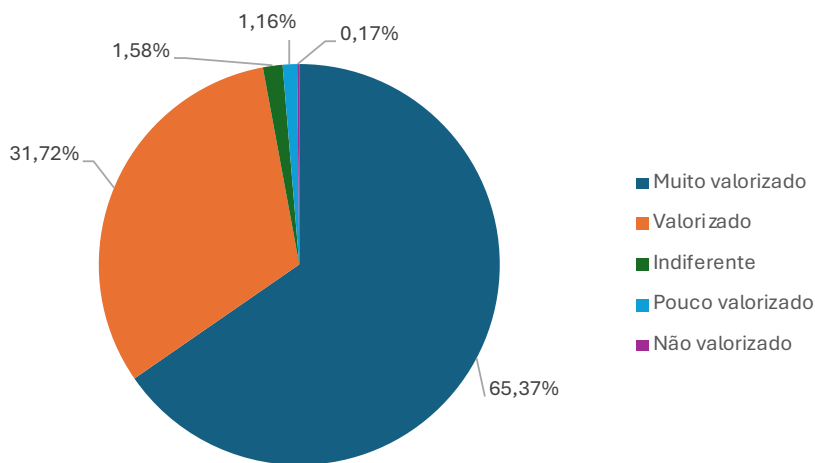
Gráfico 3.1.29: Atualização dos docentes da área



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A valorização do diploma no mercado de trabalho é percebida de forma expressiva. Para 65,37%, o diploma é considerado muito valorizado e para 31,72%, valorizado, totalizando 97,09% de percepções positivas. As avaliações de indiferença ou desvalorização são pouco significativas, reforçando o reconhecimento da formação técnica.

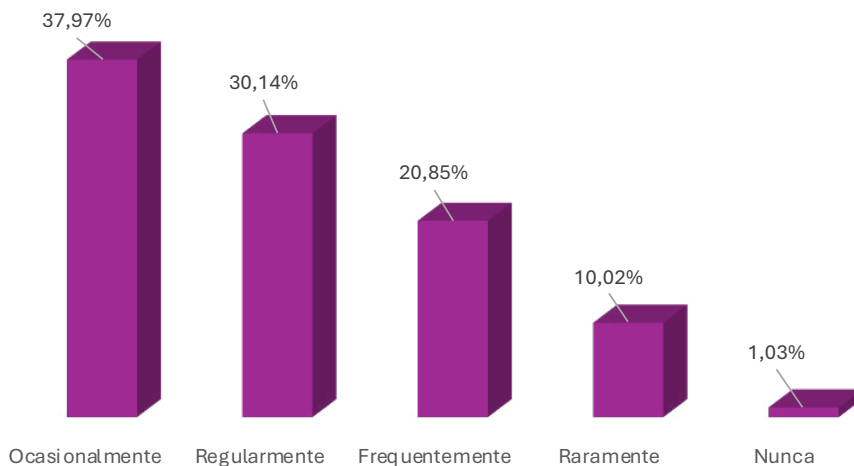
Gráfico 3.1.30: Valorização do diploma do Senac



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O contato com egressos que retornam para compartilhar experiências profissionais ocorre com regularidade. Para 37,97%, essas visitas acontecem ocasionalmente, e para 30,14%, regularmente, enquanto 20,85% indicam que ocorrem frequentemente. Esse dado evidencia a presença de estratégias de troca intergeracional e aproximação com trajetórias reais de inserção profissional.

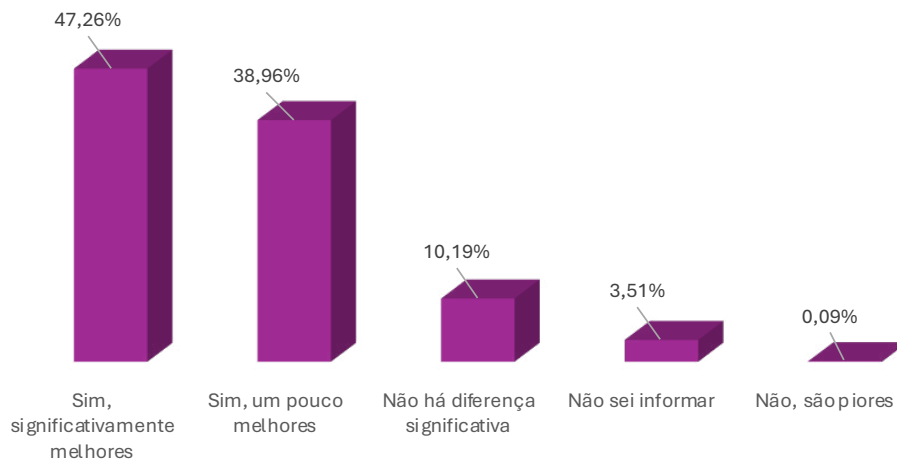
Gráfico 3.1.31: Visitas de egressos para compartilhar experiências



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A percepção sobre o salário dos egressos é predominantemente positiva. Para 47,26%, os rendimentos são considerados significativamente melhores, e para 38,96%, um pouco melhores, somando 86,22% de avaliações favoráveis. As percepções de ausência de diferença ou desconhecimento são minoritárias, sugerindo impacto econômico positivo da formação técnica.

Gráfico 3.1.32: Percepção do salário dos egressos

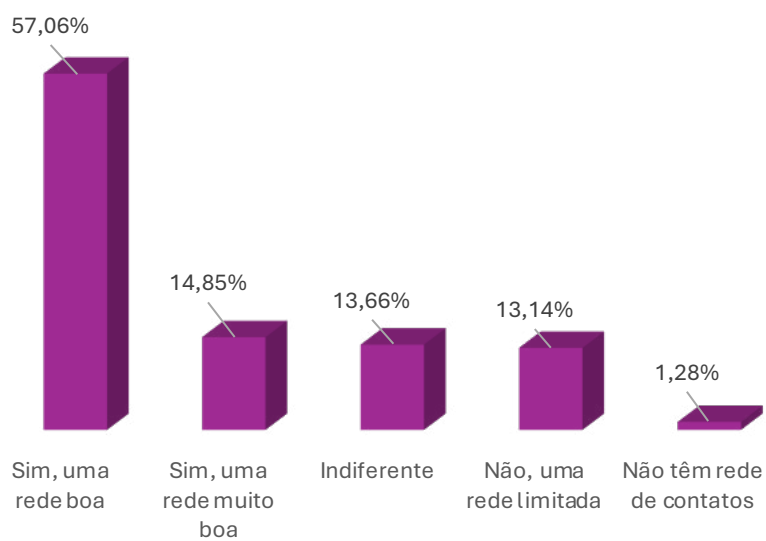


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



A construção de uma rede de contatos profissionais ao final do curso também se destaca. Para 57,06%, os estudantes concluem a formação com uma boa rede, e para 14,85%, com uma rede muito boa, totalizando 71,91% de percepções positivas. As avaliações que indicam redes limitadas ou inexistentes somam 14,42%, apontando espaço para fortalecimento das estratégias de networking ao longo do percurso formativo.

Gráfico 3.1.33: Rede de contatos profissionais ao fim do curso



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A relação do Ensino Técnico com o mundo do trabalho é percebida pelos docentes como consistente e positiva, marcada pela valorização do diploma, atualização docente, impacto favorável nos rendimentos e construção de redes profissionais, ainda que com potencial de ampliação das parcerias formais para inserção no mercado de trabalho.



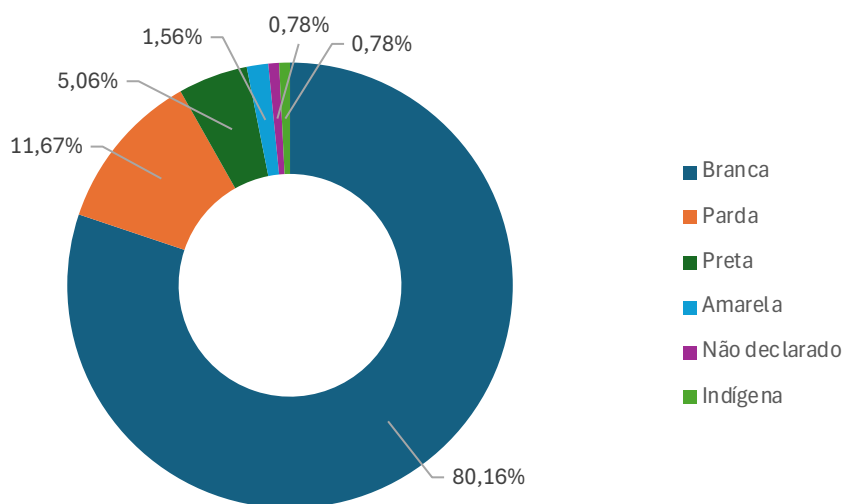
3.1.3 COORDENADORES

Para compreender os percursos formativos e os resultados centrados nos estudantes, é importante descrever também o contexto da coordenação que organiza o cotidiano dos cursos técnicos. A coordenação atua na mediação entre estudantes, docentes e gestão da unidade; acompanha rotinas acadêmicas, indicadores de permanência e fluxos de matrícula; e sustenta a organização pedagógica de cursos que, em geral, convivem com perfis etários diversos e com estudantes que conciliam estudo e trabalho. Assim, o perfil dos coordenadores respondentes oferece uma leitura de “cenário” a respeito de quem ocupa esse lugar de referência institucional nas unidades educacionais.

A Pesquisa contou com a participação de 257 coordenadores, o equivalente a 86% de toda equipe de coordenação vinculada aos cursos técnicos distribuídos em um amplo conjunto de unidades educacionais. A participação elevada indica abrangência do levantamento e capilaridade territorial. Observa-se maior concentração de respondentes na unidade de São Miguel Paulista (4,28%). Nas demais unidades, os percentuais ficaram abaixo de 3%, compondo uma distribuição relativamente homogênea entre as escolas, com discreta concentração em unidades de grande porte.

No recorte de cor/raça, predominam participantes que se autodeclararam brancos (80,16%), seguidos por pardos (11,67%) e pretos (5,06%). As categorias amarela (1,56%), indígena (0,78%) e não declarada (0,78%) apresentaram participação reduzida.

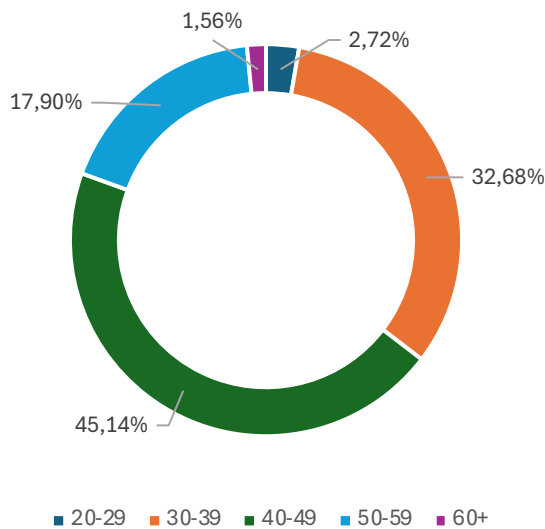
Gráfico 3.1.34: Cor/raça (coordenadores)



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

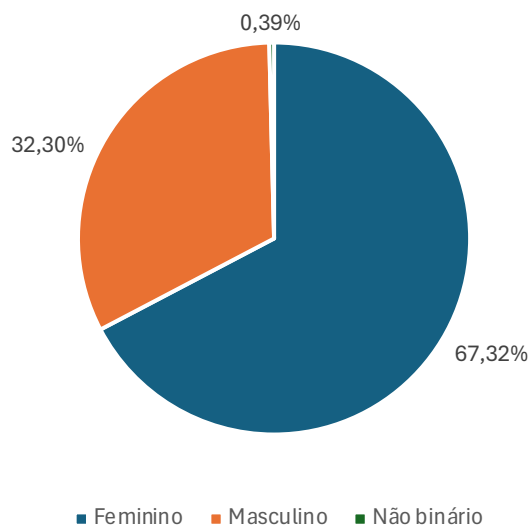
A distribuição etária indica um grupo concentrado em faixas típicas de carreira intermediária e avançada. A maior parte dos respondentes tem entre 40 e 49 anos (45,14%), seguida por 30 a 39 anos (32,68%) e 50 a 59 anos (17,90%). As faixas de 20 a 29 anos (2,72%) e 60 anos ou mais (1,56%) apresentam menor representatividade. Em relação ao gênero, observa-se predominância de mulheres (67,32%), seguidas por homens (32,30%), com registro pontual de pessoa não binária (0,39%), configurando um perfil majoritariamente feminino entre os cargos de coordenação dos cursos técnicos.

Gráfico 3.1.35: Idade (coordenadores)



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

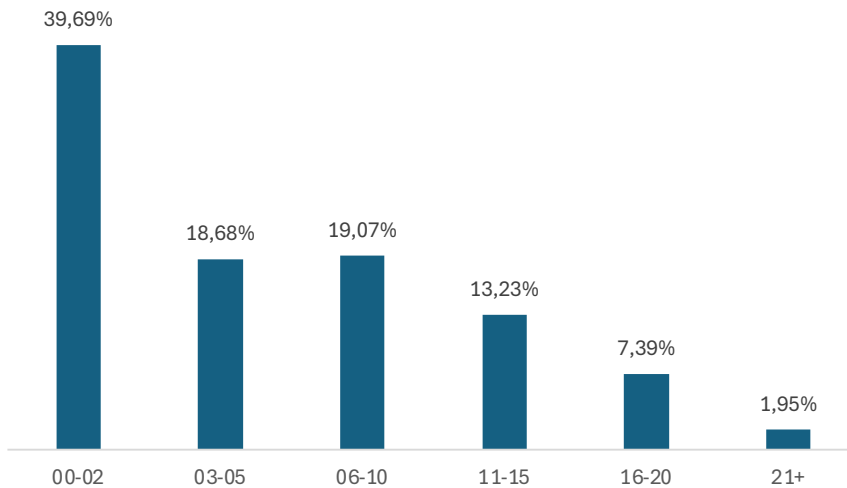
Gráfico 3.1.36: Gênero (coordenadores)



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Os indicadores de trajetória profissional descrevem um grupo que combina renovação na função e permanência institucional. No tempo de exercício na coordenação, 39,69% atuam há até dois anos, seguidos por 6 a 10 anos (19,07%) e 3 a 5 anos (18,68%). Na sequência aparecem 11 a 15 anos (13,23%), 16 a 20 anos (7,39%) e mais de 21 anos (1,95%). Esse desenho indica a presença expressiva de coordenadores em início de atuação na função, ao lado de um contingente menor com longa experiência.

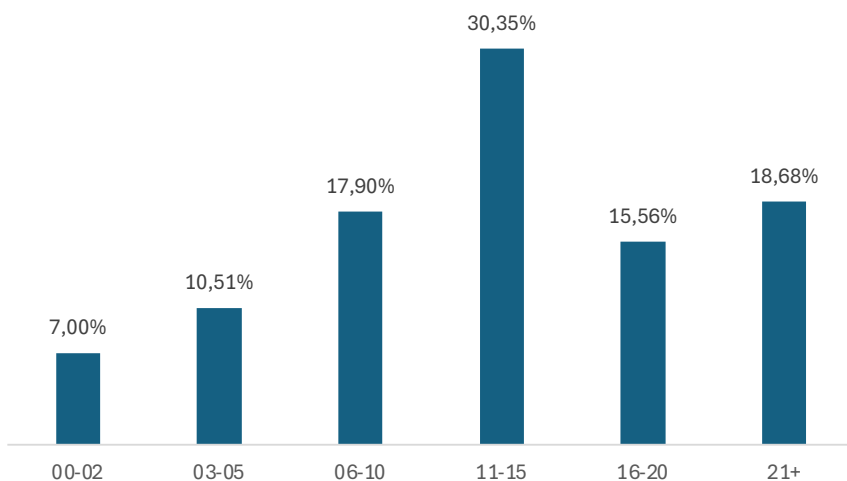
Gráfico 3.1.37: Tempo de coordenação



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Em contraste, o tempo de vínculo institucional revela maior estabilidade profissional, com predominância de coordenadores com 11 a 15 anos de instituição (30,35%), seguidos por 21 anos ou mais (18,68%) e 6 a 10 anos (17,90%). Os vínculos mais recentes, de até 5 anos, somam menos de 20% dos respondentes, evidenciando um quadro de coordenação majoritariamente experiente no contexto institucional.

Gráfico 3.1.38: Tempo de Senac

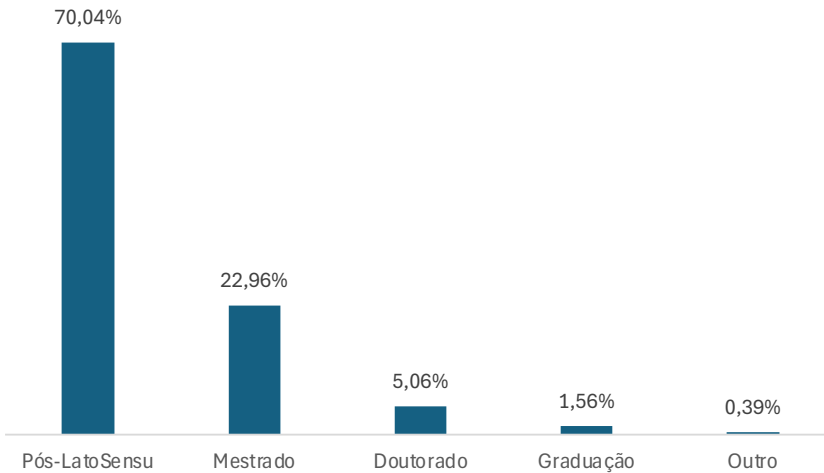


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Quanto à titulação acadêmica, verifica-se elevado nível de qualificação, com 82,2% com pós-graduação, incluindo lato sensu (70,04%), mestrado (22,96%) e doutorado (5,06%). A graduação corresponde a 1,56%, e outras formações a 0,39%. Esse recorte descreve um grupo em que a pós-graduação é a trajetória formativa predominante.

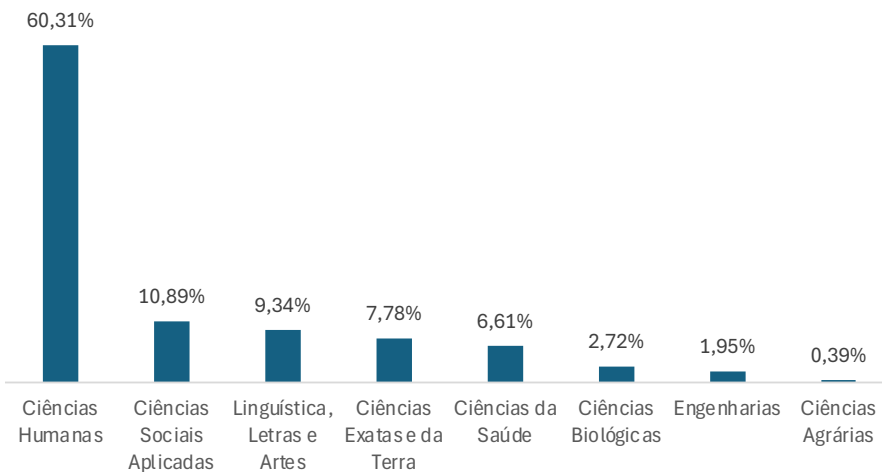
Gráfico 3.1.39: Titulação



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Na área de formação, observa-se forte concentração em Ciências Humanas (60,31%), seguida por Ciências Sociais Aplicadas (10,89%) e Linguística, Letras e Artes (9,34%). As áreas de Ciências Exatas e da Terra (7,78%), Ciências da Saúde (6,61%), Ciências Biológicas (2,72%), Engenharias (1,95%) e Ciências Agrárias (0,39%) apresentaram menor representatividade, evidenciando a centralidade de formações voltadas à gestão educacional e aos fundamentos pedagógicos.

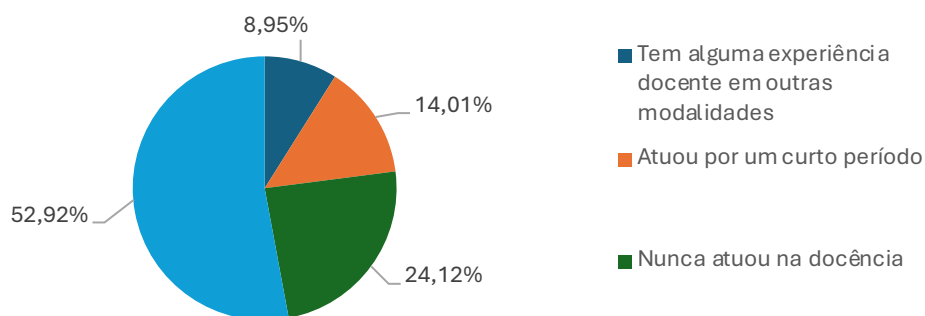
Gráfico 3.1.40: Área de formação



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Por fim, a experiência prévia como docente apresenta variações relevantes. Mais da metade dos coordenadores (52,92%) declarou ter atuado por bastante tempo na docência. Outros 24,12% informaram nunca ter atuado como docentes. Os participantes que relataram experiência docente por curto período (14,01%) ou experiência em outras modalidades (8,95%) também compõem parcela expressiva. Esses dados descrevem diversidade de trajetórias profissionais na coordenação, com presença significativa de perfis que chegam à função a partir de experiências docentes prolongadas, mas também de percursos não centrados na docência.

Gráfico 3.1.41: Experiência prévia como docente



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

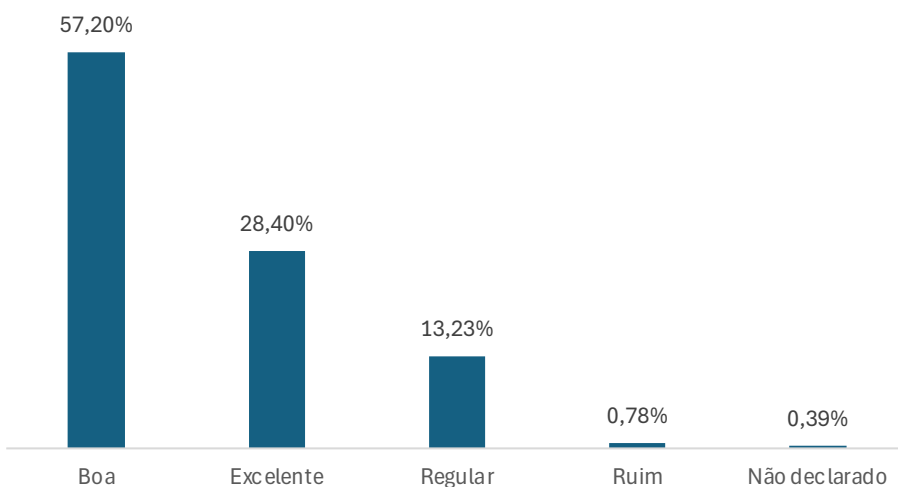


● 3.1.3.1 Gestão educacional

De acordo com a percepção dos coordenadores, a gestão educacional dos cursos técnicos evidencia um modelo orientado à qualificação pedagógica, ao acompanhamento sistemático e à melhoria contínua dos processos formativos. Os dados apontam para uma governança educacional que articula práticas pedagógicas, desenvolvimento docente e instrumentos de avaliação como elementos estruturantes da formação profissional.

No campo das metodologias ativas, a avaliação é amplamente positiva: 57,20% classificam sua aplicação como boa e 28,40% como excelente, totalizando 85,60% de percepções favoráveis. As avaliações regulares ou negativas aparecem de forma residual, indicando que práticas pedagógicas participativas já estão consolidadas no cotidiano dos cursos técnicos.

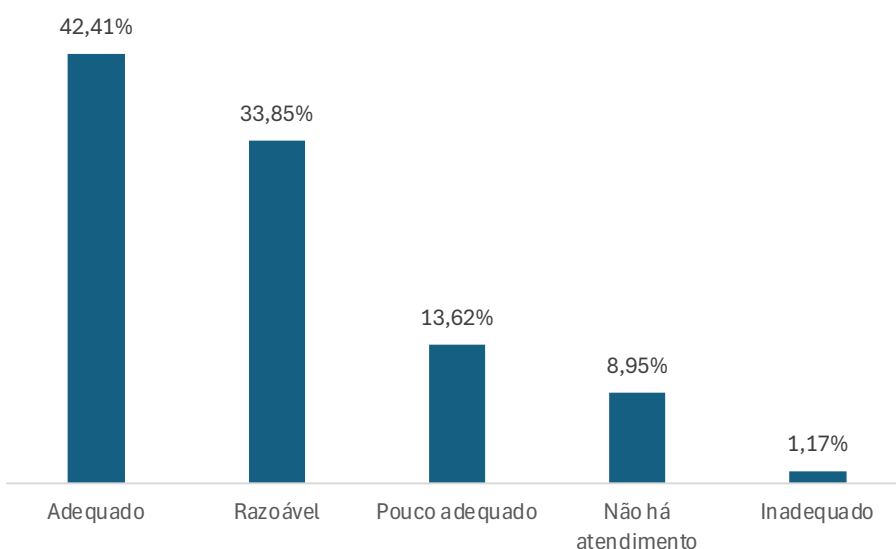
Gráfico 3.1.42: Percepção de metodologias ativas em aula



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O suporte psicopedagógico apresenta maior variação. Embora 42,41% o considerem adequado e 33,85% razoável, uma parcela relevante aponta fragilidades, seja por avaliação pouco adequada (13,62%) ou pela inexistência do atendimento (8,95%). O dado sugere a necessidade de fortalecimento desse eixo como suporte à permanência e ao desempenho dos estudantes.

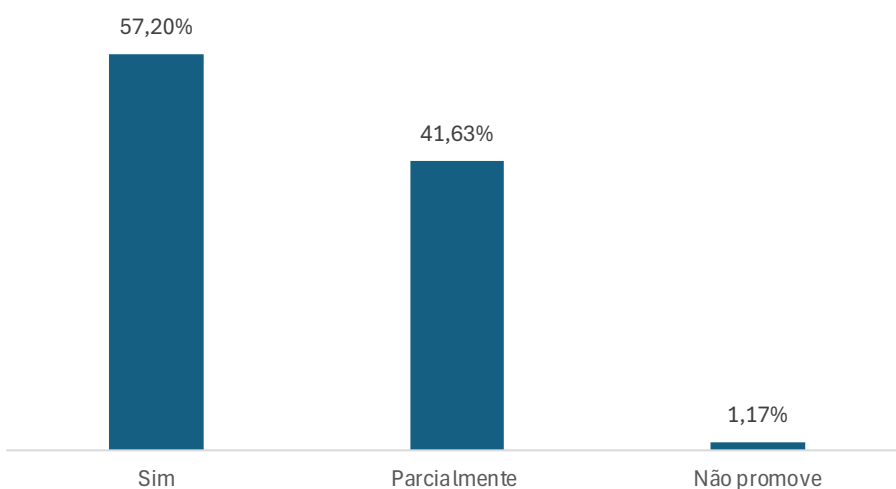
Gráfico 3.1.43: Suporte psicopedagógico



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A formação continuada docente é percebida de maneira consistente: 57,20% afirmam que ela é promovida e 41,63% que ocorre parcialmente. Essa percepção se articula ao incentivo institucional à educação continuada, reconhecido como contínuo por 84,82% dos coordenadores, reforçando o papel da gestão no desenvolvimento profissional das equipes.

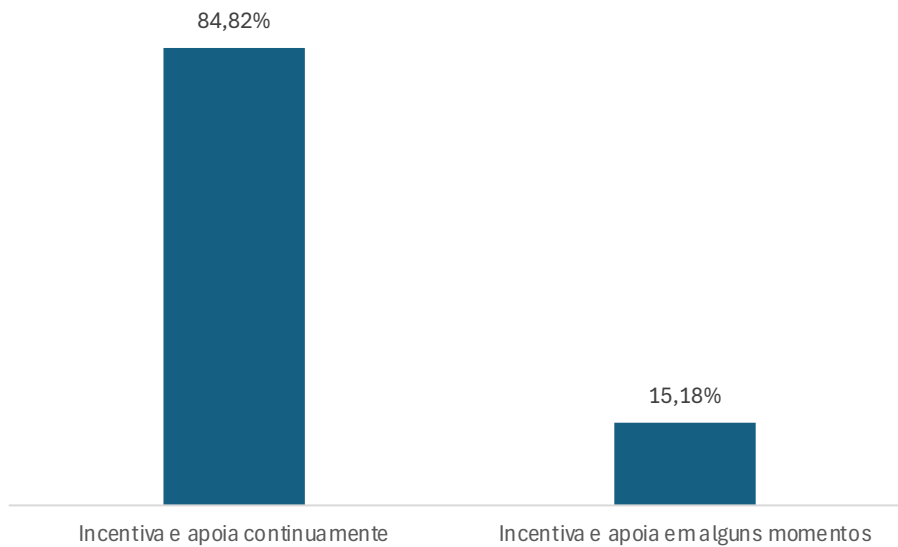
Gráfico 3.1.44: Percepção da formação continuada para docentes



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



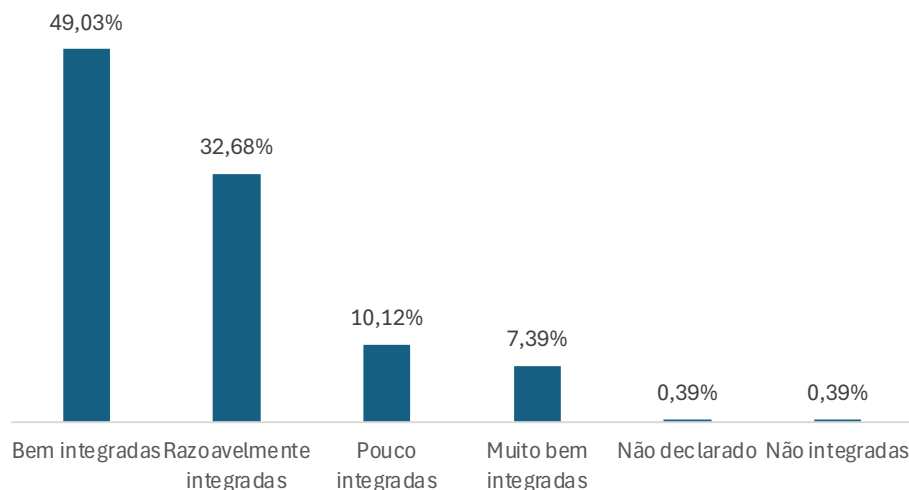
Gráfico 3.1.45: Incentivo à educação continuada pela unidade



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A integração das competências socioemocionais (*soft skills*) ao currículo e às práticas pedagógicas também se mostra consolidada. Para 56,42% dos respondentes, essas competências estão bem ou muito bem integradas, enquanto 32,68% as consideram razoavelmente integradas, indicando que a formação técnica incorpora, de forma consistente, dimensões socioemocionais e relacionais.

Gráfico 3.1.46: Integração de soft skills no currículo e nas práticas pedagógicas

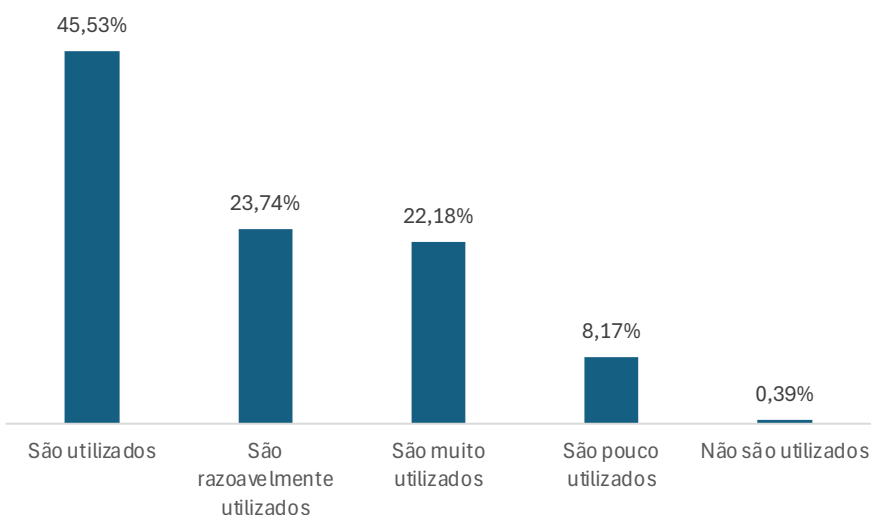


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



No uso das avaliações dos cursos, observa-se que esses instrumentos cumprem função pedagógica relevante: 67,71% afirmam que são utilizados ou muito utilizados, e apenas 8,17% indicam uso limitado. Isso sinaliza que os processos avaliativos subsidiam decisões e ajustes na oferta formativa.

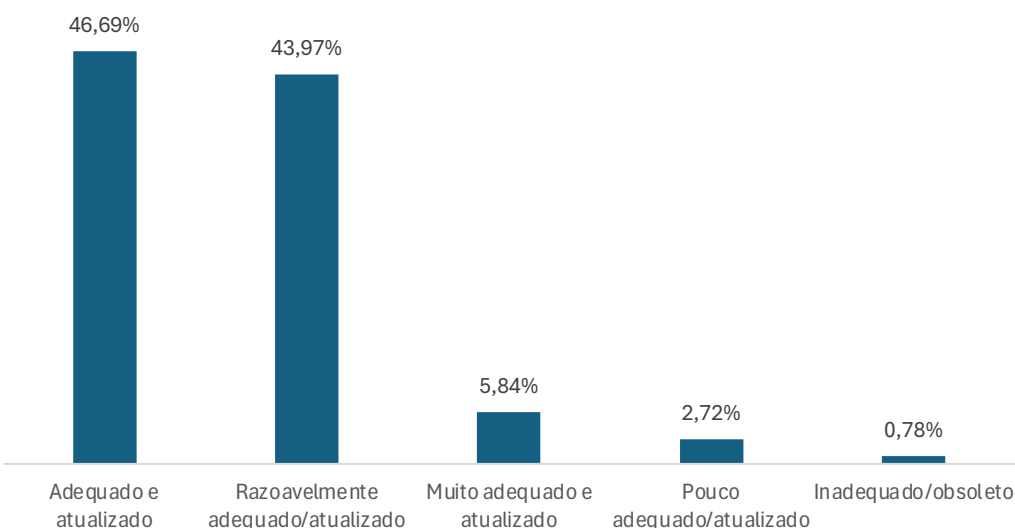
Gráfico 3.1.47: Utilização das avaliações dos cursos



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Quanto à adequação e atualização do currículo, 96,50% dos coordenadores o avaliam como adequado, muito adequado ou razoavelmente adequado, evidenciando alinhamento entre o currículo e as demandas do mundo do trabalho, ainda que com reconhecimento da necessidade de atualização permanente.

Gráfico 3.1.48: Adequação e atualização do currículo

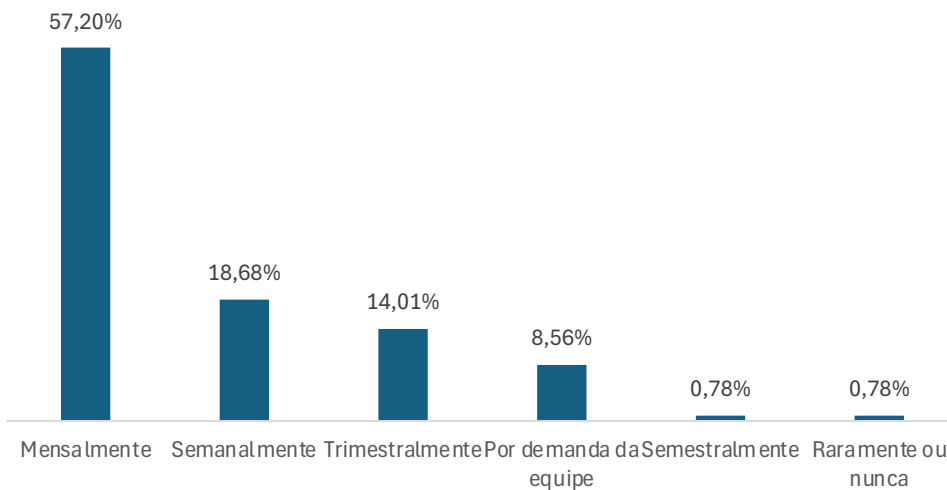


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



A participação no Plano Coletivo de Trabalho Docente (PCTD) ocorre de maneira regular, sobretudo em frequência mensal (57,20%) e semanal (18,68%), indicando que o planejamento coletivo e o acompanhamento pedagógico fazem parte da rotina de gestão dos cursos técnicos.

Gráfico 3.1.49: Participação da equipe no PCTD



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

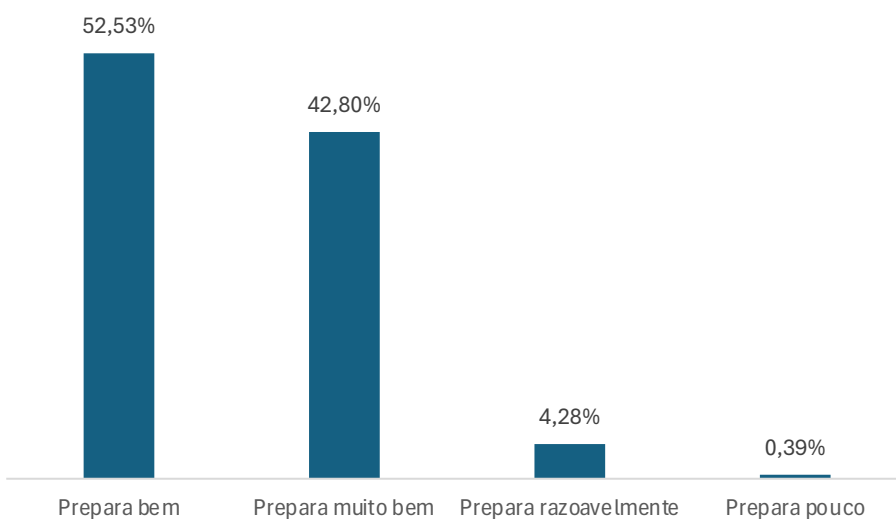
Em síntese, a gestão educacional dos cursos técnicos se caracteriza por práticas pedagógicas bem avaliadas, forte incentivo à formação continuada e uso consistente de avaliações e planejamento. O conjunto dos dados revela uma coordenação orientada à qualidade, à atualização curricular e à consolidação de uma formação profissional alinhada às exigências contemporâneas.

● 3.1.3.2 Inserção profissional e relação com o setor (comércio de bens e serviços)

A inserção profissional, de acordo com a percepção dos coordenadores dos cursos técnicos, configura-se como um dos principais resultados da habilitação profissional técnica de nível médio. Os dados indicam que a formação ofertada é compreendida como diretamente orientada à preparação para o trabalho e à empregabilidade dos estudantes.

A capacidade dos cursos técnicos de preparar para o mundo do trabalho é amplamente reconhecida pelos coordenadores. Para 52,53%, a formação prepara bem, e para 42,80%, prepara muito bem, totalizando 95,33% de avaliações positivas. As percepções de preparação limitada são residuais, o que reforça a centralidade da dimensão profissional na proposta formativa da habilitação profissional técnica (HT).

Gráfico 3.1.50: HT na preparação dos estudantes para o trabalho

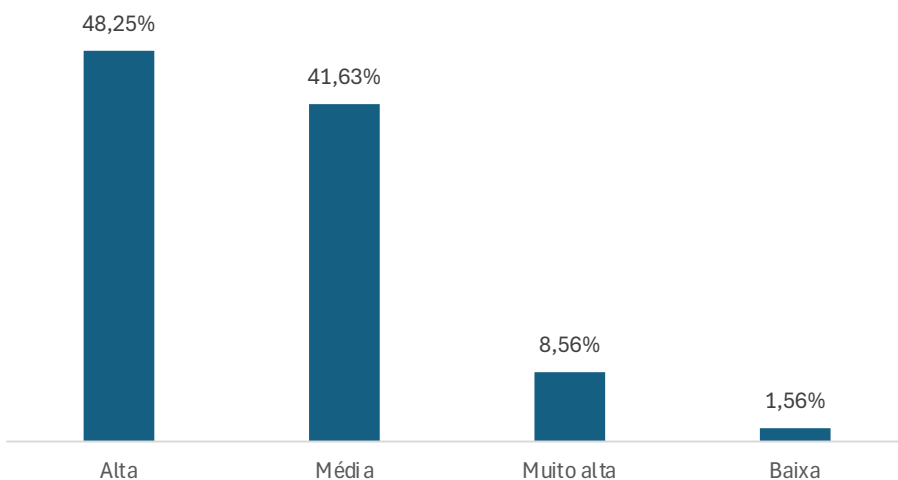


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



A empregabilidade do egresso da HT também é avaliada de forma favorável. Para 56,81% dos coordenadores, ela é considerada alta ou muito alta, enquanto 41,63% a classificam como média. Apenas 1,56% indicam baixa empregabilidade, sugerindo que a formação técnica é percebida como consistente para a inserção no mercado de trabalho.

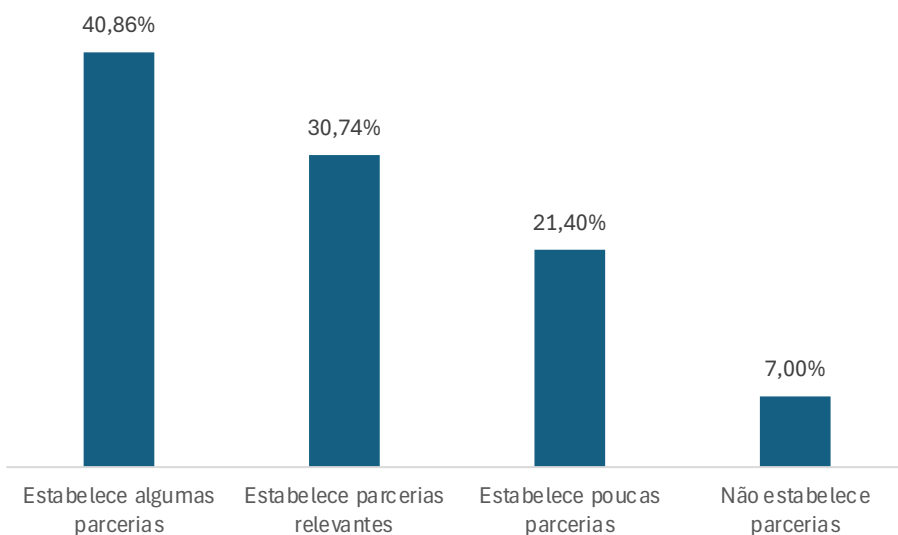
Gráfico 3.1.51: Empregabilidade do egresso



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

As parcerias com empresas aparecem como uma estratégia relevante, ainda que com diferentes níveis de consolidação. Para 71,60%, as unidades estabelecem algumas ou parcerias relevantes, enquanto 28,40% apontam poucas ou nenhuma parceria, indicando um campo de expansão para o fortalecimento da inserção profissional.

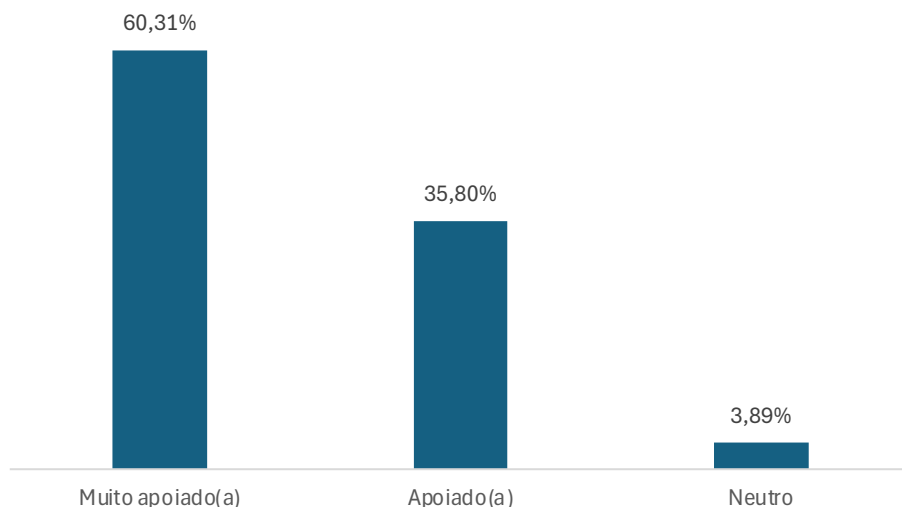
Gráfico 3.1.52: Parcerias com empresas para inserção profissional



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O apoio a projetos de empregabilidade se destaca como um dos pontos mais consistentes da gestão dos cursos técnicos. Para 96,11% dos coordenadores, esse apoio é avaliado como adequado ou muito forte, evidenciando um ambiente institucional favorável à transição entre formação técnica e trabalho.

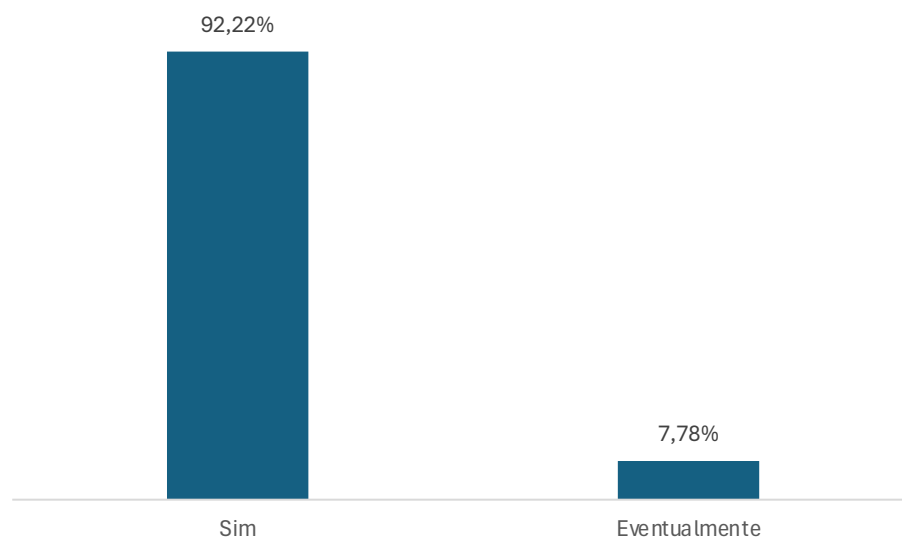
Gráfico 3.1.53: Apoio para projetos de empregabilidade



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A participação docente em eventos da área profissional é amplamente reconhecida: 92,22% dos coordenadores afirmam que ela ocorre de forma regular, reforçando a conexão dos cursos técnicos com as dinâmicas e demandas do mundo do trabalho.

Gráfico 3.1.54: Participação docente em eventos da área



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Em síntese, a inserção profissional na habilitação profissional técnica de nível médio é percebida pelos coordenadores como um processo estruturado, sustentado por uma formação orientada ao trabalho, apoio institucional consistente e forte articulação entre docentes e o setor produtivo, ainda que com potencial de ampliação das parcerias empresariais.

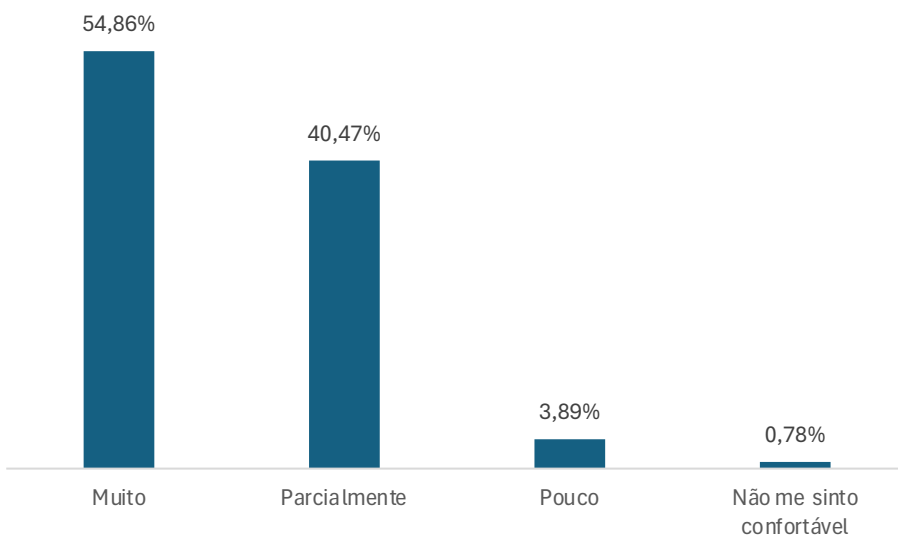


● 3.1.3.3 Desafios e sugestões

Os desafios da gestão dos cursos técnicos, segundo a percepção dos coordenadores, estão associados principalmente à complexidade das atribuições, aos efeitos da evasão e às condições institucionais de apoio ao exercício da função. Os dados revelam um cenário de alta demanda, sustentado por redes colaborativas e estruturas de suporte, mas atravessado por tensões relevantes.

O conforto na gestão de múltiplas responsabilidades é avaliado de forma majoritariamente positiva. Para 54,86% dos coordenadores, há muito conforto no exercício das atribuições, enquanto 40,47% se sentem parcialmente confortáveis. As percepções de desconforto são residuais (4,67%), indicando que, embora a função seja complexa, ela é majoritariamente percebida como manejável.

Gráfico 3.1.55: Conforto com a gestão de múltiplas responsabilidades

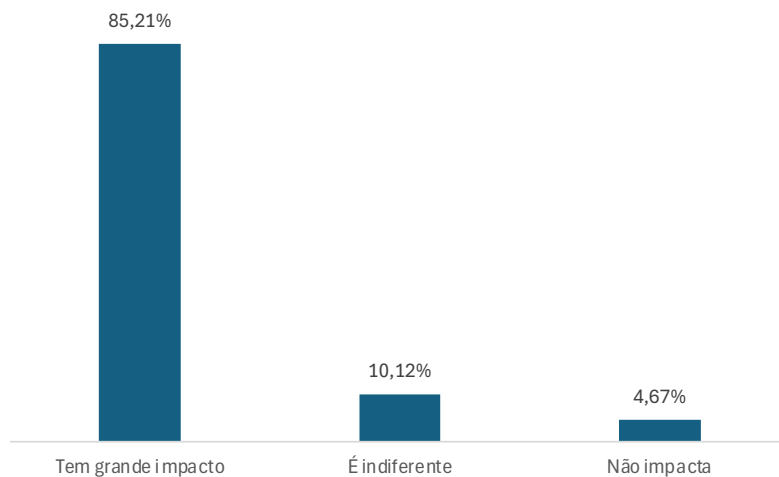


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



A evasão aparece como o principal desafio para a gestão da área. Para 85,21% dos coordenadores, ela tem grande impacto sobre o trabalho de coordenação, evidenciando efeitos diretos no planejamento, no acompanhamento pedagógico e na organização dos cursos técnicos. As percepções de indiferença ou ausência de impacto somam 14,79%, o que reforça o caráter crítico desse fenômeno.

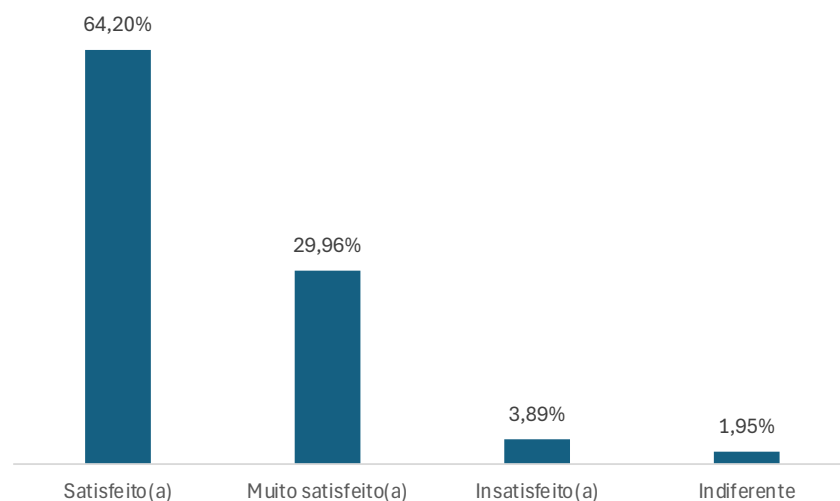
Gráfico 3.1.56: Impacto da evasão na gestão da área



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A estrutura de apoio à gestão é avaliada de forma positiva. Para 64,20% dos respondentes, há satisfação, e para 29,96%, muita satisfação, totalizando 94,16% de avaliações favoráveis. As percepções de insatisfação ou indiferença são pouco expressivas, sugerindo que os coordenadores reconhecem respaldo institucional para o exercício de suas funções.

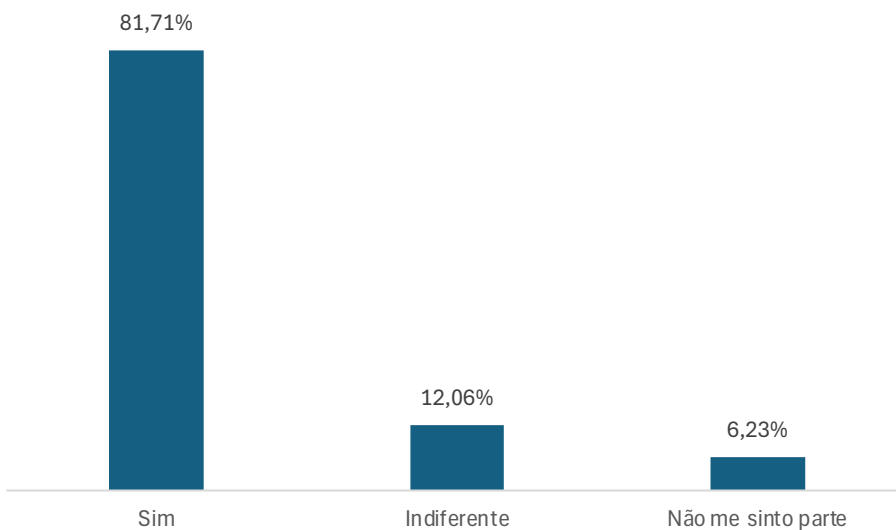
Gráfico 3.1.57: Estrutura de apoio à gestão da área



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A existência de uma rede colaborativa de coordenadores também se destaca como elemento estratégico. Para 81,71%, há percepção de pertencimento a uma rede que colabora e compartilha práticas, enquanto 12,06% se mantêm indiferentes e 6,23% não se sentem parte. O dado evidencia o papel das trocas entre pares como mecanismo de apoio e fortalecimento da gestão dos cursos técnicos.

Gráfico 3.1.58: Rede de coordenadores que colabora e compartilha



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.


Em síntese, os desafios da gestão da habilitação profissional técnica de nível médio concentram-se nos impactos da evasão e na complexidade das responsabilidades, enquanto as sugestões implícitas nos dados apontam para o fortalecimento das redes colaborativas, da estrutura de apoio institucional e de estratégias específicas de enfrentamento da evasão como caminhos prioritários para o aprimoramento da gestão.





3.2 ENSINO MÉDIO TÉCNICO





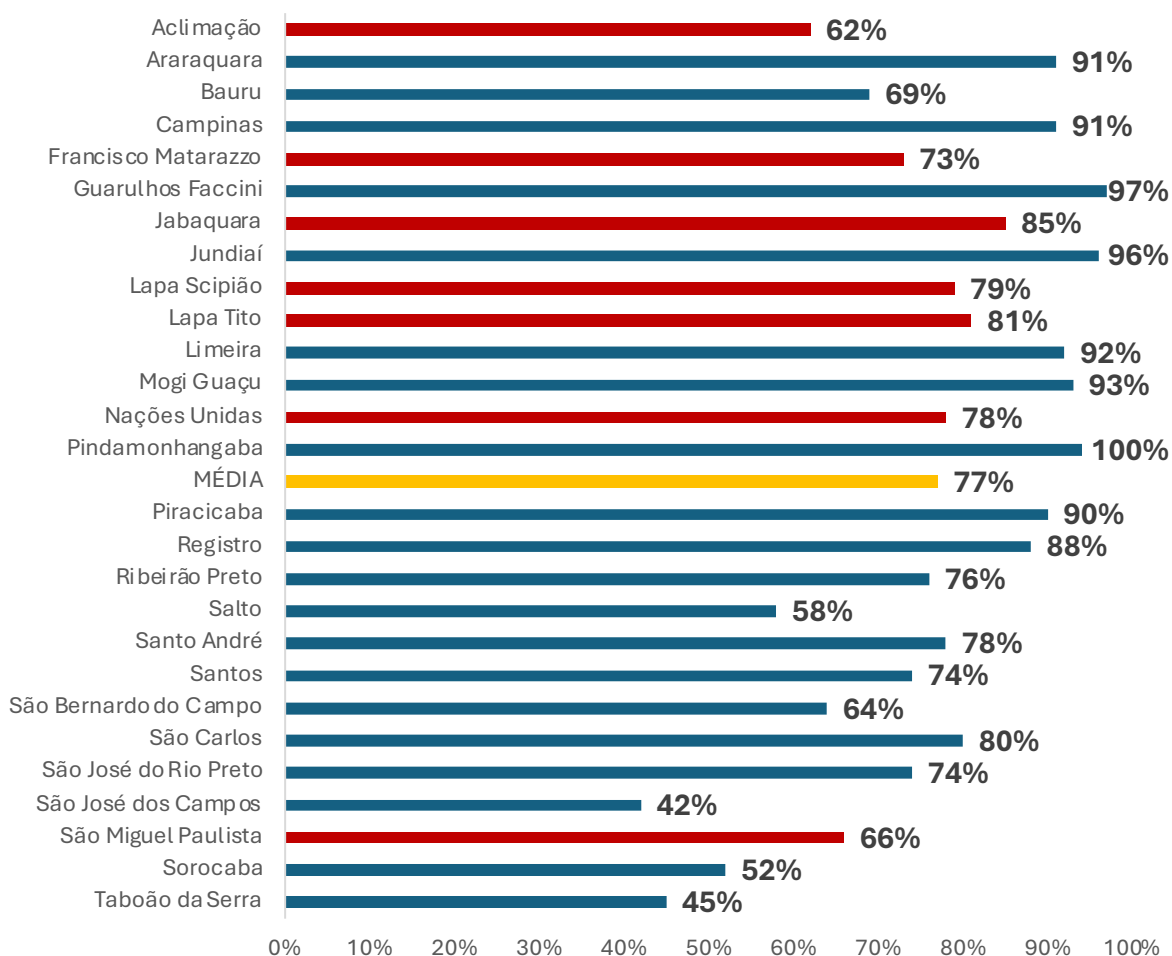
Os resultados apresentados nesta seção referem-se à primeira coleta da pesquisa *Entre a formação e o trabalho: percursos formativos e impactos profissionais da EPT em perspectiva longitudinal (Panorama EPT)*, realizada em 2025. O foco, aqui, é o público do ensino médio técnico, contemplando dimensões de caracterização sociodemográfica e escolar, além de aspectos que ajudam a contextualizar as condições de acesso, mobilidade e vínculo com o trabalho no momento da coleta. A leitura desses indicadores é fundamental, pois explicita quem compõe a amostra e em que condições sociais e educacionais os estudantes vivem sua experiência formativa, e estabelece uma linha de base para interpretações posteriores do estudo longitudinal, sobretudo quando forem analisados permanência, trajetórias educacionais e desdobramentos formativos e profissionais.

3.2.1 ESTUDANTES

● 3.2.1.1 Perfil da amostra

O perfil dos estudantes respondentes do ensino médio técnico ajuda a compreender quem são os sujeitos que vivenciam essa oferta e em que condições sociais e educacionais se dá sua trajetória. Nessa primeira coleta, participaram 6.717 estudantes, o que corresponde a 76% do total. Os respondentes estão distribuídos em 27 unidades educacionais que ofertam o ensino médio técnico no estado do São Paulo.

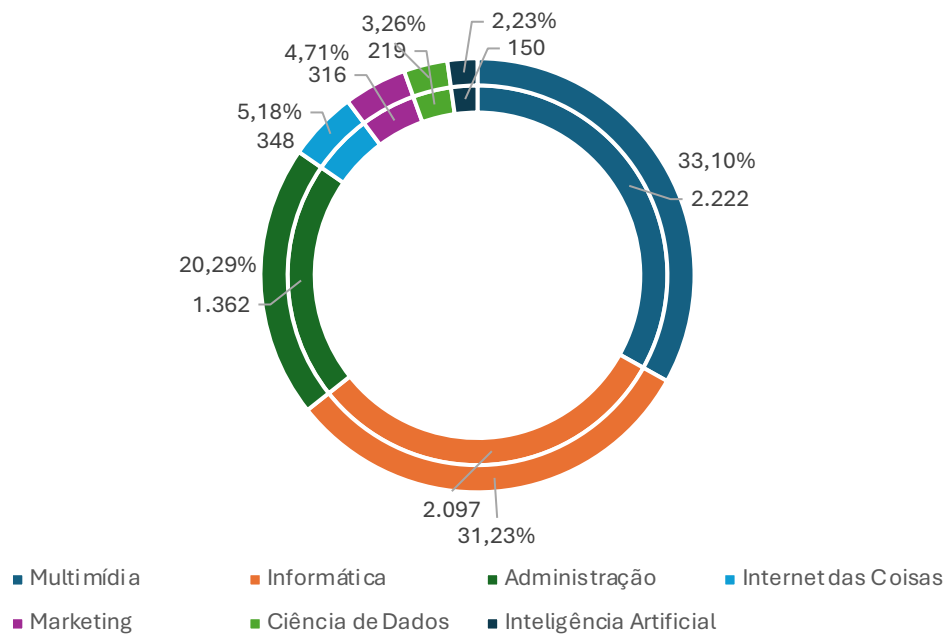
Gráfico 3.2.1: Proporção de respondentes entre os estudantes por unidade educacional



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Os participantes estão matriculados em sete títulos do portfólio: Administração, Marketing, Internet das Coisas, Informática, Multimídia, Ciência de Dados e Inteligência Artificial. A distribuição por título indica maior concentração em Multimídia (33,10%), seguida por Informática (31,23%) e Administração (20,29%), evidenciando o peso relativo das formações vinculadas às linguagens, às tecnologias digitais e a áreas de gestão na composição da amostra.

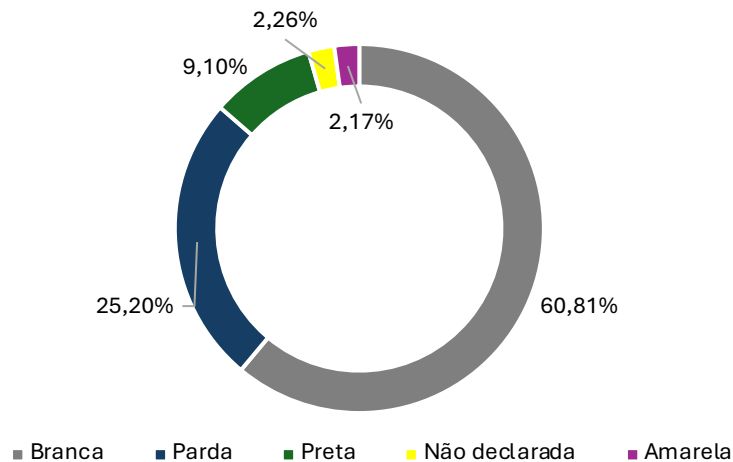
Gráfico 3.2.2: Representatividade de participantes em cada curso e número de respondentes por título



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Em termos de pertencimento racial, predomina a autodeclaração branca (60,81%), seguida por parda (25,20%) e preta (9,10%); percentuais menores foram registrados para amarela (2,17%), indígena (0,45%) e não declaração (2,26%). Esses indicadores oferecem um primeiro enquadramento da diversidade racial do público e devem ser interpretados em articulação com o território de oferta, as políticas de acesso e permanência e as características socioeducacionais do entorno das unidades (Gráfico 3.2.4).

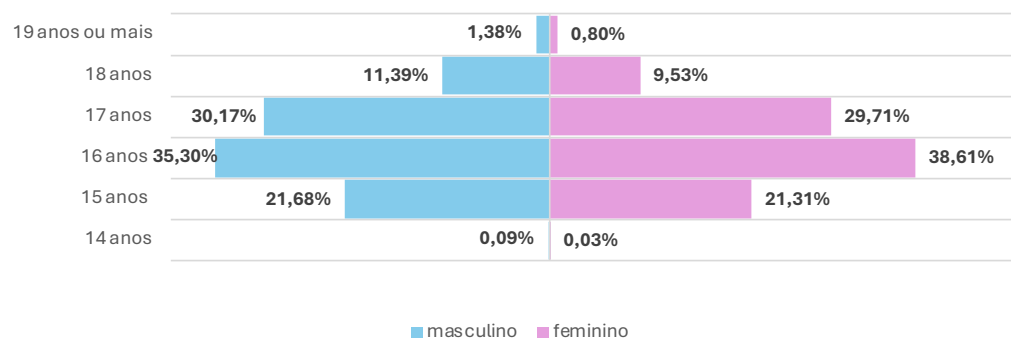
Gráfico 3.2.4: Cor/raça (estudantes do ensino médio)



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Como se trata de uma oferta que integra educação básica e formação técnica, a distribuição etária concentra-se nas faixas esperadas para o ensino médio, especialmente entre 15 e 17 anos. A leitura por gênero reforça essa concentração: 87,15% dos estudantes autodeclarados do gênero masculino e 89,63% do feminino estão nessas idades (Gráfico 3.2.5). Esse dado é relevante para contextualizar indicadores de trabalho e busca por emprego, pois parte do público se encontra em idade típica de escolarização e sob condições legais e sociais específicas relacionadas à inserção laboral.

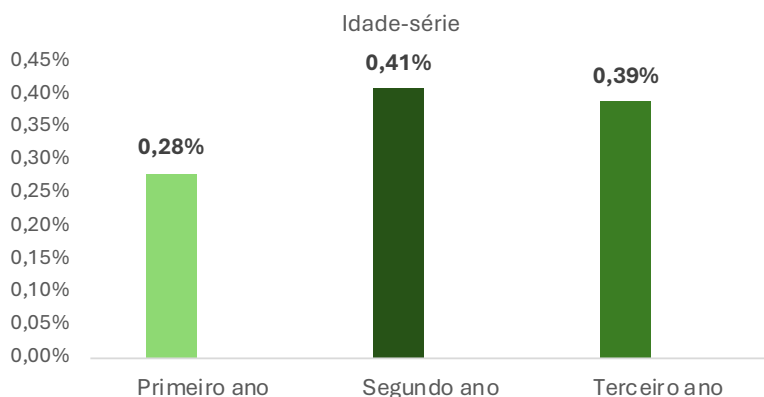
Gráfico 3.2.5: Pirâmide etária no ensino médio técnico



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O indicador de distorção idade-série¹ aparece com baixa incidência na amostra (1,38% no masculino e 0,80% no feminino) e, quando observados os estudantes acima de 19 anos, há maior proporção no 2º e 3º anos. Essa informação é relevante porque aponta para a necessidade de monitoramento contínuo das condições que favorecem permanência e progressão, mesmo em percentuais reduzidos.

Gráfico 3.2.6: Distorção idade-série



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No recorte socioeducacional, os estudantes cursaram predominantemente o Ensino Fundamental em escolas privadas (incluindo aqueles com bolsa parcial ou integral) (63,08%), seguidos por escola pública estadual (23,34%) e pública municipal (13,58%).

Gráfico 3.2.7: Escola onde cursou o ensino fundamental



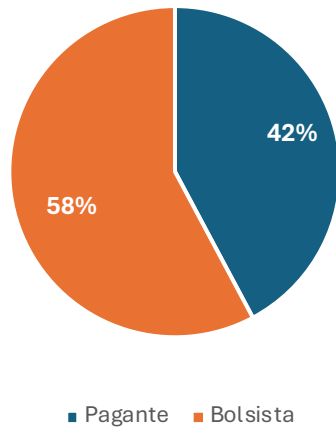
Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

¹ BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo escolar da educação básica 2024: resumo técnico. Brasília, DF: Inep, 2025.



A composição do público também evidencia a coexistência de pagantes (58%) e bolsistas (42%), indicando um cenário heterogêneo e socialmente diverso no interior da oferta.

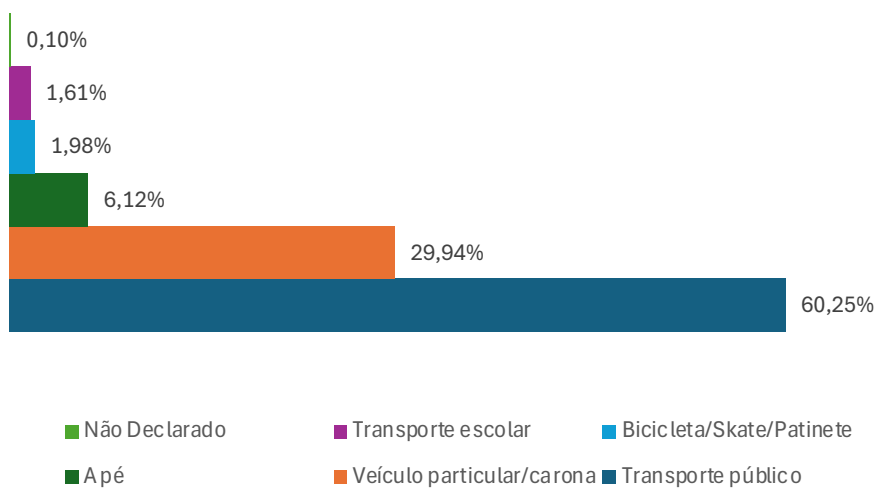
Gráfico 3.2.8: Percentual de bolsistas e pagantes



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Em relação ao acesso e deslocamento até a unidade educacional, predomina o uso de transporte público (60,25%), seguido de veículo particular/carona (29,94%); há menor participação de deslocamento a pé (6,12%), por bicicleta/skate/patinete (1,98%) e por transporte escolar (1,61%), com 0,10% de não declaração (Gráfico 3.2.9). Esses elementos ajudam a contextualizar rotinas de mobilidade e possíveis condicionantes de assiduidade e participação nas atividades escolares.

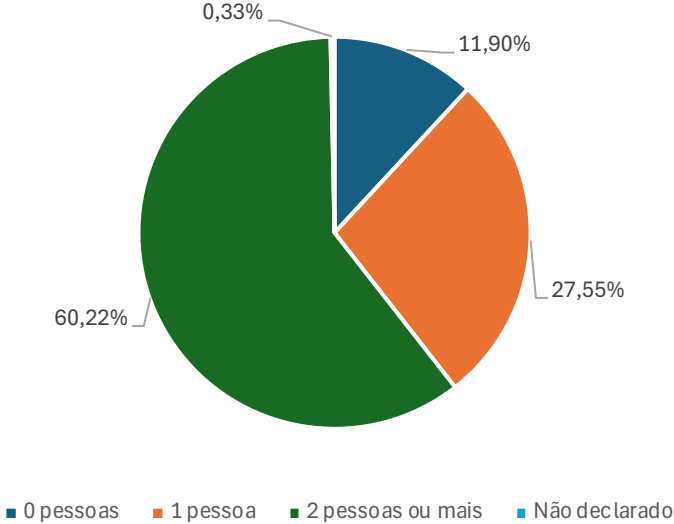
Gráfico 3.2.9: Principal transporte utilizado



Fonte: declaradorado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No que se refere ao capital educacional familiar, 60,22% dos participantes relataram ter duas pessoas ou mais com ensino superior no domicílio, 27,55% relataram ter uma pessoa, e 11,90% indicaram não haver pessoas com ensino superior (com 0,33% de não declaração). Como indicador de contexto, essa informação pode dialogar, nas próximas seções, com hábitos de leitura, expectativas de continuidade de estudos e recursos de apoio no percurso escolar.

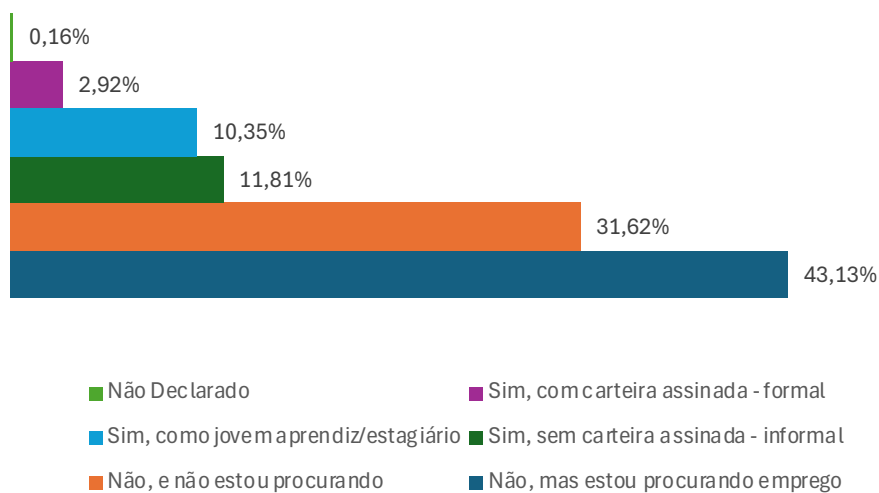
Gráfico 3.2.10: Pessoas com ensino superior no domicílio



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Por fim, a situação de trabalho no momento da coleta indica que 43,13% não trabalhava, mas procurava emprego, e 31,62% não trabalhava e não estava procurando emprego. Entre os que trabalhavam, 11,81% relataram atividade sem carteira assinada (informal), 10,35% atuavam como jovem aprendiz/estagiário e 2,92% trabalhavam com carteira assinada (formal), com 0,16% de não declaração (Gráfico 3.2.11). Considerando a faixa etária predominante, esses percentuais devem ser lidos com contextualização, uma vez que parte dos estudantes pode estar fora da força de trabalho por idade e escolarização, ao passo que a busca por emprego pode refletir tanto necessidade econômica quanto expectativas de experiência profissional. Como linha de base, trata-se de um indicador decisivo para acompanhar mudanças ao longo do tempo e para analisar como a experiência formativa se articula às oportunidades de inserção no trabalho.

Gráfico 3.2.11: Trabalha atualmente



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

● 3.2.1.2 Cenário escolar

No contexto educacional, o cenário escolar abrange o conjunto complexo de relações, percepções e experiências que definem como os estudantes vivenciam o ambiente educativo. O ecossistema que surge é estruturado pela qualidade dos vínculos entre alunos, professores e gestores, pelo senso de pertencimento e acolhimento e pela forma como a instituição reconhece, acolhe e responde às necessidades individuais. Esse cenário influencia o engajamento acadêmico e o desenvolvimento socioemocional dos jovens, sendo fundamental para um ambiente que promova tanto a aprendizagem quanto o bem-estar integral.

O senso de pertencimento à escola é predominante, sendo afirmado por aproximadamente três quartos (76,38%) dos estudantes do ensino médio.

O senso de pertencimento à escola é predominante, sendo afirmado por aproximadamente três quartos **76,4%** dos estudantes do Ensino Médio Técnico

A qualidade das relações também é vista de forma positiva pela maioria. Enquanto sete em cada dez estudantes (69,23%) percebem o interesse dos professores por seu aprendizado, cerca de 52% se sentem acolhidos pelos colegas de turma.

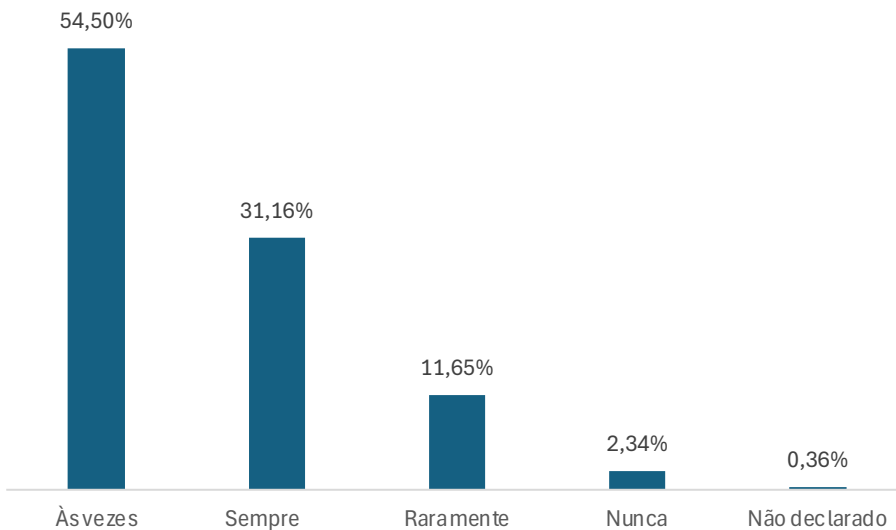
SETE em cada **DEZ** estudantes percebem o interesse dos professores por seu aprendizado

Cerca de **52%** dos estudantes se sentem acolhidos pelos colegas de turma



A percepção de que as necessidades são sempre consideradas pela escola é minoritária, alcançando cerca de 31% dos respondentes. A resposta mais frequente é “às vezes”, dada por mais da metade (54,50%) dos estudantes.

Gráfico 3.2.12: Necessidades dos estudantes consideradas pela escola



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

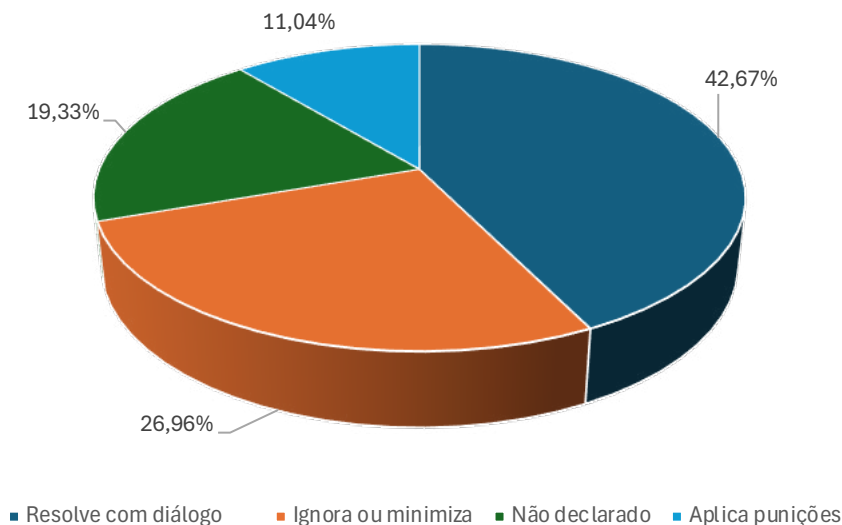
A busca de apoio pessoal na escola e a liberdade para expressão são dimensões menos consolidadas. Enquanto cerca de um em cada três (36,60%) se sente confortável para pedir ajuda em assuntos pessoais, apenas 20,57% (ou um em cada cinco) se sentem sempre à vontade para expressar suas opiniões. Quase a metade (48%) se sente confortável para opinar apenas em algumas ocasiões.

1 em cada 3 estudantes se sente confortável para pedir ajuda em assuntos pessoais

A análise do ambiente relacional revela pertencimento e vínculos positivos, mas também aponta áreas sensíveis, para as quais o apoio institucional pode ser crucial. Percebe-se como os estudantes sentem o ambiente, porém é necessário atentar para a atuação da escola diante das situações que desafiam esse convívio.

Nesse sentido, a mediação de conflitos pela escola é percebida principalmente como dialógica, conforme afirmado por 42,67% dos estudantes. Contudo, somadas, as percepções de ações não dialogadas são expressivas: 26,96% acreditam que a escola ignora ou minimiza os conflitos, e 11,04% indicam uma postura punitiva. Juntas, essas visões representam a percepção de 38% dos respondentes, apontando para um desafio de manejo das relações e das situações de conflito. Outros 19,33% não emitiram opinião.

Gráfico 3.2.13: Ação da escola em conflitos



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Esse panorama – no qual pontos fortes de acolhimento convivem com desafios na mediação de conflitos e na expressão individual – encontra sua síntese e contraponto e pode ser considerado um dos achados mais significativos da pesquisa: o profundo sentimento de orgulho que os estudantes declaram ter em estudar no Senac São Paulo. Em meio às nuances e contradições do cotidiano escolar, emerge com força um indicador que condensa a identidade e o valor atribuídos à instituição.

O orgulho de pertencer à escola foi reportado por expressivos 83,44% dos alunos. A consistência desse dado é reforçada pelo fato de que, em todas as 27 escolas, no mínimo 75% dos estudantes compartilham desse sentimento.

O orgulho de pertencer à escola foi reportado por expressivos **83,4%** dos alunos

● 3.2.1.3 *Perspectivas de futuro*

No contexto do ensino médio técnico, a perspectiva de futuro do estudante é atravessada pela consciência de que a construção da autonomia em um ofício é o que apoia a sua permanência no acesso à educação.

A transição entre a carteira escolar e o mundo do trabalho, mais do que um evento estatístico de empregabilidade, assemelha-se a um rito de passagem em que a técnica se faz uma ferramenta de autonomia e dignidade.

Na seção “perspectiva de futuro” da nossa pesquisa, desenhamos perguntas para nossos estudantes de modo a identificar seus anseios e planos para esse momento posterior ao ensino médio, mesclando perguntas sobre continuidade dos estudos e mundo do trabalho.

Os dados revelam que a perspectiva de futuro da amostra é influenciada pelo lugar social que o estudante ocupa e pela área profissional na qual se insere. A urgência em converter o conhecimento técnico em trabalho para sustentar os estudos é um reflexo das desigualdades que a educação profissional busca manejar, sendo mais latente em grupos que encontram na técnica sua principal via de inclusão. Analisar essas projeções é, portanto, compreender como o estudante do curso técnico articula sua identidade para multiplicar as chances e assegurar seu direito de continuar aprendendo e transformando sua realidade.

Os dados revelam que 81% dos estudantes pretendem “trabalhar e estudar” simultaneamente após a formatura e refletem a superação da dicotomia entre o fazer e o saber. Essa necessidade de conciliação de trabalho e estudo aumenta progressivamente do 1º ano (78%) até o 3º ano (85%), demonstrando que o estudante não busca o mercado de trabalho para abandonar os estudos, mas sim para viabilizar sua permanência.

81% dos estudantes pretendem "trabalhar e estudar" simultaneamente após a formatura reflete a superação da dicotomia entre o fazer e o saber

Essa necessidade de conciliação aumenta progressivamente:

1º ano 78%

3º ano 85%

O trabalho, para esses jovens, é o exercício de uma competência técnica que financia a continuidade do aprendizado, subvertendo a lógica de que o ensino técnico seria um caminho terminal ou menos nobre do que a via acadêmica tradicional. Ainda nesse tópico, percebe-se significativa distinção entre os gêneros. No primeiro ano, 82% das estudantes do gênero feminino já projetam essa dupla jornada, enquanto entre o gênero masculino o índice é de 75%. Essa disparidade se mantém no segundo ano, com o índice de mulheres subindo para 86%, e o de homens para 80%, culminando no terceiro ano, com 87% de respostas positivas do público feminino contra 83% do masculino.

Tabela 3.2.1: Jovens em dupla jornada - trabalho x estudo

| Gênero | 1º ano | 2º ano | 3º ano |
|-----------|--------|--------|--------|
| Feminino | 82% | 86% | 87% |
| Masculino | 75% | 80% | 83% |

A intenção de continuidade do vínculo com a instituição revela-se como um indicador de confiança no projeto pedagógico e na qualidade da formação técnica oferecida. De acordo com os dados levantados, a maioria dos estudantes (54%) manifesta o desejo de permanecer na instituição² após a conclusão de seu curso atual. Essa predisposição para a continuidade acadêmica dentro da mesma rede é acompanhada por uma parcela de 25,5% de alunos que ainda não refletiram sobre o tema, enquanto apenas 20% indicam que não pretendem seguir na instituição. Sob uma perspectiva analítica, esse cenário reforça a ideia de que a escola não é percebida apenas como uma etapa transitória, mas como uma comunidade de prática consolidada onde o jovem busca o aprimoramento de suas competências técnicas para enfrentar os desafios da inserção profissional.

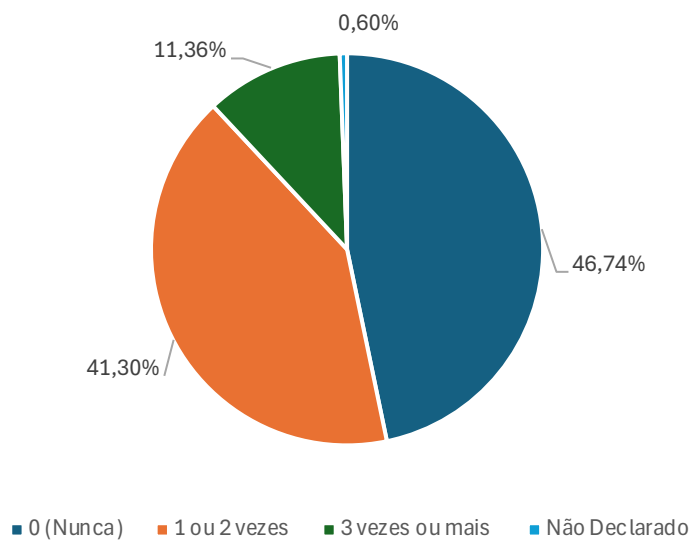
De acordo com os dados levantados,
a maioria dos estudantes (**54%**) manifesta o desejo
de permanecer na instituição após a conclusão
de seus cursos atuais

² A atuação da instituição do cenário da EPT engloba desde cursos de formação inicial e aperfeiçoamento até a pós-graduação lato sensu, passando pelos cursos de nível médio e cursos de graduação no ensino superior.



A percepção é de que a vivência da técnica se expande para além da sala de aula quando o estudante habita os espaços de diálogo com o mundo do trabalho, como ocorre nos eventos e fóruns de carreira. Os dados revelam que, embora a maioria dos jovens (53%) tenha tido algum contato (1 ou 2 vezes, 41,3% e 3 vezes ou mais, 11,4%) com esses ambientes, ainda há um contingente expressivo de 47% que permanece à margem dessas comunidades de fazeres. Sob a ótica de uma educação que valoriza a cultura do fazer, a participação nesses eventos pode ser vista como um exercício da cidadania profissional.

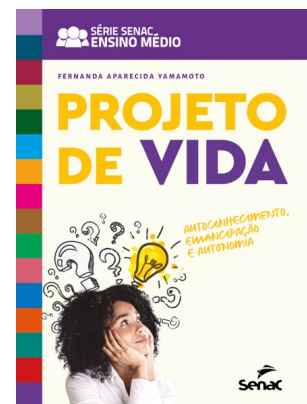
Gráfico 3.2.14: Participação em eventos (carreira)



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No horizonte das expectativas juvenis, o Projeto de Vida surge como um mediador entre o desejo e a viabilidade prática, 66,2% dos estudantes consideram que o Projeto de Vida os ajudou total ou parcialmente a planejar seu desenvolvimento, o que explicita o reconhecimento do valor da proposta e reforça a ideia da escola técnica como um espaço de construção de identidades.

Os dados mostram que **66,2%** dos estudantes consideram que o "Projeto de Vida" os ajudou total ou parcialmente a planejar seu desenvolvimento



As respostas ao questionamento “Você acredita que a escola faz diferença em sua vida?” são indicadores significativos de engajamento da pesquisa, pois revelam se o ambiente de aprendizagem é percebido como um agente transformador, 76% afirma que a escola faz diferença em suas trajetórias. Quando somamos os que percebem esse impacto de forma “parcial” (20%), chegamos a mais de 96% de reconhecimento positivo. Sob a ótica de uma educação voltada ao projeto de vida, esse índice sugere que a escola é vista como o principal suporte para as aspirações que os jovens começam a rascunhar.

96% dos estudantes acreditam que a escola faz diferença em sua vida

A preparação para o acesso ao ensino superior revela um perfil de estudante que depende fundamentalmente do próprio empenho e dos recursos oferecidos pela base escolar, dada a baixa adesão a suportes externos de ensino. Os dados indicam que a grande maioria dos estudantes, cerca de 87%, não frequenta cursinhos pré-vestibulares. Cerca de 59% declaram ter participado como treineiros – participação em provas oficiais – (44%, 1 ou 2 vezes e 15%, 3 vezes ou mais), valores que contrastam com os mais de 40% que não vivenciaram tal experiência. Essa falta de familiaridade prática com os exames oficiais é compensada pelo reconhecimento do valor das atividades internas, visto que 60% dos discentes validam a relevância dos simulados e das oficinas oferecidas pela instituição como ferramentas cruciais para o desenho de suas trajetórias futuras. Quando a pergunta é sobre “Quantas vezes você pesquisou sobre bolsas e financiamento estudantil?”, 39% respondeu que nunca, 34% que pesquisou 1 ou 2 vezes e 26% 3 vezes ou mais.

PREPARAÇÃO PARA O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

86,7% dos estudantes não frequentam cursinhos pré-vestibulares

60% dos discentes validam a relevância dos simulados e das oficinas oferecidas pela instituição como ferramentas cruciais para o desenho de suas trajetórias futuras

59,8% declaram ter participado como treineiros – participação em provas oficiais



Os resultados evidenciam que essa visão de futuro é moldada por uma realidade em que o diploma técnico funciona como alicerce para a continuidade dos estudos. Ao projetar seus próximos passos, a maioria dos estudantes visualiza o trabalho como facilitador de acesso ao ensino superior. Essa percepção é dinâmica e se acentua à medida que o estudante habita o ambiente escolar e domina as ferramentas de sua profissão, transformando a expectativa inicial de estudo em uma estratégia sólida de inserção profissional imediata para o custeamento de suas aspirações intelectuais.



● 3.2.1.4 Hábitos de leitura e escrita

Os hábitos de leitura são importantes fundamentos para o desenvolvimento cognitivo, crítico e imaginativo dos estudantes (Ferreira, 2024), funcionando tanto como ferramentas de aprendizagem quanto como prática cultural e de lazer. Analisar o engajamento com a leitura envolve compreender o gosto, as motivações e os padrões de comportamento que moldam a relação dos jovens com livros e textos. O mapeamento desse cenário revela apreço pela leitura, mas também os desafios persistentes e disparidades importantes, especialmente quando observadas sob a ótica de gênero.

O gosto pela leitura é declarado por 59,47% dos estudantes do ensino médio técnico, representando quase dois terços da amostra. Em contrapartida, 40% afirmam não gostar de ler, e uma minoria de 0,4% não se manifestou. A segmentação por gênero, revela uma discrepância, já que enquanto 71% das estudantes do sexo feminino declaram gostar de ler, esse percentual cai para 51,3% entre os estudantes do sexo masculino, uma diferença de aproximadamente 20 pontos percentuais.

Tabela 3.2.2: Gosto pela leitura

| Leitura | N | % |
|---------------|--------------|----------------|
| Sim | 3.993 | 59,47% |
| Não | 2.694 | 40,13% |
| Não declarado | 27 | 0,40% |
| Total | 6.714 | 100,00% |

No último ano, metade dos estudantes (50,37%) leu entre 1 e 3 livros. Uma parcela menor leu de 4 a 6 livros (15,42%) ou 7 ou mais (12,42%). Entre os que possuem o hábito de ler, a motivação predominante é o lazer, citada por 70%. Chama a atenção, contudo, que 21,16% dos respondentes declararam não ter lido nenhum livro no período.

Gráfico 3.2.15: Motivação para ler

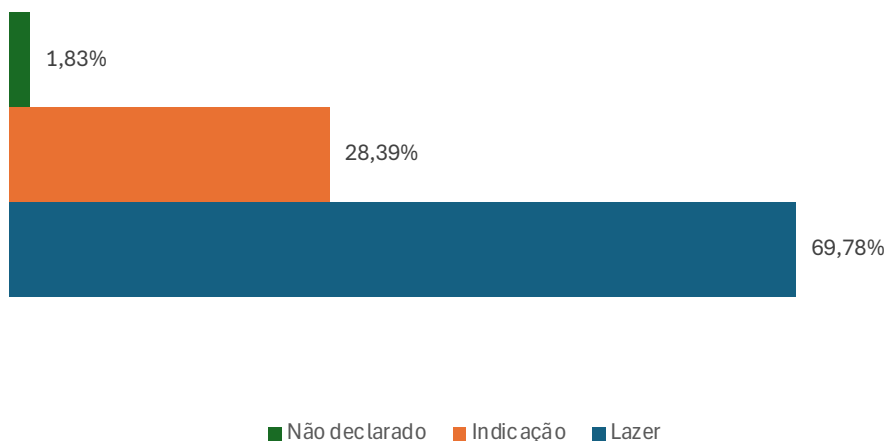
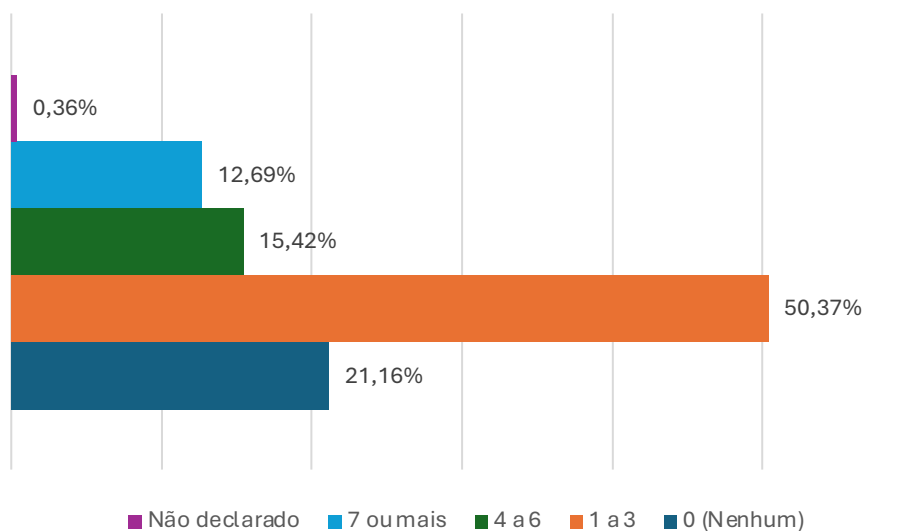


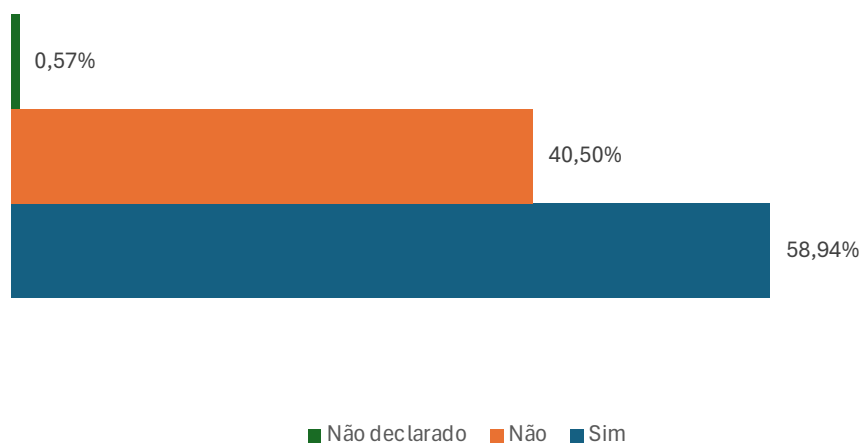
Gráfico 3.2.16: Livros lidos no último ano



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O gosto pela escrita (60%) apresenta um percentual muito próximo ao gosto pela leitura (59%), sugerindo uma correlação positiva entre o prazer nas duas habilidades de linguagem. Contudo, assim como na leitura, uma parcela significativa de estudantes (40%) declara não gostar de escrever.

Gráfico 3.2.17: Gosto pela escrita



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Observa-se que a maioria dos estudantes declara gostar de ler e escrever, motivados sobretudo pelo lazer, no entanto, os números trazem alertas importantes. A significativa parcela que não cultivou o hábito no último ano, somada à expressiva disparidade de gênero no gosto pela leitura, possibilitam a proposição de ações pedagógicas específicas.

O forte vínculo entre o prazer de ler e o de escrever aponta, inclusive, uma oportunidade valiosa: fortalecer um ciclo virtuoso em que as duas habilidades se potencializam, transformando a leitura e a escrita em práticas integradas e significativas na vida dos estudantes.



● 3.2.1.5 Segurança, diversidade e inclusão

A construção de um ambiente escolar verdadeiramente acolhedor e promotor do desenvolvimento integral depende, de forma crítica, de três pilares interligados: a segurança física e emocional, o reconhecimento e a valorização da diversidade, e a prática efetiva da inclusão. Esta seção investiga como os estudantes percebem esses aspectos em sua vivência cotidiana, incluindo o sentimento de proteção, a avaliação sobre como a escola reconhece as diferenças e age para promover o respeito; também será explorada a exposição a discursos de ódio no contexto digital. Os dados revelam, majoritariamente, uma percepção positiva, mas também expõem questões que demandam atenção.

Expressiva maioria dos estudantes (80%) declara sentir-se segura no ambiente escolar, 20% reporta não ter esse sentimento de segurança e menos de 1% preferiu não se manifestar.

É relevante destacar que o sentimento é prevalente e consistente também entre as alunas, com 79% delas afirmando sentir-se seguras na escola.

80% dos estudantes declaram
sentir-se seguros no ambiente escolar

A maioria dos estudantes (76%) relatou não ter vivenciado situações de intimidação, ofensa ou humilhação na escola. Contudo, é expressivo o percentual de 24% que afirmou ter passado por essa experiência negativa, indicando que, para quase um quarto dos alunos, o ambiente escolar foi palco de conflitos ou algum tipo de violência verbal ou psicológica.

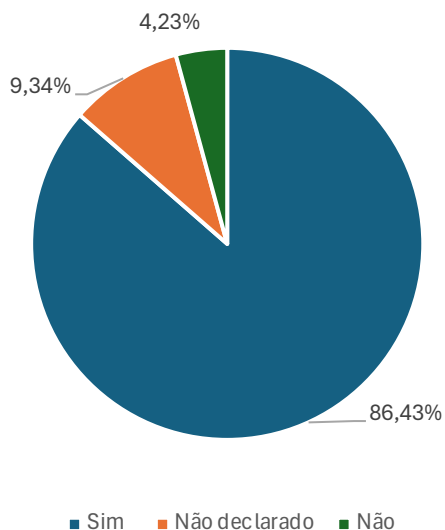
75,8% dos estudantes relataram não ter
vivenciado situações de intimidação, ofensa ou
humilhação na escola

A experiência de acesso a discursos discriminatórios na internet divide os estudantes de forma quase equitativa, com uma leve predominância para a exposição: cerca de 6 em cada 10 alunos (58%) já encontraram esse tipo de conteúdo em fóruns ou plataformas compartilhadas. Em oposição, aproximadamente 4 em cada 10 (42%) afirmam não ter tido acesso. A quase totalidade dos respondentes (99,29%) se posicionou sobre o tema.

6 em cada 10 alunos já teve
acesso a discursos discriminatórios na internet

Quando questionados se percebem representatividade (de pessoas negras, indígenas, LGBTQIAPN+, PCD, entre outros grupos) entre os professores e funcionários, a grande maioria dos estudantes (86,43%) respondeu afirmativamente. Em contraste, uma minoria de 4,23% não identifica essa diversidade. Um percentual de 9,34% optou por não declarar sua percepção sobre o tema. A parcela que não declarou opinião pode apontar para a necessidade de tornar essas políticas ainda mais explícitas para toda a comunidade.

Gráfico 3.2.18: Representatividade entre os funcionários

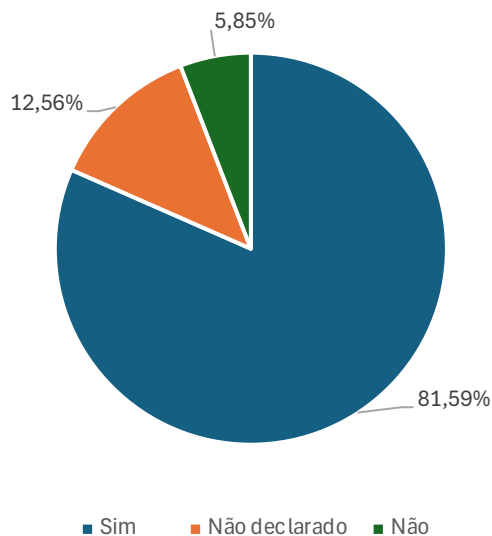


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Além de ser percebida como uma instituição representativa, a escola também é vista pela grande maioria de seus alunos (82%) como um agente ativo na promoção do respeito à diversidade. Esse dado indica que as ações pró-equidade não se limitam à composição do quadro funcional, mas se traduzem em iniciativas visíveis para a comunidade estudantil.

Gráfico 3.2.19: Ações pró-diversidade na escola



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

É perceptível, nesse quesito, um cenário de oportunidades. Destacam-se como percepções da maioria: a sensação de segurança na escola e o reconhecimento da instituição como um espaço diverso e ativo na promoção do respeito, elementos fundamentais para o convívio e direcionamento institucional positivos.

Os dados também revelam desafios que precisam ser considerados: a experiência concreta de intimidação vivenciada por quase um quarto dos estudantes e a ampla exposição online a discursos discriminatórios. Esse contraste sugere que o caminho para uma cultura escolar plenamente inclusiva e segura ainda está em construção.

A consciência da diversidade e a sensação geral de segurança são conquistas valiosas que podem ser alicerce para ações direcionadas e intencionais no combate ao *bullying* e no enfrentamento dos preconceitos que permeiam, inclusive, o ambiente digital. É na gestão desse equilíbrio – entre celebrar os avanços e enfrentar com vigor as inadequações remanescentes – que a escola consolida seu papel como agente transformador.



3.2.2 PROFESSORES

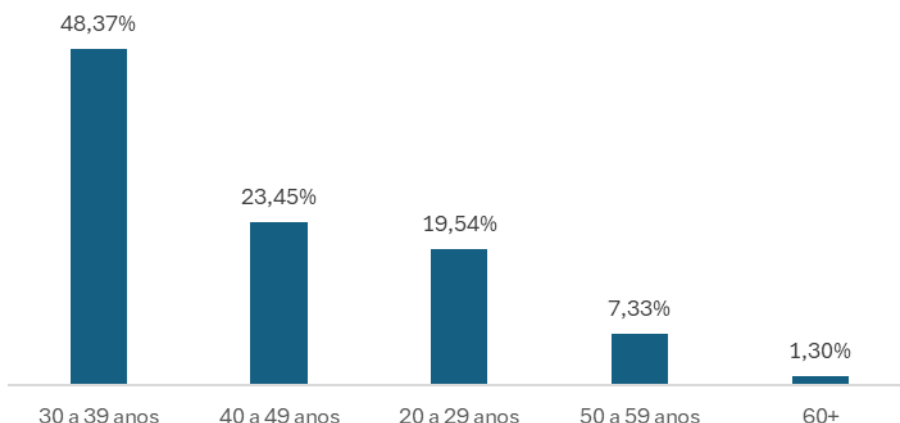
● 3.2.2.1 Perfil da amostra

Como esta pesquisa tem foco central nas trajetórias dos estudantes, a caracterização do corpo docente deve ser lida como parte do contexto que sustenta a experiência formativa investigada. Em um modelo de ensino médio técnico, a prática pedagógica se constrói no encontro entre formação geral e formação técnica, exigindo articulação curricular, consistência de critérios avaliativos e capacidade de acompanhar adolescentes em uma etapa decisiva de escolarização. Assim, o perfil dos professores participantes oferece uma leitura de cenário complementar aos dados dos estudantes, que, em grande medida, molda o cotidiano escolar descrito nas seções anteriores.

A pesquisa contou com a participação de 614 professores, equivalente a 87% de toda equipe docente atuante no ensino médio técnico, distribuídos em 27 unidades educacionais. Observa-se maior concentração de respondentes na unidade Nações Unidas (19,54%, seguida por Lapa Tito (5,21%, São José do Rio Preto (5,21%, Ribeirão Preto (5,05%, Aclimação (4,72% e Lapa Scipião (4,72%. Nas demais unidades, os percentuais ficaram abaixo de 5%, compondo um quadro de participação territorialmente diverso, com maior peso relativo em unidades que concentram oferta e equipes mais numerosas.

A distribuição etária delimita um corpo docente majoritariamente em fases iniciais e intermediárias da carreira. Quase metade dos respondentes está na faixa de 30 a 39 anos (48,37%. Em seguida aparecem as faixas de 40 a 49 anos (23,45% e 20 a 29 anos (19,54%. As faixas etárias de 50 anos ou mais apresentaram participação reduzida, somando menos de 10% do total.

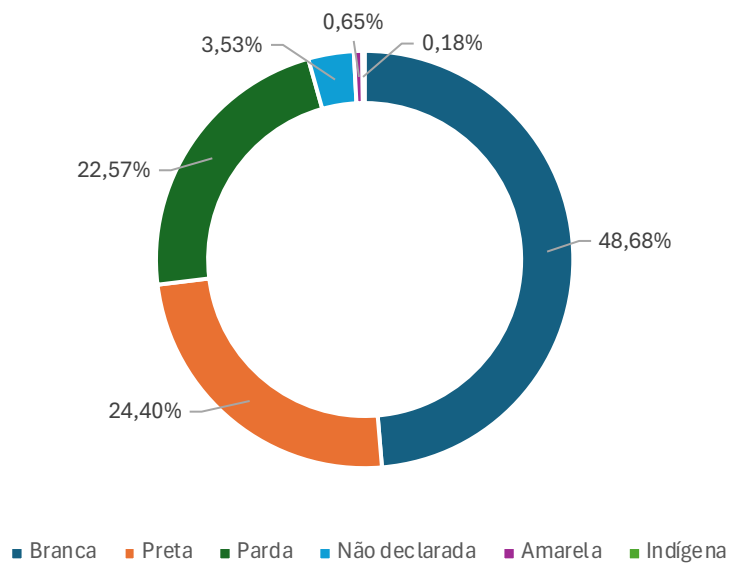
Gráfico 3.2.20: Faixa etária dos professores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No que se refere à autodeclaração de cor/raça, a maioria dos professores se identificou como branca (48,68%). Ao agregar pretos (24,40%) e pardos (22,57%), observa-se que a população negra representa 46,97% da amostra, percentual próximo ao registrado entre brancos, indicando maior diversidade racial quando comparada a outros segmentos docentes. As categorias amarela (0,65%), indígena (0,18%) e não declarada (3,53%) apresentaram menor representatividade.

Gráfico 3.2.21: Autodeclaração de cor/raça dos professores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

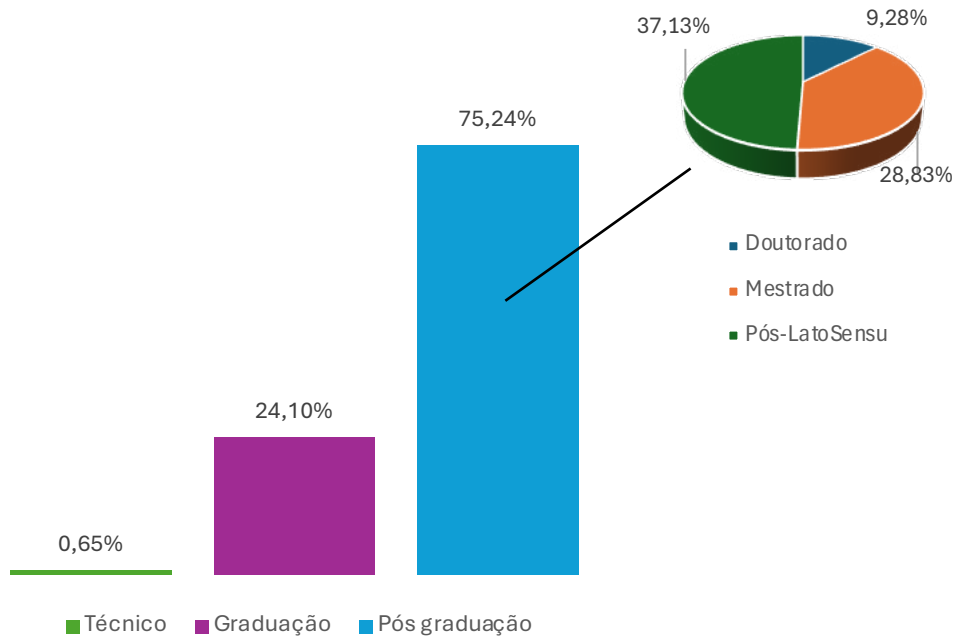
Em relação ao gênero, observa-se predominância do masculino (53,58%), seguido do feminino (45,11%), com registro de pessoas não binárias (0,81%) e não declaradas (0,49%).

Quanto à área em que lecionam, destacam-se Linguística, Letras e Artes (26,71%), Ciências Exatas e da Terra (25,90%) e Ciências Humanas (23,45%), seguidas por formação técnico-profissional (13,84%). As áreas de Ciências Biológicas e da Saúde (7,33%) e Ciências Sociais Aplicadas (2,77%) apresentaram menor incidência, evidenciando forte presença de componentes curriculares de formação geral.

Acerca dos títulos em que atuam, observa-se maior concentração em Multimídia (33,06%), Informática (32,74%) e Administração (22,64%), seguidos por áreas emergentes como Internet das Coisas (3,75%), Ciência de Dados (3,42%), Marketing (3,26%) e Inteligência Artificial (1,14%), o que reflete a diversidade e a atualização do portfólio formativo do ensino médio técnico.

No que se refere à formação acadêmica, observa-se predominância de docentes com pós-graduação. Consideradas em conjunto, as titulações de pós-graduação *lato sensu* (37,13%), mestrado (28,83%) e doutorado (9,28%) somam 75,24% da amostra. A graduação corresponde a 24,10% e a formação técnica aparece com 0,65%. Esse recorte descreve um corpo docente em que a pós-graduação é a trajetória formativa predominante.

Gráfico 3.2.22: Titulação dos professores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Por fim, os dados de experiência docente e vínculo institucional ajudam a caracterizar o momento de consolidação da oferta. O tempo de docência concentra-se em 6 a 10 anos (32,41%), seguido por 3 a 5 anos (20,52%) e 11 a 15 anos (19,71%), indicando experiência acumulada para parcela expressiva dos respondentes. Em contraste, o tempo de vínculo com o Senac mostra que 51,30% possuem até 2 anos de atuação institucional. Considerando que a operação do ensino médio técnico teve início em 2019, esse dado descreve renovação recente do quadro docente, elemento que compõe o contexto de estabilização de rotinas, práticas e referências comuns na Rede.



● 3.2.2.2 Percepção sobre os estudantes

A percepção dos professores acerca dos estudantes do ensino médio técnico revela que, de modo geral, os professores reconhecem as potencialidades do percurso formativo dos jovens, mas também se colocam sensíveis às fragilidades no repertório trazido do ensino fundamental e à atenção requerida pelo desenvolvimento de competências fundamentais para a aprendizagem autônoma e profissional.

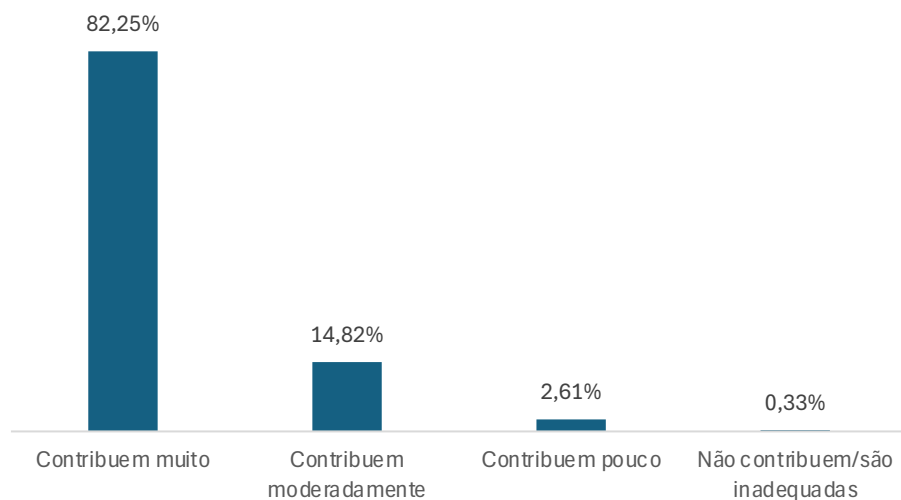
No que se refere à base de conhecimentos trazida pelos estudantes, a maioria dos professores (54,5%) a considera regular, enquanto cerca de 30% a avaliam como insatisfatória ou muito insatisfatória. Apenas 13,3% dos docentes percebem essa base como satisfatória ou muito satisfatória.

Em contrapartida, o desenvolvimento das competências socioemocionais ao longo do curso é visto de forma mais positiva: 61,8% dos professores avaliam esse aspecto como bom ou excelente, e 32,2% o consideram regular.

61,8% dos professores avaliam o desenvolvimento das competências socioemocionais ao longo do curso como "bom" ou "excelente"

A contribuição dos recursos tecnológicos e didáticos para a prática docente e a integração curricular é apontada como expressiva por 82,2% dos respondentes. O que evidencia o sentimento de respaldo percebido pelos professores, um reconhecimento da convergência da estrutura e dos recursos para a qualidade da atividade-fim, notadamente em prol da integração entre o aprendizado da base comum e dos fazeres profissionais.

Gráfico 3.2.23: Contribuição dos recursos tecnológicos e didáticos

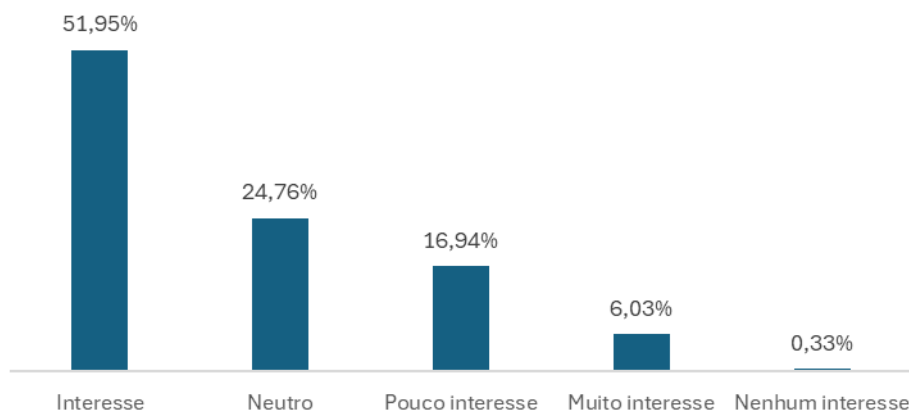


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Quanto ao engajamento em atividades extraclasse, 62,8% dos professores observam que os estudantes participam com frequência regular ou alta. Já em relação à autonomia para buscar soluções e aprender por conta própria, 51,1% dos docentes classificam esse atributo como médio, enquanto 30% o consideram baixo ou muito baixo.

Por fim, o interesse em seguir carreira na área técnica cursada é percebido por 58% dos professores como presente ou muito presente, embora 25% mantenham uma posição neutra e 17,2% enxerguem pouco ou nenhum interesse.

Gráfico 3.2.24: Percepção de interesse em seguir na carreira técnica pelos estudantes



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Um olhar sobre o conjunto de dados indica que, apesar de dificuldades iniciais e de certa limitação na autonomia dos estudantes, há um movimento positivo ao longo do curso, especialmente no que tange ao desenvolvimento socioemocional e ao engajamento em atividades complementares.

Tais aspectos sinalizam caminhos promissores para o fortalecimento da formação integrada, desde que acompanhados de estratégias pedagógicas que favoreçam a progressiva autonomia e o aprofundamento do vínculo dos jovens com suas áreas de formação técnica.

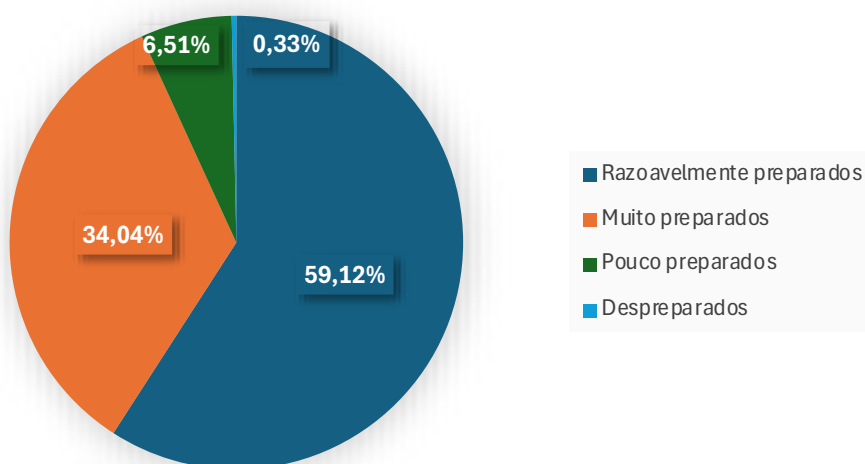


● 3.2.2.3 Inserção profissional e mundo do trabalho

A preparação para o mundo do trabalho e a inserção profissional são dimensões estruturantes da formação no ensino médio técnico, sendo a percepção dos professores sobre o quanto a escola tem contribuído para aproximar os estudantes do mundo do trabalho fundamental para o manejo do currículo e das práticas pedagógicas adotadas.

Os dados indicam que **a grande maioria dos professores (93,1%) considera que os estudantes concluem o curso preparados ou razoavelmente preparados para as exigências do mundo do trabalho**, sendo que 34% avaliam o nível do preparo como muito satisfatório.

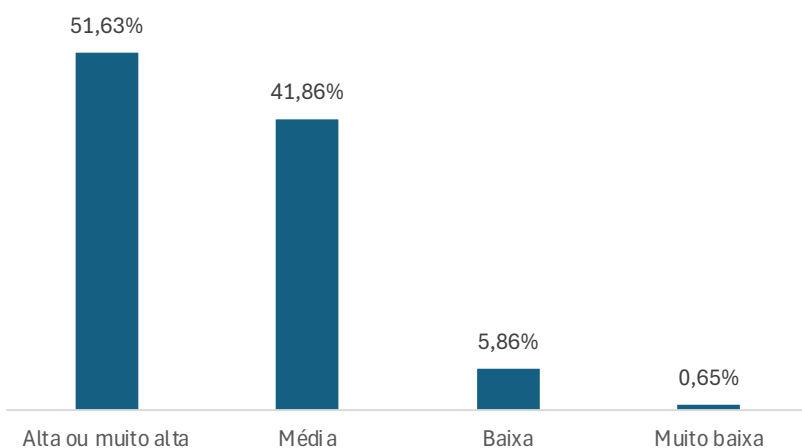
Gráfico 3.2.25: Estudantes preparados para o trabalho



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No que tange à empregabilidade dos egressos, mais da metade dos docentes (51,6%) a percebe como alta ou muito alta, enquanto 41,8% a consideram média.

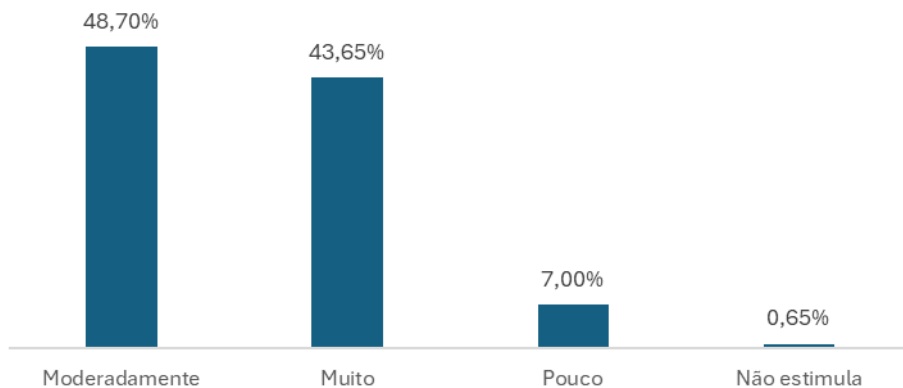
Gráfico 3.2.26: Empregabilidade dos egressos



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Quanto ao estímulo oferecido aos estudantes na busca por oportunidades profissionais, 92,3% dos professores avaliam que há incentivo moderado ou intenso nessa direção. Uma minoria (7,6%) dos professores tem a percepção de que os estudantes não recebem estímulo suficiente para essa busca.

Gráfico 3.2.27: Estímulo oferecido aos estudantes na busca por oportunidades profissionais

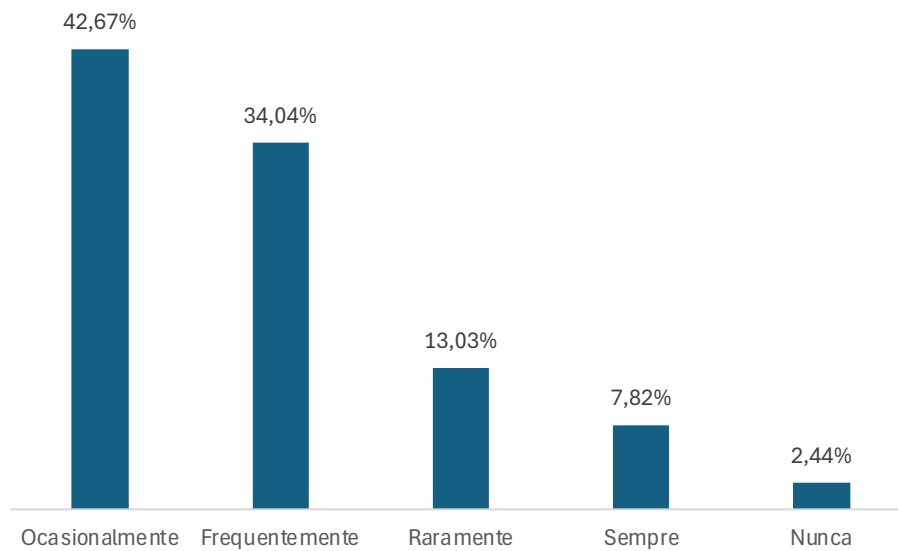


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Na abordagem de temas como empreendedorismo se destaca o fato de 41,8% dos docentes afirmarem abordá-los sempre ou frequentemente, e 42,6% o fazem ocasionalmente.

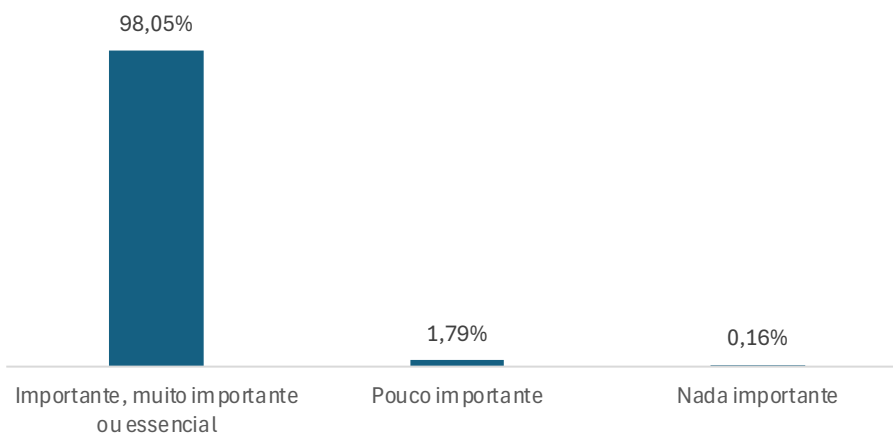
Gráfico 3.2.28: Frequência na abordagem de temas como empreendedorismo



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A preparação para processos seletivos é considerada importante ou essencial para 98% dos professores, com a realização de atividades como simulações de entrevista e elaboração de currículos. Destes, 55,2% consideram esse tipo de vivência essencial.

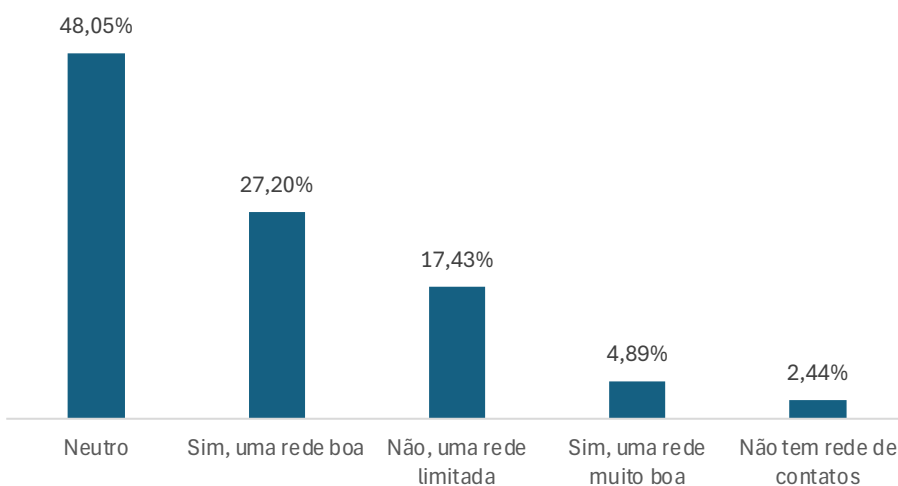
Gráfico 3.2.29: Importância de simulação de processo seletivo



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A constituição de uma rede de contatos profissionais pelos estudantes do ensino médio técnico ao longo do curso é percebida por 32% dos docentes. Porém, 48% declaram neutralidade nessa percepção e 19,8% consideram as conexões limitadas ou inexistentes.

Gráfico 3.2.30: Constituição de rede de contatos profissionais pelos estudantes ao longo do curso



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Em síntese, os resultados apontam para uma avaliação majoritariamente positiva por parte dos professores quanto à preparação dos estudantes do ensino médio técnico para o mundo do trabalho, especialmente no que diz respeito ao nível de prontidão ao final do curso, à empregabilidade dos egressos e ao estímulo recebido na busca por oportunidades. A relevância atribuída a atividades direcionadas para a inserção profissional dos jovens e a abordagem do empreendedorismo reforçam o compromisso da formação com o desenvolvimento de competências alinhadas com as exigências contemporâneas.

O olhar docente evidencia desafios no fortalecimento das oportunidades de construção de uma rede de contatos profissionais dos estudantes, aspecto que pode ser aprimorado por meio de articulação com o setor produtivo e de estratégias institucionais voltadas para a ampliação do capital social dos jovens em formação.

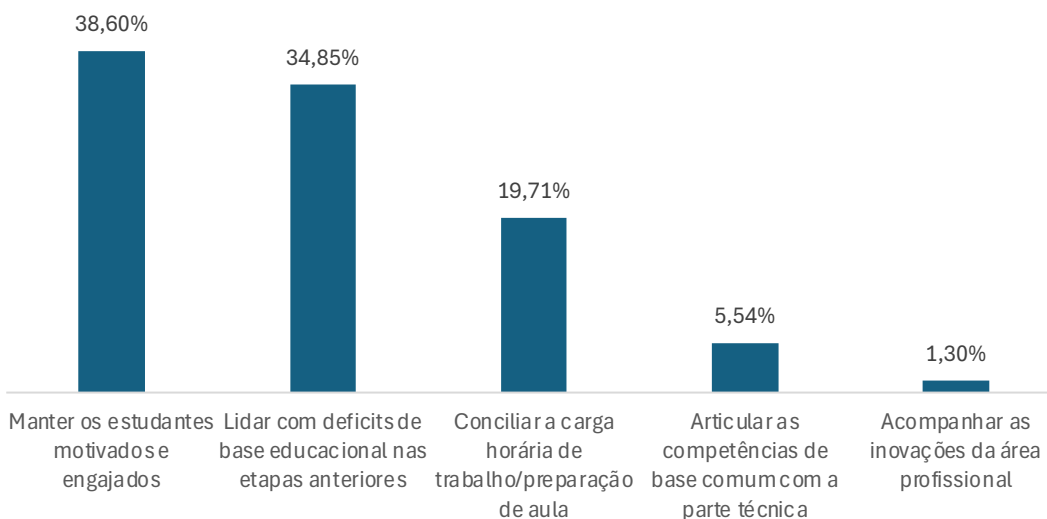


● 3.2.2.4 Desafios e sugestões

A identificação dos desafios enfrentados pelos docentes que atuam no ensino médio técnico é importante para compreender as condições reais em que o processo educativo se desenvolve e para pensar estratégias institucionais que fortaleçam a prática pedagógica e a qualidade da formação oferecida. Os professores foram ouvidos sobre algumas das dificuldades do cotidiano escolar, bem como sobre aspectos relacionados à infraestrutura, à atualização curricular e ao suporte institucional recebido.

Os dados revelam que os dois principais desafios apontados pelos docentes são a motivação e o engajamento dos estudantes (38,6%) e o enfrentamento dos déficits de aprendizagem trazidos do ensino fundamental (34,8%). A conciliação entre a carga horária de trabalho e a preparação das aulas é citada por 19,7% dos professores, enquanto a articulação entre as competências da base comum e as profissionais é mencionada por 5,5%, e o acompanhamento das inovações na área por 1,3%.

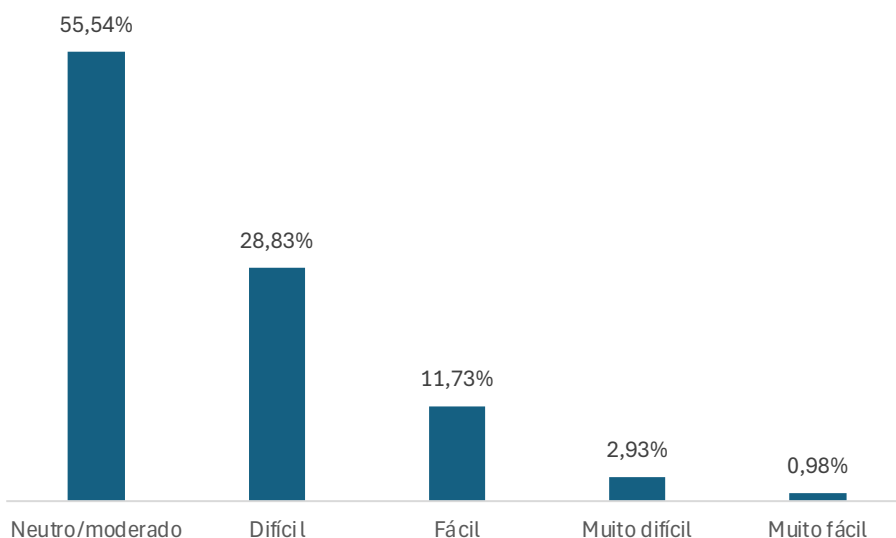
Gráfico 3.2.31: Desafios apontados pelos docentes



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No que se refere à atualização do currículo diante das transformações tecnológicas e das demandas do mundo do trabalho, a maioria dos professores (55,5% mantém posição neutra, enquanto 31,7% consideram essa tarefa difícil ou muito difícil.

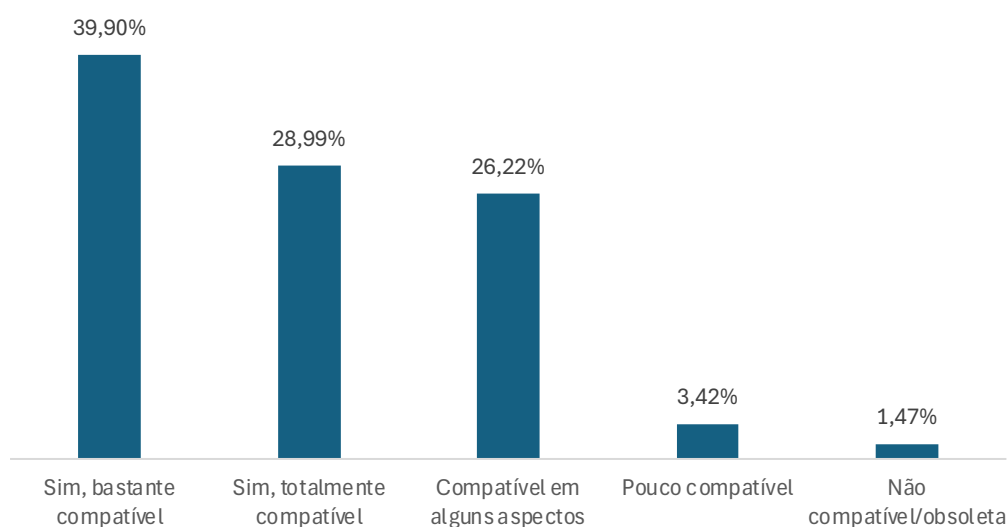
Gráfico 3.2.32: Dificuldade de manter o currículo integrado/atualizado



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A infraestrutura disponível é avaliada como plena ou bastante compatível com as exigências do mundo do trabalho por 68,8% dos docentes, e 26,2% a consideram compatível apenas em alguns aspectos.

Gráfico 3.2.33: Compatibilidade da infraestrutura com o mundo do trabalho atual

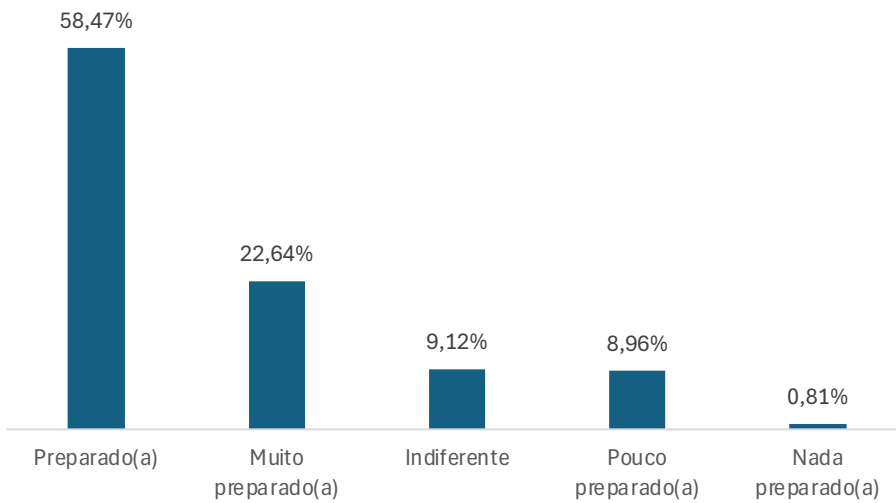


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Quanto à preparação para orientar os estudantes sobre tendências do mercado e projeções de carreira, 81% dos professores sentem-se preparados ou muito preparados.

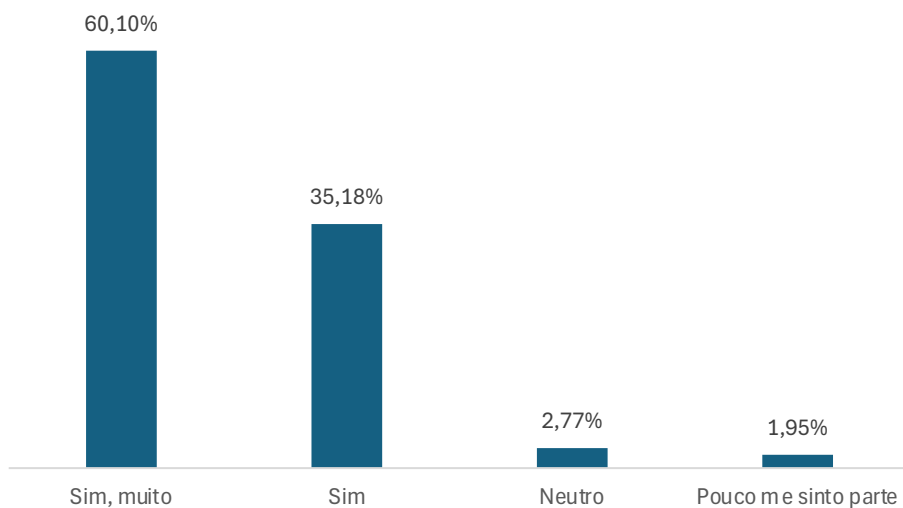
Gráfico 3.2.34: Preparo dos docentes para orientar sobre o mundo do trabalho



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O sentimento de pertencimento a uma rede colaborativa de professores é expresso por 95,2% dos entrevistados, indicando forte integração e compartilhamento de experiências entre os docentes.

Gráfico 3.2.35: Sentimento de pertencimento a uma rede colaborativa de professores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Os dados sugerem um corpo docente majoritariamente preparado, colaborativo e consciente dos desafios que atravessam sua prática. A percepção positiva quanto à infraestrutura e ao preparo para a orientação profissional dos alunos, aliada ao forte senso de pertencimento a uma rede colaborativa, revela potencialidades importantes que podem ser mobilizadas para o aprimoramento contínuo da proposta formativa do ensino médio técnico.

A motivação dos estudantes e as defasagens do ensino fundamental emergem como as principais dificuldades a serem enfrentadas coletivamente, sugerindo a necessidade de políticas pedagógicas que apoiem os professores nesse duplo esforço.





3.2.3 COORDENADORES

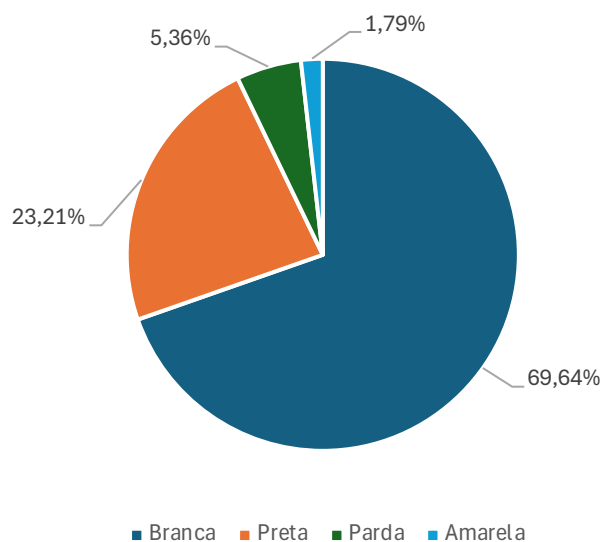
● 3.2.3.1 Perfil da amostra

Para interpretar os resultados centrados nos estudantes, é importante também descrever o contexto de gestão pedagógica que organiza o cotidiano escolar. No ensino médio técnico, a coordenação participa diretamente da articulação curricular entre formação geral e técnica, da mediação de rotinas e processos acadêmicos, do acompanhamento de indicadores e do suporte às equipes docentes e aos estudantes, além da relação com as famílias. Por isso, o perfil dos coordenadores respondentes contribui para situar quem ocupa esse lugar de referência nas unidades educacionais e como se compõe o segmento responsável por orientar e acompanhar o trabalho pedagógico no dia a dia.

A pesquisa contou com a participação de 56 coordenadores, equivalente a 93% de toda equipe de coordenação atuante no ensino médio técnico, distribuídos em diferentes unidades institucionais. A maioria das unidades apresentou dois respondentes (3,57%), com maior concentração na unidade Nações Unidas (7,14%), o que indica distribuição relativamente homogênea entre as escolas participantes.

Quanto à autodeclaração de cor/raça, observa-se predominância de participantes que se identificaram como brancos (69,64%), seguidos por pretos (23,21%) e pardos (5,36%). As categorias amarela (1,79%) e não declarada apresentaram menor expressividade, evidenciando menor diversidade racial nesse segmento em comparação ao corpo docente.

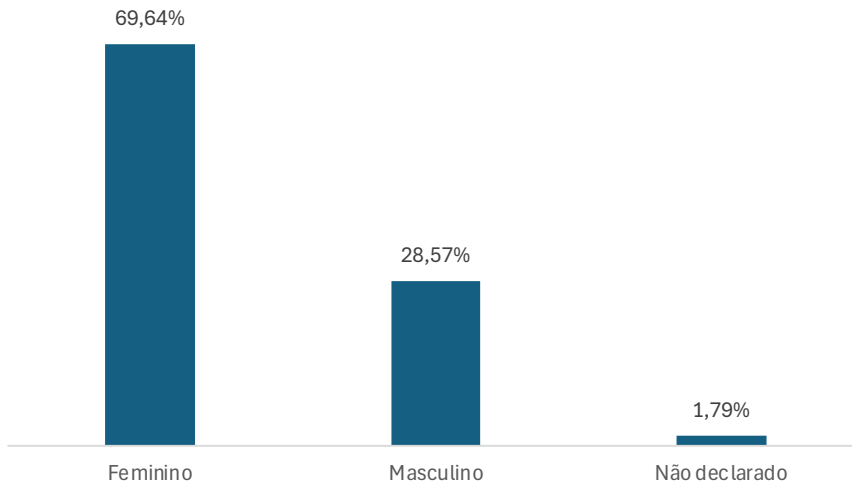
Gráfico 3.2.36: Autodeclaração de cor/raça dos coordenadores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Em relação ao gênero, predominam as mulheres (69,64%), seguidas por homens (28,57%), com baixa participação de não declarados (1,79%). Esse dado descreve uma coordenação fortemente composta por mulheres, aspecto relevante para caracterizar a estrutura de gestão escolar dessa oferta.

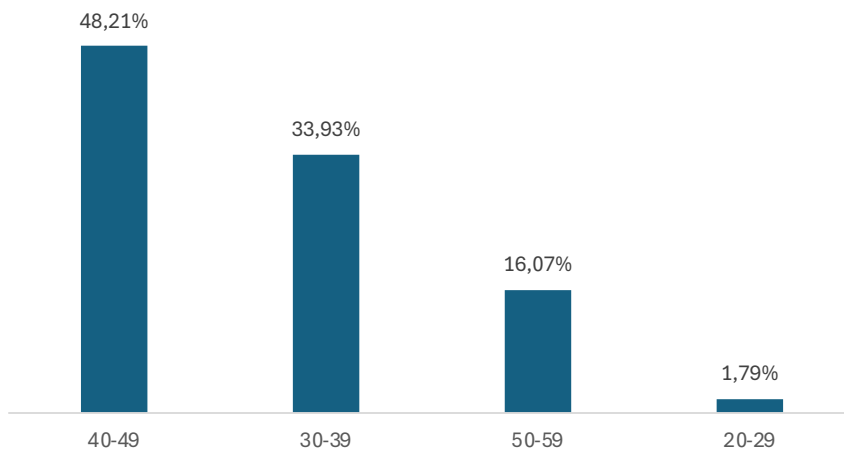
Gráfico 3.2.37: Gênero dos coordenadores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A distribuição etária indica um grupo com experiência profissional consolidada. Há maior concentração entre 40 e 49 anos (48,21%), seguida pela faixa de 30 a 39 anos (33,93%). Os participantes com 50 a 59 anos (16,07%) apresentaram menor incidência, enquanto a faixa de 20 a 29 anos (1,79%) foi de menor representatividade. Em conjunto, os dados descrevem um segmento predominantemente adulto, concentrado em faixas etárias típicas de consolidação de carreira e liderança pedagógica.

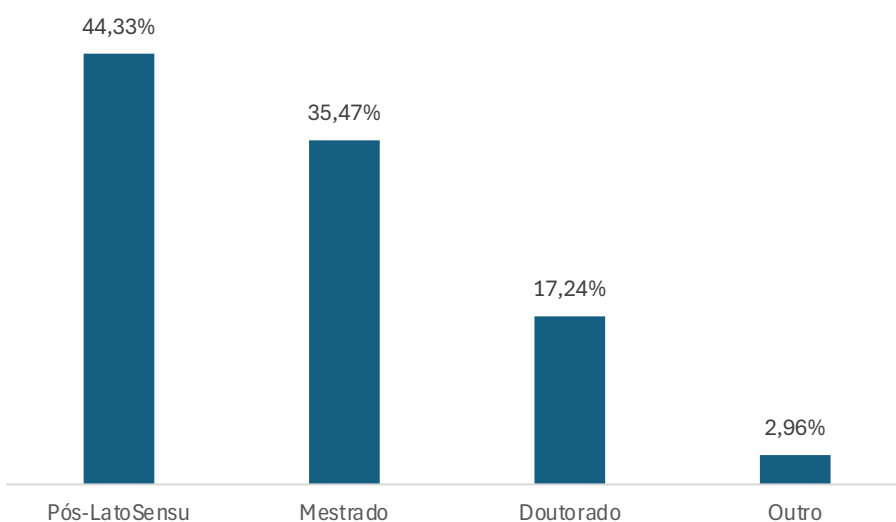
Gráfico 3.2.38: Faixa etária dos coordenadores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Quanto à titulação acadêmica, destaca-se uma formação sólida do grupo, tendo 97,04% de pós-graduados, contemplando pós-graduação *lato sensu* (44,33%), mestrado (35,47%) e doutorado (17,24%), o que evidencia elevado nível de qualificação entre os coordenadores. As demais titulações apresentaram participação de menor representatividade. Esse recorte descreve uma coordenação com alta incidência de pós-graduação, característica relevante para contextualizar o nível de formação do segmento responsável por orientar processos pedagógicos e curriculares.

Gráfico 3.2.39: Titulação dos coordenadores

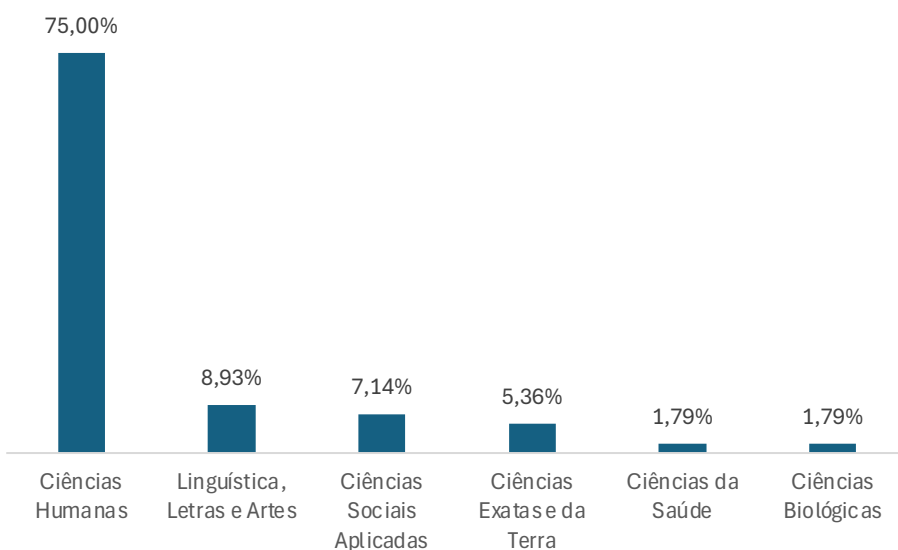


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Quanto à área de formação, observa-se forte concentração em Ciências Humanas (75,00%), seguida por Linguística, Letras e Artes (8,93%), Ciências Sociais Aplicadas (7,14%) e Ciências Exatas e da Terra (5,36%). As áreas de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas apresentaram menor participação, sugerindo alinhamento entre a formação acadêmica e as exigências da gestão pedagógica no ensino médio técnico.

Gráfico 3.2.40: Área de formação dos coordenadores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

● 3.2.3.2 *Gestão educacional*

Iniciamos agora a análise do capítulo dedicado à gestão educacional, em que o foco consiste na trajetória do estudante diante de processos internos, estratégias de liderança e metodologias que sustentam a oferta educacional. Sob a ótica da coordenação, a gestão deixa de ser uma atividade meramente administrativa para se tornar o engenho que garante a qualidade e a inovação necessária para responder às transformações do setor produtivo. A gestão educacional no Senac é articulada como um exercício de mediação constante entre as diretrizes institucionais, mundo do trabalho e a realidade das salas de aula. Nesse contexto, o papel do coordenador é fundamental para assegurar que a cultura da instituição se materialize em processos eficientes, capazes de promover o desenvolvimento docente e o aprimoramento contínuo do ensino técnico.

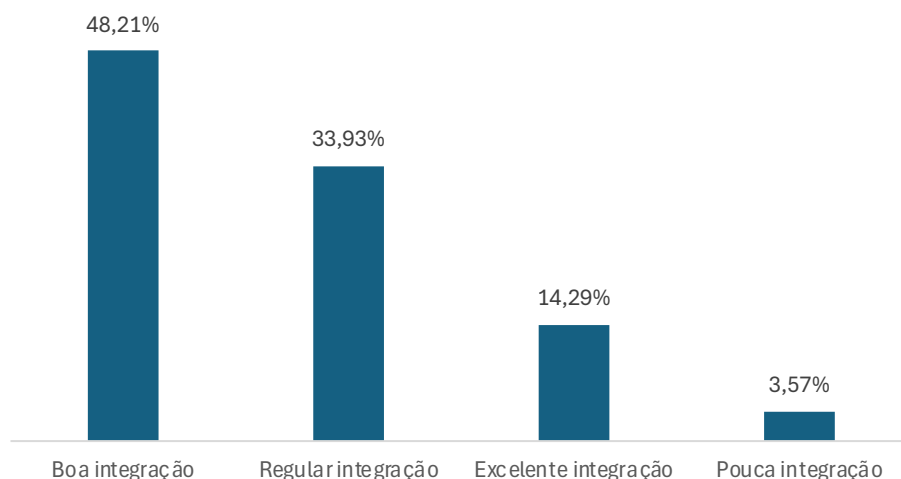
Para iniciar este capítulo, analisamos como os coordenadores definem a natureza de sua própria função, elemento primordial para entender a dinâmica das unidades. A gestão educacional é apresentada como uma atividade complexa, que exige a conciliação entre o rigor operacional e a sensibilidade pedagógica necessária para sustentar o projeto educativo.

A gestão educacional no âmbito do ensino médio técnico desempenha papel estratégico na articulação entre as diferentes dimensões que compõem a formação dos estudantes, especialmente no que se refere à integração curricular, à colaboração docente e ao alinhamento com as demandas contemporâneas do mundo do trabalho. A percepção dos coordenadores sobre esses aspectos oferece importantes subsídios para a compreensão dos avanços e dos desafios presentes na realização cotidiana da educação profissional e tecnológica nesse contexto.



Os dados revelam que a maioria dos coordenadores avalia positivamente a qualidade da integração curricular entre os componentes da base nacional comum (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) e a parte técnica dos cursos (habilitação técnica – HT): 62,4% consideram essa integração boa ou excelente, enquanto 33,9% a classificam como regular, e 3,5% percebem pouca integração.

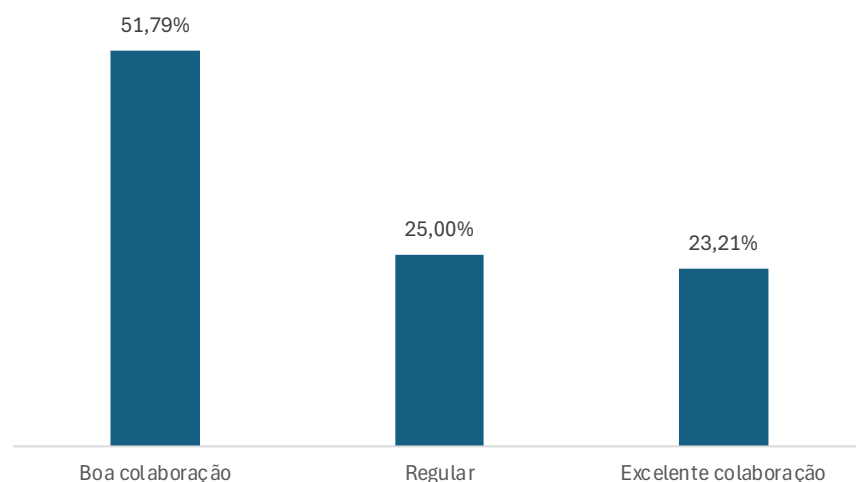
Gráfico 3.2.41: Integração curricular BNCC x HT



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Quanto à colaboração e à troca de experiências entre professores das diferentes áreas, 74,9% dos respondentes avaliam que há uma colaboração boa ou excelente, e 25% a consideram regular.

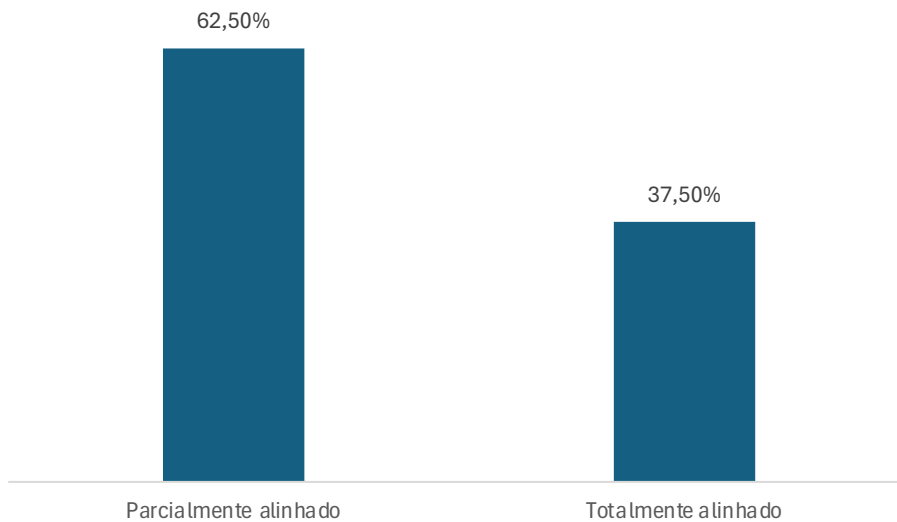
Gráfico 3.2.42: Colaboração entre professores BNCC x HT



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O alinhamento do currículo com as demandas mais recentes do mundo do trabalho e com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular é percebido como parcial por 62,5% dos coordenadores e por 37,5% como pleno.

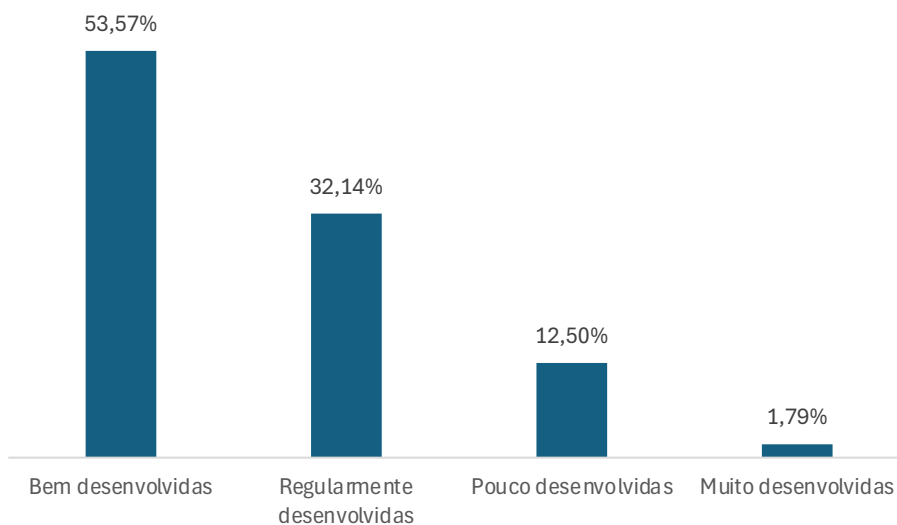
Gráfico 3.2.43: Alinhamento curricular BNCC x mundo do trabalho



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Em relação ao desenvolvimento de competências socioemocionais pelos estudantes ao longo do curso, 55,3% dos coordenadores consideram que tais competências são bem ou muito desenvolvidas, 32,1% as avaliam em nível regular e 12,5% as percebem como pouco desenvolvidas.

Gráfico 3.2.44: Desenvolvimento de competências socioemocionais pelos alunos ao longo do curso



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



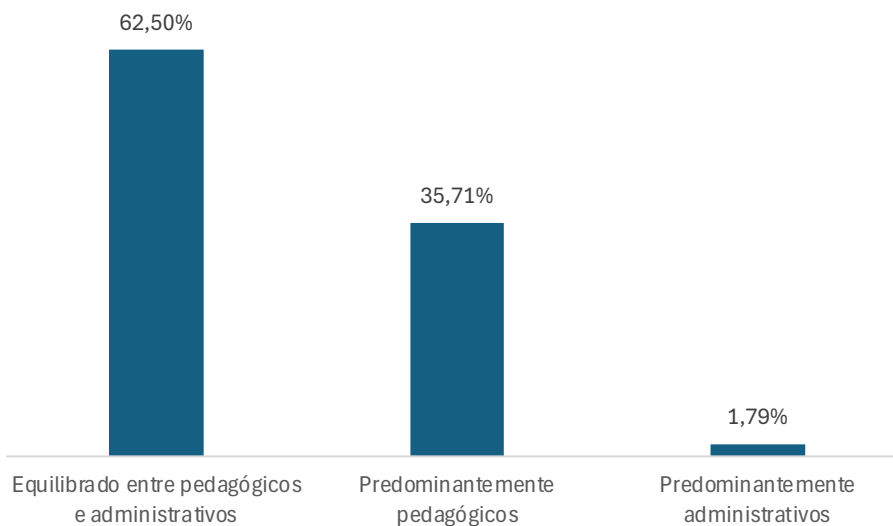
Na percepção dos coordenadores há um cenário predominantemente positivo no que se refere à integração curricular e à colaboração entre os docentes, aspectos fundamentais para a consistência da proposta formativa do ensino médio técnico.

Entretanto, o alinhamento parcial do currículo com as demandas do mundo do trabalho e com a BNCC, aliado à percepção de que as competências socioemocionais ainda podem ser mais bem trabalhadas, sinaliza oportunidades de aprimoramento.

Tais achados reforçam a importância de investimentos contínuos em práticas colaborativas, na atualização curricular e em estratégias educacionais que favoreçam o desenvolvimento integral dos estudantes, em sintonia com as exigências de uma formação técnica integrada e contextualizada.

A atuação dos coordenadores reflete um perfil híbrido e estratégico, com 62,5% dos respondentes afirmando que seu trabalho é equilibrado entre processos pedagógicos e administrativos. A natureza educativa da função é reforçada por 35,7% que declaram uma atuação predominantemente pedagógica, enquanto apenas 1,8% focam prioritariamente em tarefas administrativas. Esse cenário indica que a gestão nas unidades não é vista de forma burocrática, mas como uma liderança integrada que prioriza o suporte ao ensino sem negligenciar a organização necessária para o funcionamento da escola.

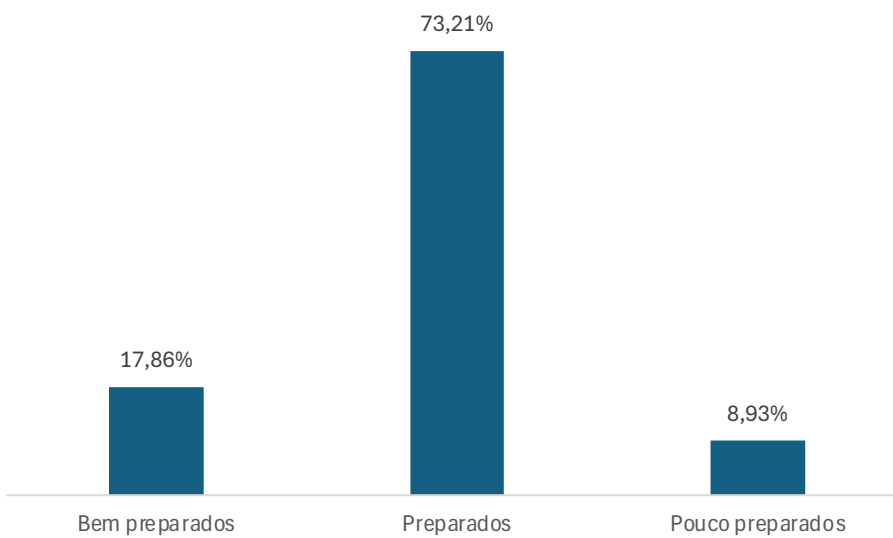
Gráfico 3.2.45: Perfil de atuação dos coordenadores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Examinamos o suporte oferecido à linha de frente do processo educativo. O preparo dos professores é avaliado de forma bastante positiva pelos gestores. De acordo com os dados, 73,2% dos coordenadores consideram que os docentes estão preparados, enquanto 17,9% os classificam como bem-preparados para os desafios do ensino técnico. Apenas uma parcela de 8,9% aponta que o corpo docente está pouco preparado, evidenciando que a vasta maioria das equipes possui a qualificação necessária para mediar o desenvolvimento integral do estudante.

Gráfico 3.2.46: Preparo dos professores de acordo com os coordenadores



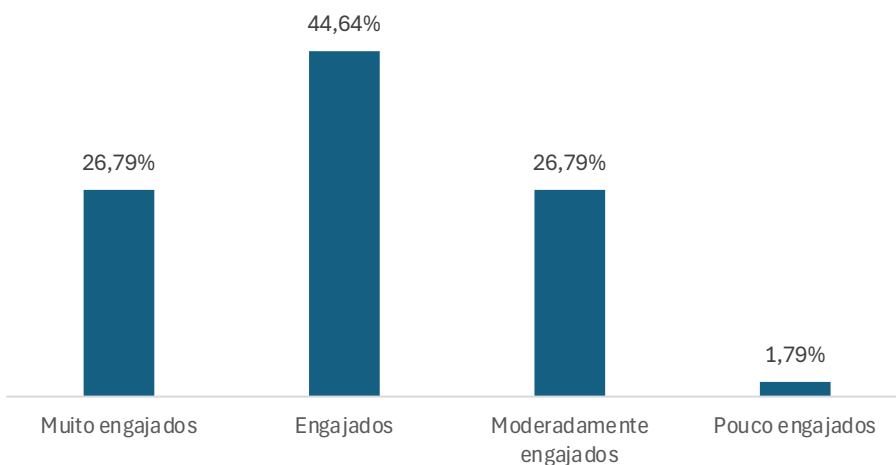
Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

O engajamento dos professores é percebido pelos coordenadores como essencial para a vitalidade da aprendizagem, garantindo que a proposta pedagógica se transforme em prática cotidiana inspiradora.



De acordo com os dados coletados, o engajamento é uma característica predominante nas equipes: a maior parcela dos docentes é classificada como engajada (44,6%) ou muito engajada (26,8%). Somados, esses índices revelam que 71,4% do corpo docente demonstra um forte alinhamento e participação ativa nas dinâmicas escolares. O nível de engajamento moderado é observado em 26,8% dos casos, enquanto apenas uma parcela residual de 1,8% é apontada como pouco engajada. Esses resultados indicam que a gestão educacional encontra no fator humano um suporte sólido para a implementação de suas estratégias no mundo do trabalho.

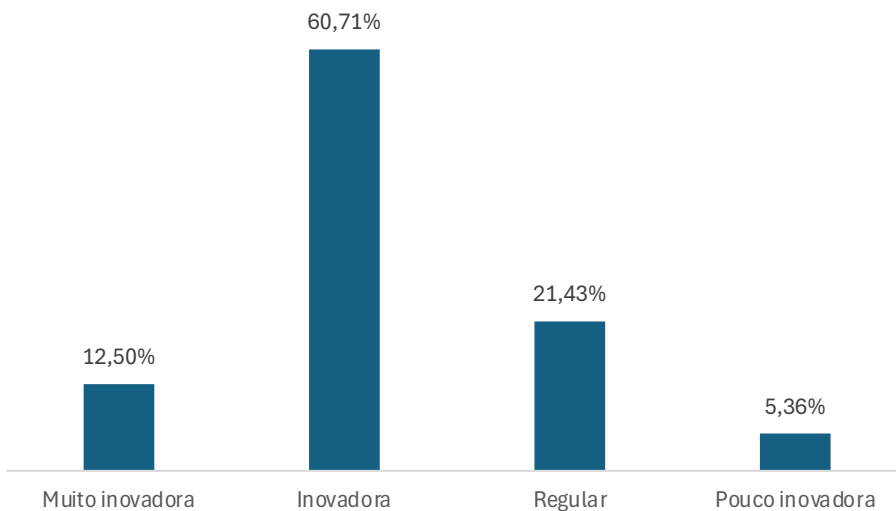
Gráfico 3.2.47: Engajamento dos professores de acordo com os coordenadores



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A capacidade de reinvenção das estratégias de aprendizagem é um componente essencial para manter a relevância da formação diante das mudanças da sociedade. Sob a ótica da gestão, a promoção de uma cultura de inovação educacional favorece que o ambiente escolar seja um espaço de experimentação e atualização constante, alinhado às demandas contemporâneas. De acordo com os coordenadores, o cenário de inovação nas unidades é positivo, uma vez que a maioria dos respondentes, totalizando 60,7%, classifica a cultura pedagógica como inovadora. Para 12,5% dos gestores, o ambiente é percebido como muito inovador, enquanto uma parcela de 21,4% avalia essa cultura como regular. Apenas 5,4% consideram o ambiente pouco inovador, o que reforça que a busca por novas formas de aprender é o padrão institucional predominante.

Gráfico 3.2.48: Percepção dos coordenadores sobre a cultura de inovação pedagógica



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



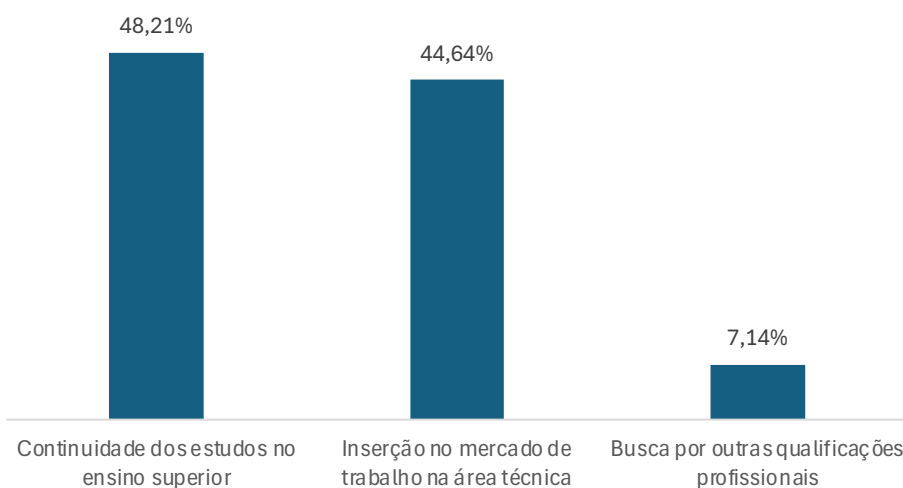
● 3.2.3.3 *Inserção profissional*

O ensino médio técnico no Senac é concebido como um compromisso ético e educacional, em que a integração entre a sala de aula e o mundo do trabalho ocorre intencionalmente, por meio de uma arquitetura educacional pensada para a emancipação do estudante. Sob a percepção dos coordenadores, o ensino técnico deixa de ser apenas um repositório de saberes manuais para se tornar um espaço de desenvolvimento humano integral, capaz de dialogar com a sofisticação e a complexidade do setor de comércio e serviços.

A inserção profissional no âmbito da habilitação técnica de nível médio é compreendida pelos coordenadores dos cursos técnicos do Senac como um elemento estratégico da instituição, funcionando como elo vital entre a formação e os desafios do mundo do trabalho. O ambiente da escola, sustentado por um corpo docente conectado às dinâmicas do mercado, reflete o compromisso de favorecer o perfil do egresso às constantes inovações do mundo do trabalho.

A integração entre a formação acadêmica e a prática profissional revela-se no equilíbrio das expectativas dos estudantes após a conclusão do curso técnico. Sob a ótica da gestão, o currículo atua como um facilitador de percursos distintos, permitindo que o egresso escolha entre a especialização ou a aplicação imediata de seus conhecimentos. A trajetória provável do egresso divide-se de forma equilibrada entre a continuidade acadêmica e a atuação profissional, com 48,2% dos estudantes direcionados ao ensino superior e 44,6% à inserção direta na área técnica. 7,1% buscam outras qualificações profissionais imediatamente após o curso. Esses dados indicam que a formação técnica cumpre um papel duplo: serve tanto como base para a progressão nos estudos quanto como porta de entrada efetiva para o mundo do trabalho.

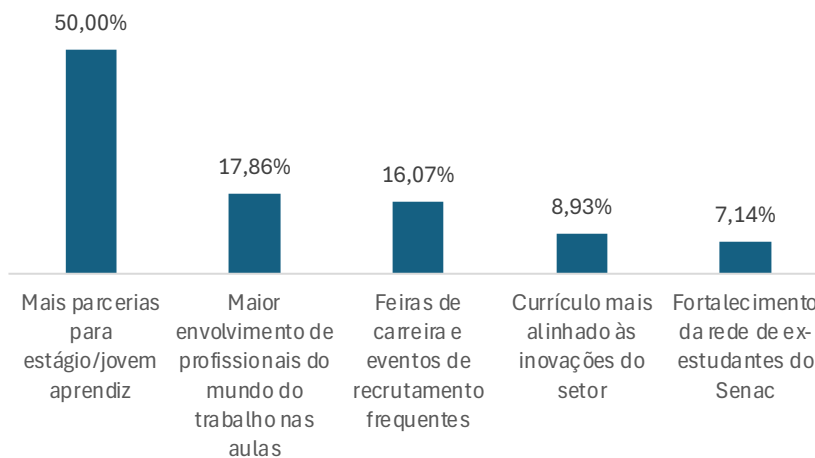
Gráfico 3.2.49: Percepção dos coordenadores sobre as trajetórias prováveis dos egressos no ensino médio técnico



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Para além das trajetórias individuais, o estreitamento dos vínculos entre a formação e a vivência profissional é percebido como uma prioridade estratégica, com foco na criação de canais diretos de experiência. De acordo com a percepção dos coordenadores, o fortalecimento dessa relação exige, prioritariamente, a ampliação de parcerias para estágio e programas de jovem aprendiz, medida apontada por 50,0% dos respondentes. Complementarmente, o diálogo com o cotidiano laboral é fomentado pelo desejo de um maior envolvimento de profissionais do setor nas aulas (17,9%) e pela promoção de feiras de carreira e eventos de recrutamento frequentes (16,1%). Embora em menor escala, o alinhamento curricular às inovações do setor (8,9%) e o fortalecimento da rede de ex-estudantes (7,1%) também compõem as táticas para garantir que o trânsito do egresso para o mundo do trabalho seja fluido e contínuo.

Gráfico 3.2.50: Estratégias para fortalecer a relação entre estudantes e mundo do trabalho

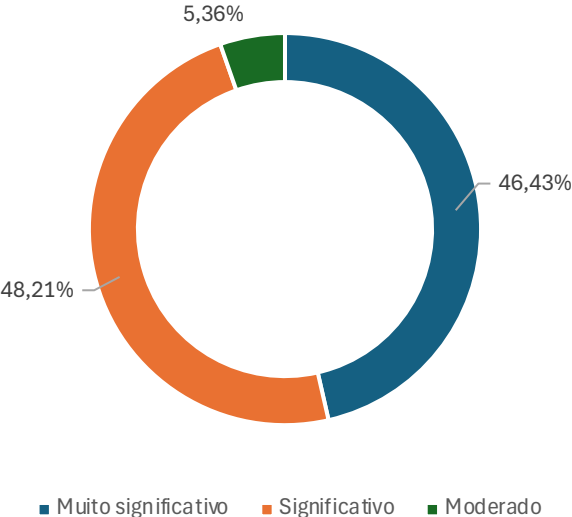


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



A forma como os coordenadores respondem à pergunta “Qual a sua percepção sobre a preparação dos estudantes para o mundo do trabalho?” atua como um termômetro que sinaliza o nível de qualidade da formação entregue pela instituição. Esse preparo é compreendido como um diferencial que permite ao estudante enfrentar as exigências técnicas com maior segurança ao ingressar em sua trajetória profissional. De acordo com os dados coletados, a percepção de preparo é majoritariamente positiva, com a maioria dos coordenadores, totalizando 58,9%, considerando que os estudantes saem preparados para os desafios profissionais. Uma parcela de 8,9% dos respondentes avalia o egresso como muito preparado, enquanto 21,4% dos participantes mantêm uma postura neutra quanto ao nível de prontidão imediata. Os índices de percepção negativa são baixos, com 8,9% indicando que o aluno sai pouco preparado e apenas 1,8% como nada preparado. Esses números consolidam a ideia de que a habilitação técnica cumpre seu papel de qualificação, entregando ao mundo do trabalho profissionais aptos a iniciar suas carreiras com competência.

Gráfico 3.2.51: Como os coordenadores avaliam o preparo dos estudantes para o mundo do trabalho

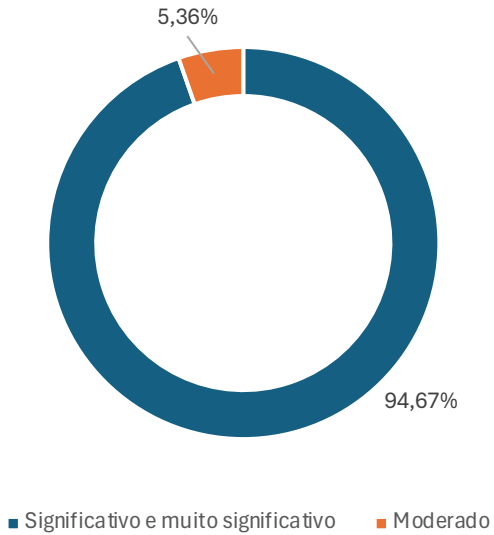


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

A pergunta “Em que medida você acredita que o diploma do ensino médio do Senac confere um diferencial competitivo significativo para os egressos no contexto do mundo do trabalho?” aponta a dimensão simbólica e prática da certificação. O reconhecimento desse diferencial é praticamente unânime entre os gestores, consolidando a credibilidade da marca institucional como um ativo real para a carreira. Esse prestígio atua como um selo de qualidade que facilita a transição do ambiente educativo para as exigências do cotidiano profissional.

De acordo com os dados apresentados, o impacto do diploma é considerado significativo por 48,2% dos coordenadores, enquanto 46,4% o classificam como muito significativo. Uma parcela reduzida de 5,4% atribui uma importância moderada ao documento, e não houve registros de que a certificação fosse pouco ou nada significativa. Esses índices reforçam que a habilitação técnica não é apenas uma formalidade documental, mas um componente estratégico fundamental para a valorização e o protagonismo do profissional no mundo do trabalho.

Gráfico 3.2.52: Como os coordenadores avaliam a importância do diploma do Senac no mundo do trabalho



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

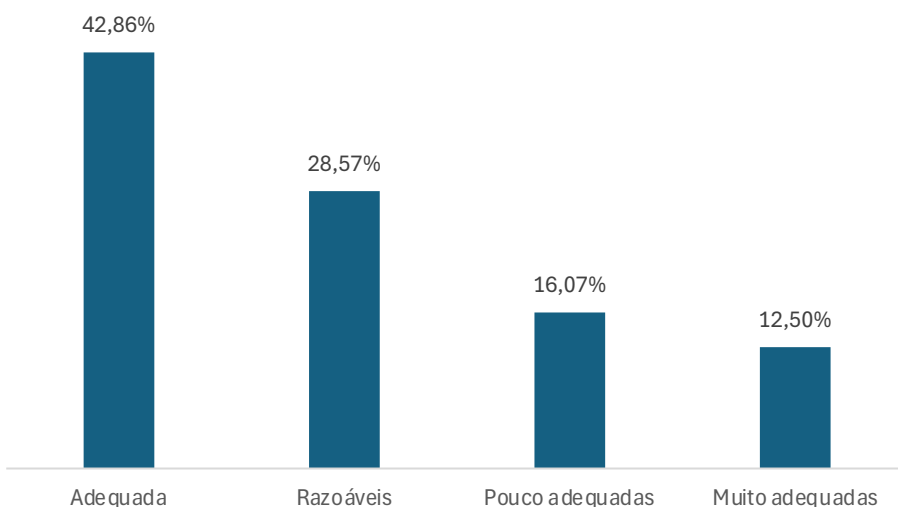
● 3.2.3.4 Desafios e sugestões

A adequação da infraestrutura física, tecnológica e administrativa é condição essencial para o bom funcionamento do ensino médio técnico, pois impacta diretamente as condições de ensino e aprendizagem e a qualidade dos serviços educacionais oferecidos aos estudantes.

A percepção dos coordenadores sobre a disponibilidade de recursos, a eficiência dos processos e o suporte institucional revela aspectos centrais para a compreensão tanto de limites quanto de possibilidades da gestão escolar no âmbito do ensino médio técnico.

Os dados indicam que mais da metade dos coordenadores (55,3%) considera a infraestrutura física das escolas adequada ou muito adequada para atender às necessidades dos estudantes, enquanto 28,5% a avaliam como razoável e 16,7% como pouco adequada.

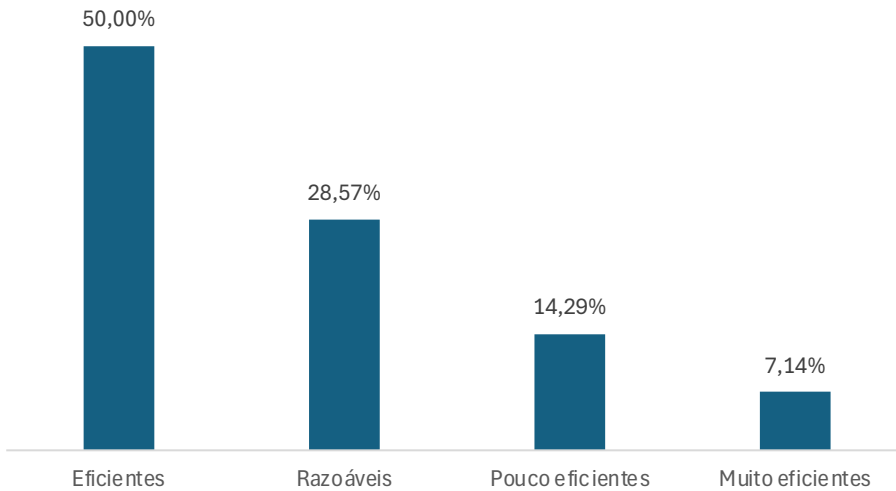
Gráfico 3.2.53: Adequação da infraestrutura ao ensino médio técnico



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Quanto à gestão de horários e à alocação de salas e laboratórios, 57,1% dos respondentes consideram os processos eficientes ou muito eficientes, 28,5% os avaliam como razoáveis e 14,2% como pouco eficientes.

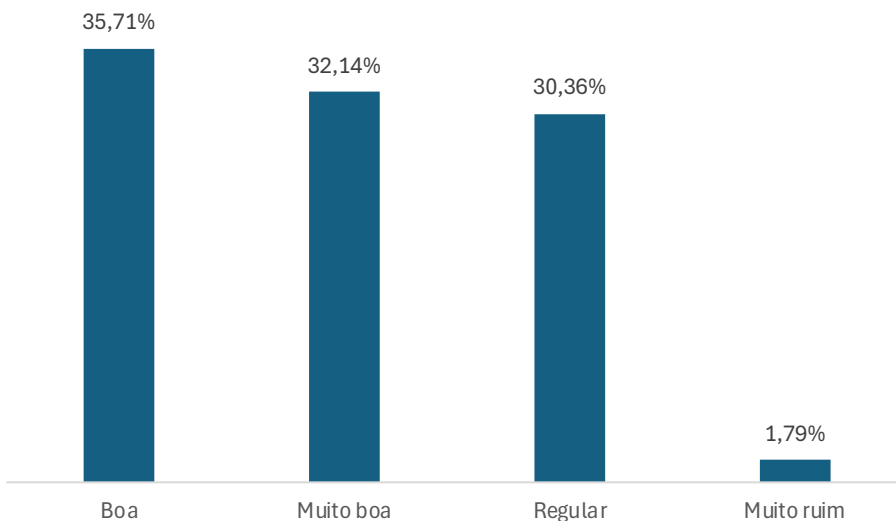
Gráfico 3.2.54: Eficiência da gestão de salas e laboratórios



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No que se refere à disponibilidade e manutenção de equipamentos e tecnologias, 67,8% dos coordenadores classificam-nas como boas ou muito boas, 30,3% como regulares e 1,7% como ruins.

Gráfico 3.2.55: Disponibilidade e manutenção de equipamentos

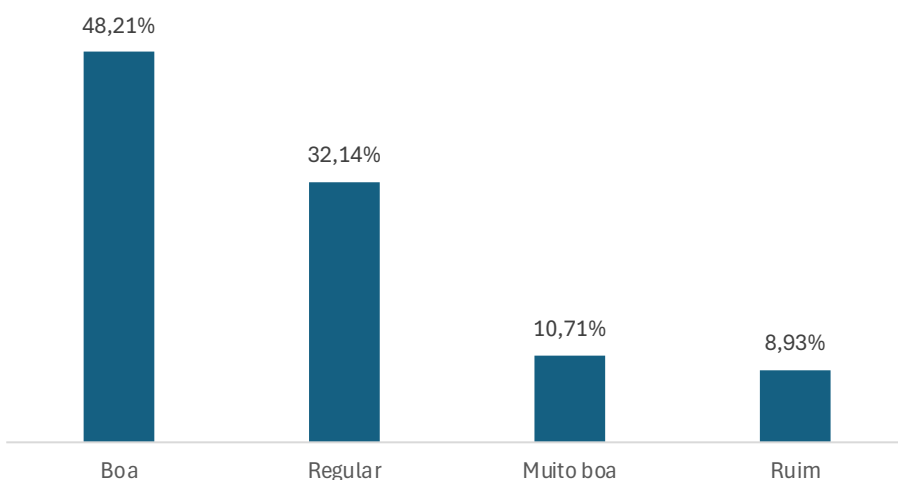


Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



A estrutura de suporte a estudantes com necessidades específicas é percebida como boa ou muito boa por 58,9% dos entrevistados, enquanto 32,1% a consideram regular e 8,9% a avaliam negativamente.

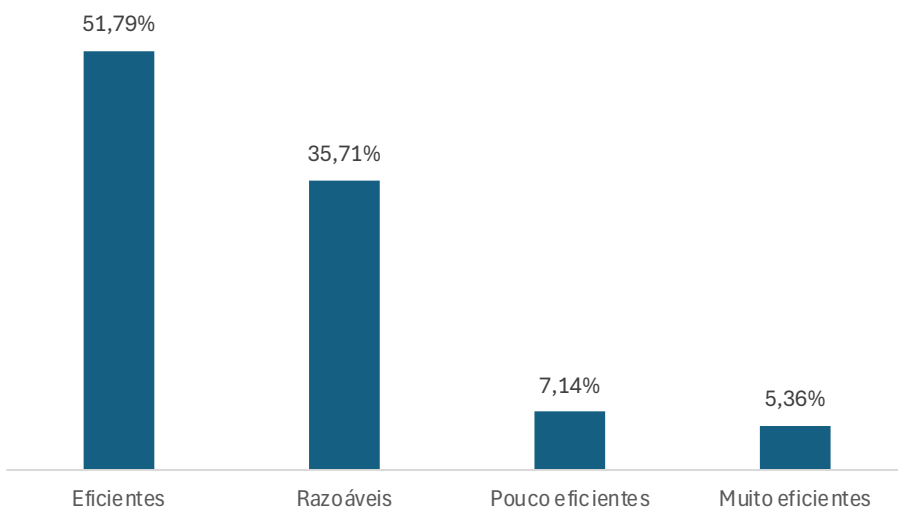
Gráfico 3.2.56: Estrutura de suporte e acolhimento a PCDs



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Em relação aos processos administrativos voltados aos estudantes, 57% dos coordenadores os consideram eficientes ou muito eficientes, 35,7% razoavelmente eficientes e 7,1% pouco eficientes.

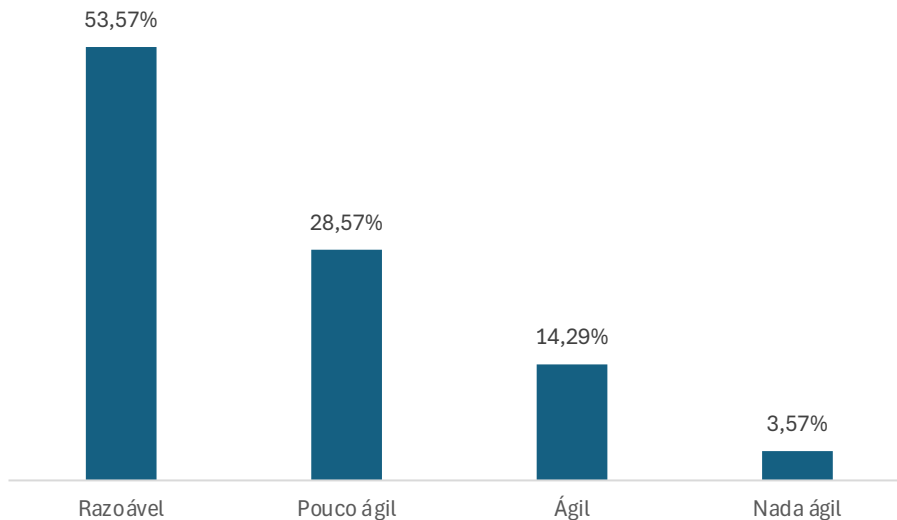
Gráfico 3.2.57: Eficiência dos processos administrativos voltados aos estudantes



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

No tocante à agilidade na resolução de problemas de infraestrutura e recursos materiais, apenas 14,2% percebem agilidade, 53,5% avaliam como razoável e 32,1% consideram o processo pouco ou nada ágil.

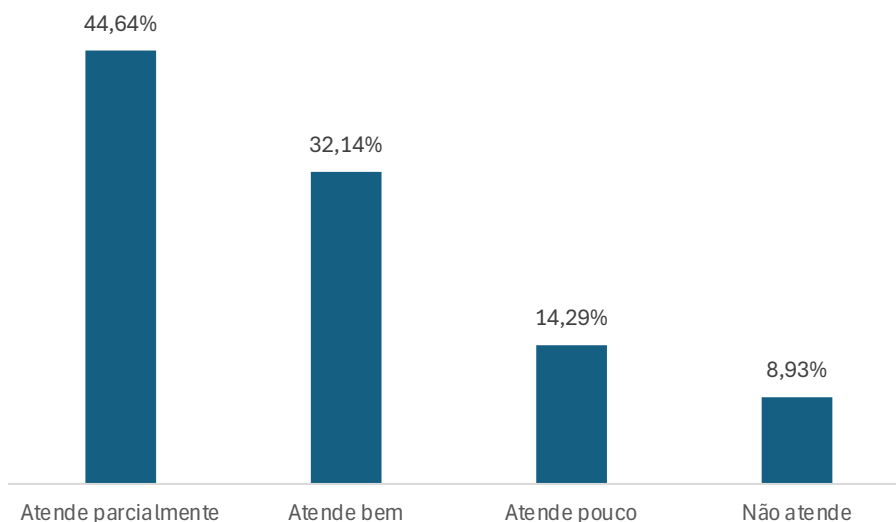
Gráfico 3.2.58: Agilidade na resolução de problemas



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.

Por fim, pouco mais de um terço dos coordenadores (32,1%) considera que o orçamento disponível atende bem às necessidades do ensino médio técnico, 44,6% avaliam que atende parcialmente e 23,2% julgam que atende pouco ou não atende às demandas.

Gráfico 3.2.59: Adequação orçamentária às necessidades do ensino médio técnico



Fonte: Elaborado pelo IEP com base nos dados do Panorama EPT, ano-base 2025.



Os resultados apontam para uma avaliação predominantemente positiva em aspectos como infraestrutura física, gestão de espaços, disponibilidade de equipamentos e processos administrativos.

No entanto, a agilidade na resolução de problemas relacionados à infraestrutura e a suficiência orçamentária para atender plenamente às necessidades da formação profissional emergem como desafios significativos.

O aperfeiçoamento contínuo dos processos e dos fluxos de manutenção e a ampliação dos recursos destinados à área revelam-se como pontos críticos para a consolidação de um ambiente escolar adequado às exigências de um ensino médio técnico de qualidade.





CONSIDERAÇÕES FINAIS E CONTINUIDADE DA PESQUISA



O presente resumo técnico consolida os principais achados da coleta inicial (ano-base 2025) da pesquisa "*Entre a formação e o trabalho: percursos formativos e impactos profissionais da educação profissional e tecnológica (EPT) em perspectiva longitudinal – Panorama EPT*", oferecendo uma linha de base consistente sobre perfis, percepções e condições associadas às trajetórias educacionais e à relação com o mundo do trabalho nos cursos técnicos e no ensino médio técnico. Ao sistematizar indicadores descritivos e evidenciar dimensões como permanência, expectativas de futuro, inserção profissional e condições institucionais, o relatório reforça o valor do uso de evidências para orientar o planejamento pedagógico, qualificar decisões de gestão e ampliar a capacidade de leitura do cenário educacional pela rede.

Como estudo longitudinal, este panorama não se encerra nesta etapa. Novas coletas serão realizadas, de modo a produzir dados comparativos e acompanhar, ao longo do tempo, mudanças e constâncias nas trajetórias dos participantes, bem como possíveis efeitos da formação sobre transições educacionais, inserção ocupacional, rendimentos, percepções de pertencimento e fatores associados à permanência. Esse desenho permitirá refinar interpretações, identificar tendências e sustentar análises mais robustas sobre os percursos formativos na EPT, articulando o retrato inicial aqui apresentado às evidências futuras, em perspectiva de continuidade, rigor e aprimoramento institucional. Seguimos na próxima etapa da pesquisa.



REFERÊNCIAS

- ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. 10. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
- BARATO, Jarbas Novelino. **Fazer bem feito**: valores em educação profissional e tecnológica. Brasília: Unesco, 2015. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000233600.locale=en>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- BARROS, Ricardo Paes de, *et al.* **Impacto da educação técnica sobre a empregabilidade e a remuneração**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 16 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 6/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília, DF: MEC, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/seb-1/pdf/rceb006_12_ED.pdf. Acesso em: 16 abr. 2025.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da. **Encontros e travessias**: o adolescente diante de si mesmo e do mundo. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 1999.
- COSTA, Antônio Carlos Gomes da; COSTA, Alfredo Carlos Gomes da; PIMENTEL, Antônio de Pádua Gomes. **Educação e vida**: um guia para o adolescente. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2001.
- DEGANUT, Rodolfo Gabriel; AZEVEDO, Marília Macorin de; SBROCCO, José Henrique Teixeira de Carvalho. Evasão na educação profissional e tecnológica: uma visão da produção acadêmica. **SciELO Preprints**, 2026. Série Educação em Revista. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/15079>. Acesso em: 20 fev. 2026.
- FERREIRA, Sônia Maria. **Leitura**: um percurso de lazer, conhecimento e aprendizagem. Curitiba: CRV, 2024.
- SESI. **Página institucional do SESI/SENAI**. Disponível em: <https://www.senai.portaldaindustria.com.br/>. Acesso em: 25 fev. 2026. Acesso em: 16 abr. 2025.
- SILVA, João Pedro A.; ALMEIDA, Rita K.; STROKOVA, Victoria. **Sustaining employment and wage gains in Brazil**: a skills and jobs agenda. Washington, DC: World Bank Group, 2015.
- VELOSO, F.; FERREIRA, P. C.; PESSOA, S. A. **Evolução da produtividade total dos fatores na economia brasileira**: uma análise comparativa. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, https://ibre.fgv.br/sites/ibre.fgv.br/files/arquivos/u65/latin_america_economic_inquiry.pdf
- THE UNESCO INSTITUTE FOR LIFELONG LEARNING. **5th Global Report on Adult Learning and Education**. Hamburg: Unesco, 2023. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381669>. Acesso em: 2 mar. 2026.

